POLÍTICA AMERICANA: DIARQUIA OU TRIÂNGULO (PÁGINA 4)

Diário de Lisboa

FUNDADOR: JOAQUIM MANSO DIRECTOR: A. RUELLA RAMOS

DOMINGO, 16 DE FEVEREIRO DE 1969 N.º 16 581 ANO 48.º UM ESCUDO

ESPECTACULAR SORTEIO DE 20 AUTOMÓVEIS OPEL

Concurso PHILIPS

TRIUNFO DA TÉCNICA

PROTESTO SOVIÉTICO REJEITADO POR BONN

BONN, 16 — (A. N. I.) — O chanceler federal alemão, Kurt Georg Kiesinger, rejeitou, com «uma resposta muito breve» a nota de protesto contra a eleição do novo presidente federal em Berlim Ocidental, no dia 5 de Março, que lhe foi entregue pelo embaixador da U. R. S. S. em Bonn, Semião Tsarapkin — afirmou, em conferência de imprensa, o secretário de Estado, Guenther Diehl.

Harold Wilson, fumando cachimbo, e Willy Brandt, charuto, durante o encontro que o primeiro-ministro britanico teve, em Bonn, com o ministro dos Negócios Estrangeiros da Alemanha Ocidental

Diehl acrescentou que o Governo federal pensa que os soviéticos se vão servir das manobras militares do Pacto de Varsóvia no território da Republica de Pankow para provocarem atrasos no transito rodoviário com Berlim Ocidental e para criarem dificuldades nos acessos aéreos à antiga capital alemã.

POSSIVEL AMEAÇA

WASHINGTON, 16 — (R.) — Funcionários america-

(Continua na 18.ª página)

O fado lisboeta teve honras de alegoria no primeiro corso do Carnaval do Estoril, que desfilou esta tarde à volta do parque. Apesar do tempo incerto, com poucas abertas o cortejo foi presenciado por milhares de pessoas

Quinze carros alegóricos no primeiro corso do Carnaval do Estoril

Enquanto os foliões da gala de abertura retemperavam forças para o baile trapalhão desta noite, desfilou hoje à tarde no parque do Estoril, por entre alas compactas de publico, o primeiro corso do Carnaval de 1969. Mais pingo, menos pingo, cumpriu-se o programa com a animação do costume. Quinze carros alegóricos — um mais que no ano passado — deram a nota popular ao cortejo.

Este abriu com o tradicional «Carro do Rei», 10 metros de comprimento por 4 de largura e 7 de altura, e o rei Carnaval (de madeira pintada) pavoneando-se no meio dos corneteiros. Vinha a seguir uma alegoria aos Verões da Costa do Sol: «Sol e Praia», representando bailados de *bikini*, de braços ao alto, a segurar bóias com os nomes das praias da «Linha».

O terceiro e quarto carros eram repetições de 1968. «Conquista da Lua» propunha uma *charge* à navegação extra-terrena, enquanto «Romaria», um colosso com 78 figuras, lembrava ao lisboeta os motivos da festa rural — carroças, tocadores de harmónio, bailadores, mastros embandeirados e uma banda de Barcelos em cima do carro de bois.

Gabriela de Jesus Diogo, 12 anos espigados, confessou ao nosso jornal que gostava muito do carro da «Romaria». Logo por azar, a organização destinara-a este ano para outra viatura.

— *Sou de Caxias* — contou ainda a Gabriela — *e vim ganhar quarenta escudos mais o lanche. Mas a «Romaria» era tão animada. Que pena!*

O pudor das sereias

A Costa do Sol monopolizou as três alegorias seguin-

(Continua na ultima página)

Carnaval de neve no Norte do País

A madrugada de hoje trouxe mais neve a muitas zonas do Norte e do Centro do País. Em algumas estradas, o transito faz-se com dificuldade e as temperaturas são, em geral, muito baixas.

Na maior parte das localidades, a neve que ontem caiu foi a primeira deste Inverno, o que causou, em alguns casos, natural surpresa.

Na Covilhã, nevava ainda ao fim da manhã de hoje.

(Continua na 11.ª página)

ESTA TARDE

Três «Nacionais» de futebol em regresso

Regressam hoje os campeonatos nacionais de futebol. Oito dias de férias — com intromissão da Taça Portugal — não fizeram cair o interesse pelos bravos — agora que se entra na fase decisiva, quanto ao título e quanto ao «drama» dos ultimos. A jornada de hoje, no que respeita à 1.ª Divisão parece ir proporcionar uma tarde calma a dois dos mais sérios candidatos ao título: F. C. Porto e Benfica a receberem, respectivamente, Atlético e Varzim. O grande jogo do dia localiza-se no Barreiro onde a «sensacional» C.U.F. de Costa Pereira, recebe o «sensacional» Vitória de Guimarães, de Jorge Vieira — a forcejar por manter, pelo menos, o seu magnífico 2.º lugar. No restante, temos em Coimbra um jogo sempre de espectáculo (Académica-Sporting) um Spt. Braga-Sanjoanense, importantissimos para os ultimos postos e dois jogos de «desconcentração» que podem oferecer futebol de nível agradável: Belenenses-Leixões e União de Tomar-Vit. Setúbal.

A 2.ª Divisão oferece, lá para o Norte, um jogo que domina tudo: Boavista-Famalicão. Estes na sombra, outras partidas de expectativa.

Finalmente, a 3.ª Divisão [illegible] quarenta e oito equipas [illegible] jornada, que poderá já oferecer [illegible] quanto ao futuro.

Melhoria alimentar

NAÇÕES UNIDAS, 16 — (R.) — Um grupo de peritos está convencido de que a Humanidade, no fim do século actual, poderá alimentar-se melhor do que em qualquer outro momento da História.

Isto dependerá, todavia, de modificações revolucionárias a introduzir na produção agrícola e de uma rigorosa limitação dos nascimentos, segundo frisaram os mesmos peritos, declarando que à O. N. U. compete desempenhar papel primordial quanto a estes dois aspectos.

ESPANHA: A suspensão das disposições especiais poderá estar para breve

MADRID, 16 — (F. P.) — [illegible] Universidades de Barcelona e de Madrid. Para os mais optimistas, este gesto prelúdia a suspensão próxima das medidas tomadas em 24 de Janeiro. Para outros, as greves de Bilbau forçarão as autoridades a não renunciar tão cedo aos poderes que agora possuem.

Há 23 dias que o Governo espanhol decretou o estado de excepção em todo o ter-

(Continua na 18.ª página)

HOJE 28 PAGINAS

VISADO PELA CENSURA

Tribuna livre

OS ACIDENTES DE VIAÇÃO-1

pelo eng.° MESQUITA DE ABREU

CONSCIÊNCIA DO PROBLEMA

Parece-me ser suficiente a leitura dos nossos jornais para se ter conhecimento da existência do problema. Encontra-se, mesmo, uma rubrica que tem a designação de «Acidentes de Viação». Nela estão, geralmente, incluídos os casos mais triviais. Quando o desastre é de maiores proporções, e, infelizmente, isso acontece quase diàriamente, a notícia vem à parte, mete, mesmo, fotografia, merece, por vezes, a primeira página. Isso depende do número de mortos e de feridos, e da maior ou menor espectacularidade do acidente. Não creio que se verifique regressão no número dos acidentes de viação. As estatísticas, que não estarão, talvez, completas, pois que acidentes de pequena monta, e dos quais não resultem ferimentos, muitos deles devem escapar ao registo dos números, confirmam o agravamento.

Trata-se, e é bom que disso tenhamos consciência, de um problema à escala nacional. Afectando, é certo, mais intensamente determinadas zonas geográficas do que outras. É, portanto, um problema que nos interessa a todos e cuja solução depende, em parte, de todos nós.

Temos consciência do mesmo? Sabemos que somos candidatos potenciais à participação no drama que diàriamente se desenrola nas nossas estradas, nas nossas ruas? Quantos já pelo mesmo fomos afectados?? Que queremos fazer para que a situação se modifique?

Quando lemos a informação proveniente da mais autorizada fonte — o ministro das Comunicações —, que nos diz que se verificam dois milhões de transgressões por ano, que, no mesmo intervalo de tempo, houve vinte e duas mil vítimas de acidentes de viação, que morrem três pessoas, em média diária, nas nossas vias de comunicação, que o prejuízo causado à nossa economia se eleva a um milhão de contos anuais, que ocupamos o sétimo lugar em acidentes de viação por cada 10 000 veículos em circulação, que... ocorre-nos fazer, por acaso, um pequeno exame de consciência e perguntar: qual foi o contributo que demos para que tal situação se tenha criado? Que fizemos, de positivo, ou de negativo, para que tais números, que nos dão à escala internacional uma triste situação de proeminência, tenham surgido? E, pensamos bem que os números, satisfatórios, ou não satisfatórios, bons ou maus, indicadores de progresso ou de retrocesso, são sempre o resultado, a tradução numérica, de um estado de coisas, de uma situação, de uma mentalidade?

NECESSIDADE DE AGIR

Que pretendemos fazer? Deixar que as coisas se mantenham, o que só pode significar agravamento? Ficarmos numa posição, cómoda, mas perigosa, de indiferença, de alheamento, pensando que «só acontece aos outros» ou que a outros compete a resolução? Não. É forçoso agir, é necessário passar à acção. Todos somos vítimas, mesmo que o ser vítima se não traduza na permanência na cama do hospital, na perda de um ente que nos é chegado, no prejuízo material. Tudo que possa interferir com as possibilidades económicas de uma nação, e dúvidas não pode haver que o acidente de viação em Portugal afecta a vida económica do País, afecta o cidadão. Este tem, portanto, o direito de pôr o problema, se do mesmo tem consciência, mas tem, incontestàvelmente, o dever de colaborar na solução do problema que levanta. E é, por vezes, pelo não cumprimento desse dever, que parece ter somenos importância à escala individual, que na multiplicação pelo milhão, pelos milhões, dá como resultado a existência de uma situação deplorável que cumpre sanear.

A nossa memória é curta. Esquecemos com facilidade o que se passou. Não mantemos registo dos acontecimentos que se verificaram, não os aproveitamos. Também num campo destes, no aspecto de manter viva e utilizável a informação, um ordenador teria a maior utilidade. É a memória que nunca esquece, é a memória sempre disponível. Mas estamos em atraso no campo da informática. Esta, das limitações da memória, é faceta que nos caracteriza. Mas há uma outra, ou outras.

Para resolver um problema, ou para estudar o mesmo, estamos sempre à espera de mais elementos, do próximo relatório, do trabalho da próxima comissão que se vai debruçar sobre ele. Por vezes, é desculpa.

O homem não gosta de decidir. Decidir é escolher, escolher implica risco — o risco inerente à escolha — e o homem não gosta de correr riscos. «Pode ser que as coisas se componham». Ilusão perigosa.

Parece-me que no que diz respeito ao grave problema dos acidentes de viação temos os elementos para decidir. Temos os números, conhecemos os motivos, as causas que os determinam. Temos que as listar. Temos que lhes dar uma ordem de prioridade. Temos de ser realistas e considerar aquelas que, de modo algum se negando a sua importância, têm de esperar algum tempo (que não seja «muito» tempo) pela sua solução. É forçoso que preparemos a lista dos «pontos fracos» da situação. E temos de planear a acção para os anular, para os transformar em «pontos fortes». Podemos utilizar no estudo do problema as técnicas, de sobejo comprovadas na sua validade e na sua eficiência, que por agora, timidamente, vão sendo usadas neste País, no campo da gestão de empresas.

Portanto, depois de preparado todo um plano de acção, passar à dita. Controlar os resultados. Notar os desvios entre o planeado e o realizado. Saber os motivos dos desvios. Corrigi-los. E recomeçar, desde o princípio... Pois que o problema é vivo, é dinâmico, tão vivo, tão dinâmico como os elementos que estão na sua origem: o Homem e a Máquina

CINCO CARTAS NO MESMO DIA — OU UMA SENSAÇÃO NOVA

Não calculam como esta manhã fiquei contente! Experimentei uma nova sensação — a de receber, pelo mesmo correio, nada menos que cinco cartas da mesma pessoa. E o leitor não fica surpreendido, com certeza, se lhe disser que, durante toda a última semana esse infatigável correspondente me mimoseou com uma média de três expressivas missivas por dia. Leio-as todas, claro, até porque cada uma delas só traz escrita a primeira das quatro páginas de uma carta normal.

Escusado será dizer que não conheço o signatário das mesmas nem ele me conhece a mim. Por feliz coincidência que agradeço aos fados (ora digam lá se o horóscopo não tem razão!), tem-me calhado, na distribuição dos serviços da redacção, a maravilhosa tarefa de receber estas mensagens surrealisantes. Uma dificuldade, porém, se depara ao meu entendimento: que fazer delas? Arquivá-las? Mas tenho eu o direito de negar a alguém esta tão grande ânsia de comunicação? Pois, para amostra, aqui ficam algumas. E' o máximo que posso fazer, embora gostasse de fazer mais:

«Os primeiros animais nascem da Mãe Natureza, Além no Horizonte d'Alguns, irmãos não são, mas ambos lutam no labor do seu desenvolvimento, a família humana em maturidade deverá avançar sempre na mira do absoluto da verdade, tenham ou não a Fé, que se realizem pela Fé ou pela determinação. Com os meus cumprimentos, etc.»

Outra, no mesmo dia:

«Os erros acumulados tornar-se-ão em anedotas críticas a pensamentos imaturos, o espírito anedótico em narrativas pesadas dão a graça livre de quem anònimamente as inventa, no presente e no futuro há muitos pormenores a avaliar, pois a análise construtiva não tem entrado no pensamento da generalidade da espécie humana. Com os meus cumprimentos, etc.»

Outra, ainda:

«Exemplo: a um autêntico bruxo da Era Franca, nenhum racional vê nele um ser dotado de virtudes miraculosas, mas sim um assinalado para que através do sábio engenho, transmita opiniões solicitadas ou não, conforme as conveniências do diálogo entre pessoas, agregado familiar, colectividade ou Mundo... Com os meus cumprimentos, etc.»

E esta:

«O futuro é o extremismo que pode tornar todos os homens iguais em direitos e deveres no globo dos pensamentos sadios, a visão de um mundo novo impera nos domínios das ciências que longe de serem abstractas se tornam ràpidamente compreendidas. Com os meus cumprimentos, etc.»

E, para acabar (embora sem a promessa de não voltar):

«O minério humano é um metal de superfície, quando bem explorado, evita muita chatice. O tempo desperdiçado em labirintos pensantes, digo eu e dizes tu, ficando o tu superior com a razão da forma correta de sapateiro de luxo, obriga a pensar que em publicidade luminosa nem tudo é rosa. Com os meus cumprimentos, etc.»

Verdade, verdadinha: não vou dormir esta noite, à espera do correio de amanhã. — *T. da L.*

O prof. Pinto Barbosa novo sócio correspondente da Academia das Ciências

Foi eleito sócio correspondente da Academia das Ciências o sr. prof. dr. Pinto Barbosa.

PROF. DR. PINTO BARBOSA

O novo académico é catedrático do Instituto Superior de Ciências Económicas e Financeiras de Lisboa desde 1951, foi ministro das Finanças de 1955 a 1965 e é governador do Banco de Portugal desde há cerca de três anos.

Entre 1950 e 1955 foi subsecretário de Estado do Tesouro. Entre outros cargos, dirigiu o Gabinete de Estudos do Conselho Técnico Corporativo, foi vogal do Conselho Orientador do Instituto Nacional de Estatística e presidente da Comissão Central de Inquérito e Estudo da Eficiência dos Serviços Públicos. Participou em várias conferências internacionais, entre as quais em quatro conselhos ministeriais da O. E. C. E. e uma reunião do Conselho do Atlântico.

O prof. Pinto Barbosa, que tem 52 anos, é autor de vasta bibliografia sobre temas financeiros e económicos.

Contas novas para gente nova

BANCO DO ALENTEJO

DE ONTEM PARA HOJE

ANDAM FAUNOS PELOS BOSQUES...

Lembram-se daquelas manchas largas, coloridas, das serras da Beira, com festas de orago à mistura e jantares de clérigos e discussões teológicas quando as regas começam a ensopar os estômagos? E depois aqueles movimentos de populações, arrastadas pelo diz-se, pelo que consta e fazendo verdadeiras levas de gentes que qualquer Jerigodes conduz para a vida, para a morte, para a desgraça? E, de permeio, as feiras, os amores do abade, as [illegible] da aldeia. Tudo isso é aquele vigoroso livro de prosa suculenta e ágil a que mestre Aquilino Ribeiro chamou «Andam Faunos pelos Bosques». E andavam que as populações os sentiam e efeitos sensíveis deixavam. Presentemente não é nas serras da Beira, batidas por ventos que até os faunos varreriam. É no idílico Minho, em S. Romão de Neiva, de prados estirados e árvores e córregos, a par de Viana do Castelo. Anda a população indignada porque um desconhecido se mete com mulheres e raparigas, nos lugares ermos, e depois desaparece numa motocicleta. Indicam-se nomes, mas queixa às autoridades é que ninguém ainda apresentou. Nenhuma das vítimas se dispõe a tal. Mas quem as ia pagando todas era um motociclista pacato, que estava parado na povoação, só porque um ébrio que saía de uma taberna de tomar mais uma decilitrada se lembrou de o apontar a dedo e com a voz pastosa: —«Cá está ele, o malandro!» E houve logo quem corresse e com enxadas e paus e forquilhas se dispusesse a fazer justiça sumária. Nem identificavam ao menos o réu. Mas surgiu felizmente o regedor e tudo acalmou, e verificou-se que o motociclista não era nenhum valdevinos, mas o rev. José Urrutibeascoa Anacabe, do Seminário do Carmo de Viana do Castelo. Apresentou ele queixa às autoridades contra os que o tinham ferido na sua carne e se dispunham a linchá-lo e alguns dos mais afoitos terão de responder pela sua precipitação e mão ligeira. Faunos pelos bosques andarão, mas não é um bêbedo e radar para dar com eles.

AUTOCARRO CONTRA CARRINHA

Foi em Coimbra, por volta das 14 e 30, junto à Estação Velha. Três veículos chocaram violentamente. Um deles um autocarro conduzido pelo sr. Joaquim Pato Raimundo, de 32 anos de Condeixa; o outro uma carrinha, conduzida pelo sr. Manuel da Silva Calado, de 35 anos; o terceiro, um carro conduzido pelo sr. Amadeu José Araújo de Almeida Teixeira, de 35 anos. Este último carro ficou entalado entre a carrinha e o autocarro. No total dos feridos, em estado grave [illegible] nico [illegible] Amadeu Teixeira, que teve de receber [illegible] nos serviços [illegible] nimento dos Hospitais da Universidade.

A CASINHA EM CHAMAS

A casinha em chamas e os filhos calcinados foi o espectáculo de um casal humilde do Casal do Barroso, perto de Alverca. Jorge Manuel Venâncio Gomes, de 7 anos, e Maria Ariete, de 5, estavam sòzinhos em casa. Com eles apenas o cãozinho que se lhes afeiçoara. A mãe saíra para Lisboa e o pai fora para a fábrica. Os vizinhos foram alarmados pelas chamas e como a porta estava fechada não conseguiram entrar. Vieram os bombeiros que nada puderam fazer. A casinha era um montão de borralho e, no meio, o cãozinho soltava latidos pungentes junto dos corpinhos calcinados... O pai, Salvador Paulino Gomes, de 34 anos, e a mãe Maria Júlia Venâncio Carlos, de 28 anos, ficaram siderados. Nem lágrimas tiveram para verter. Siderados.

CONDECORAÇÕES

O secretário de Estado da Aeronáutica condecorou ontem com a medalha de Mérito Militar de 1.ª classe, o brigadeiro do Ar, da Força Aérea Brasileira, Alberto Costa Matos, e com a medalha de Mérito Militar [illegible]

BARRAGEM DO CABRIL

O Presidente do Conselho, prof. Marcello Caetano, visitou ontem a barragem do Cabril, em Pedrógão Pequeno, sendo recebido pelo dr. Mário de Oliveira, presidente do conselho de administração da Hidroeléctrica do Zêzere. Lá se lhe juntou depois o ministro [illegible]

A EUROPA VIVE

por ALFRED FABRE-LUCE

UM DISCURSO de Jean Rey e uma manifestação do Movimento europeu atraíram, agora, muito ùtilmente, a opinião francesa para a necessidade de um novo esforço de organização da Europa. Alguma coisa faltava, no entanto, aos discursos que se ouviram. Se é certo que devam grande realce à condição essencial de todo o progresso, que é a vontade de ouvir para bem entender, não ouvem, no entanto, descer até esses zonas profundas do inconsciente colectivo onde tal vontade se elabora. Não poderá este surgir de uma Europa onde a Grã-Bretanha se julgue arbitràriamente excluída, onde a Alemanha se sinta discriminada e onde a França enfraquecida suponha que, só opondo-se, poderá afirmar-se. «A guerrilha descarada» dos europeus, que aflige Jean Rey, tem origem em complexos que devem ser tratados.

TEORIA PURA

As considerações institucionais continuam, decerto, a ser muito importantes. Menos, no entanto, do que se diz. Há apenas um ano afirmava-se correntemente que se tornara impossível uma desvalorização nacional no quadro do Mercado Comum. Sabemos, hoje, que isso é teoria pura. As cláusulas agrícolas obrigariam, apenas e eventualmente, a refazer os cálculos e, talvez, a decidir das subvenções capazes de facilitarem uma adaptação progressiva dos interessados. Também se dizia que Mercado Comum significava política comercial comum: mas vemos, agora, que, sob a etiqueta da cooperação, se desenvolve um mercado externo que escapa a este quadro. A Europa precisa, hoje, mais de uma dinâmica que de uma ossatura.

Em 1968, a política internacional alcançou novas dimensões — tecnológicas, culturais e sociais — de que devemos tomar consciência em extensão e em pormenor, mas que igualmente devemos submeter a uma visão total. Ouve-se falar de problemas compartimentados, da competência dos ministros da Defesa, das Finanças ou da Economia, sendo que cada um destes especialistas jura não se inspirar em considerações alheias à sua especialidade. Mas a verdade é que os vasos são comunicantes e que se estabelece um nível médio da colaboração europeia. Nível que é, hoje, muito baixo. A França, a Alemanha, a Inglaterra brandem as suas moedas como bandeiras, e tentam esconder, puerilmente, umas às outras, os respectivos inventos tecnológicos. Isto porque, como dizia Saint-Simon, não existe a verdadeira preocupação de amalgamar a sublimidade, digamos: a preocupação de conceitar ideais e de pouparem dignidades. Se se continuar a divergir, então a Alemanha responderá, amanhã, à não-cooperação política com uma sabotagem da cooperação monetária, a França retribuirá com um flirt mais íntimo com Moscovo e a Inglaterra tentará (na medida dos seus recursos) «dividir para reinar». É urgente que interrompamos e derrubemos este processo de autodestruição colectiva.

RIVALIDADES

Em 1950, quando a Europa dos Seis começou a organisar-se, não faltavam as rivalidades, mas um medo as dominava: o medo que a Europa tinha de si própria após duas grandes guerras intestinas. Este medo, felizmente, acalmou-se com a paz. Mas outro medo poderia vir ùltimamente, se tanto é permitido dizer, a revezar o anterior: o medo da mediocridade. No prolongamento das linhas da presente evolução, entrevê-se uma Europa (e sobretudo uma França) cada vez mais dominada pelos Estados Unidos e cada vez mais dependente da sua ajuda. Ora nós queremos mais que isso. E prometeram-nos que assim seria.

EXPANSIONISMO

Os europeus de 1950 temiam também um perigo exterior: o expansionismo soviético. Gostaríamos

DE «LE MONDE» em exclusivo para o DIÁRIO DE LISBOA

bem de ter perdido essa motivação. Infelizmente, cabe-nos verificar que, em 1968, a ameaça reapareceu e, provàvelmente, não estará prestes a desvanecer-se, porque está ligada a uma fraqueza cada vez mais transparente do sistema comunista, que o leva a subjugar para não ser derrubado. Há dois anos que os desfiles e as manobras do Exército Vermelho revelam que ele se está preparando para a eventualidade de uma guerra limitada. Em 1966 agiu no seu império. Amanhã, agirá, talvez, nas franjas deste. A Europa vai atravessar — até ao dia em que a própria Rússia se liberte — um período delicado durante o qual convirá que se abstenha tanto de provocar a U. R. S. S. como de a fazer cair em tentação nascida da depressão europeia.

OPERAÇÃO-FORÇA

Presentemente, há um segundo perigo, o dominante. Moscovo fez na Checoslováquia uma operação de força, tendo em conta que ela lhe seria ràpidamente perdoada. No Elíseu e no Quai d'Orsay, é facto assente. Um «Movimento para a Independência da Europa» que abrange personalidades gaullistas, comunistas e progressistas chegou mesmo paradoxalmente a tirar dos acontecimentos de Praga a conclusão de ser necessário «promover e apoiar» na Europa Ocidental toda a acção tendente a lutar contra a hegemonia... americana. Mas também houve um gaullista inteligente, o sr. Léo Hamon, que soube apontar, num debate da Assembleia Nacional sobre a defesa, qual o objectivo dessa política: um movimento de desmoralização poderia fazer-nos cair em erro levados pela estratégia nuclear. Precisemos a hipótese: a França não ficaria necessàriamente soviética, mas tenderia a alinhar-se prudentemente, como a Finlândia, para não ser destruída.

NEO-NAZISMO

No ano de 1968, sob o pretexto da não-proliferação, a U. R. S. S. julgou-se no direito de reclamar precauções suplementares contra um neo-nazismo em declínio e uma força de choque europeia que nem sequer está esboçada. (1) Lembremos, pois, esta evidência: a Alemanha não tem nem pretende qualquer armamento nuclear, e se começasse a dotar-se desse armamento, seria imediatamente esmagada pelas bombas soviéticas. O espírito de desforra, de que nos falam, não passa, pois, de um alibi do imperialismo soviético. Em 1968 esse imperialismo exprimiu-se abertamente pela proclamação de um direito de intervenção no exterior, enquanto ao mesmo tempo se colocava em melhor posição estratégica para exercer eventualmente esse direito. Portanto, as negociações anteriormente encetadas surgem sob uma luz diferente. A não-proliferação continua a ser uma boa coisa, mas a inge-

(Continua na página seguinte)

ECOS

O degelo diplomático entre o Canadá e a China Popular é um dos factos capitais dos últimos dias. O reconhecimento do governo comunista chinês anunciado por Mitchell Sharp, na sequência da política de mão estendida do ministro dos Negócios Estrangeiros italiano Pietro Nenni (grande figura política e literária do movimento socialista liberal e antigo combatente da guerra civil de Espanha) parece ser o preludio de negociações que se desenrolarão provàvelmente em Estocolmo. Os interesses comerciais do Canadá pesam decisivamente nesta viragem e só não a terão determinado há mais tempo devido à férrea oposição dos Estados Unidos. Comentário do **Le Monde** digno de registo: «A decisão canadiana terá valor de exemplo em certas capitais, como Tóquio, Camberra, Bruxelas e outras mais, que se mostram tentadas a sair da sua atitude até aqui negativa. Restabelecer comunicações, há muito interrompidas, com esse gigantesco país de setecentos milhões de habitantes que é a China continental, deveria ser preocupação dominante de todas as nações do Ocidente».

★

MERECE ser aqui transcrito e devidamente ponderado por cada qual este incisivo pensamento (cuja ressonância se nos afigura considerável) da intelectual norte-americana **Liza Williams:** «O vocabulário de que dispomos para descrever as nossas experiências deixa muito a desejar. A natureza linear, sujeito-verbo, causa e efeito, das línguas indo-europeias, só lhes permitem descrever um estreito fragmento, macroscópico e simbólico, dos acontecimentos externos e internos».

★

VALE a pena meditar no alcance sociológico desta frase de **Paul Krassner:** «Existe hoje um tipo novo de **clochard:** o jovem de cabelos compridos que nos pede: meu caro senhor, poderia dar-me cem francos (ou o equivalente em libras ou em liras ou em dólares), para eu alargar o meu campo de consciência?» Não, não se trata apenas de vagabundagem e mendicância. Há uma inquietação real. Uma recusa que já deu fruto, enxertada noutros troncos. Há alguma coisa podre no reino da Dinamarca...

★

A CONCESSÃO da autodeterminação aos territórios africanos sob o seu domínio parece não ter diminuído, senão que o acrescentou, o poder económico da França, do mesmo passo que aumentou, só na aparência paradoxalmente, a expansão da sua cultura em não poucas das jovens nações africanas. A visita do general Bokassa, presidente da República Centro-Africana, a Paris é seguro índice do grau das relações existentes entre o Elíseu e os Estados da África Central. Não ignoram os observadores atentos que há cerca de um ano, aquando da reunião, em Niamey, da conferência dos chefes de Estado da Organização Comum Africana e Malgaxe (ou seja, de Madagáscar), o general Bokassa abandonou estrondosamente a U. D. E. A. C. (União Aduaneira dos Estados da África Central, a que pertencem o Gabão, os Camarões e o Congo de Brazzaville), propondo-se cunhar moeda nacional e formando a U. E. A. C. com o Tchad e o Congo Kinshasa. A viagem a Paris do presidente da República Centro-Africana significa decerto um renovo de boas relações. A equipa actualmente no poder daquele Estado necessita — segundo recente editorial do «Le Monde» — do concurso da antiga metrópole. E a França lògicamente não regatea a sua assistência técnica e económica ao general Bokassa.

★

SEGUNDO correspondência de Eric Rouleau, inserta em «Le Monde», as autoridades egípcias estariam preparando a opinião pública para uma solução política do conflito de Israel. Um entendimento soviético-americano nesse sentido poderia servir de preâmbulo a negociações possíveis de conduzir a uma liquidação honrosa para o Egipto tanto na forma como no fundo. Mas — pergunta-se — Nasser terá força — ou estômago — para suster as organizações de resistência palestiniana. É sabido que os intelectuais da esquerda (não-comunistas, o que de toda a maneira não significa anticomunistas) estão persuadidos — e asseguram-no — de que a população inteira do Egipto só aguarda um gesto para pegar em armas contra o invasor. Como conciliar as dramáticas questões económicas do Egipto (que não faz, na realidade, uma revolução socialista mas uma revolução da pequena burguesia e do Exército contra a alta burguesia) com este exaltado estado de espírito. Não é fácil o papel do presidente Nasser neste momento.

★

SEGUNDO um artigo (que pode ser posto em dúvida, mas não há fumo sem fogo) de **William Tuohy**, no The Los Angeles Times, **não são fáceis, no plano pessoal, as relações entre os egípcios e os 3000 conselheiros russos que se encontram no Cairo.** A União Soviética fornece anualmente ao Egipto milhões de dólares de material militar e utensilagem agrícola. Mas, **ao nível temperamental, os russos são ocidentais, disciplinados, práticos, trabalhadores, com o culto da eficácia,** enquanto os egípcios são indisciplinados, descontraídos, sem senso prático e pouco hábeis no manejo do moderno equipamento militar. Não falta, porém, quem pense que, se os países árabes fizessem uma autêntica revolução socialista, esmagariam fàcilmente, graças à adesão popular absoluta, o poderio bélico de Israel, seja ele qual for.

VERSOS «HORS CONCOURS»

Sempre que se lança um concurso de versos, surgem numerosos poetas, poetisas e poetastros de todos os sexos e níveis, à conquista dos almejados troféus; mas, no meio deles há sempre alguns brincalhões que aproveitam a ocasião para fazer espírito — sem ilusão sobre o destino das suas produções...

Quando do concurso de quadras do «Diário de Lisboa», ganho por esta:

Ó fonte dos musgos verdes,
quem me dera a tua sina:
Ias tão velhinha e não perdes
o teu pairar de menina...

apareceu uma, a que não se podem negar espírito e... imaginação:

Ó sua descasadona,
tire a roupa da janela!
Que essa camisa sem dona
lembra-me a dona sem ela...

Noutro, de poesias populares, o júri recebeu esta sextilha:

O Zé Santa Camarão
foi do boxe campeão
por ter pés alambazados!
Também a Ilda Fernandes,
só por ter as mamas grandes,
foi rainha dos mercados...

O popular pugilista, há poucos meses falecido, tinha alambazados os pés — e tudo! Mas a Ilda Fernandes era uma rapariga bonita e simpática, que não mostrava qualquer exagero físico...

Calateyud, terra de gente honrada e trabalhadora, vivia no desgosto de ser principalmente conhecida pela «jota» que começa assim:

Si vas a Calateyud,
pergunta por la Dolores,
que es una chica muy guapa
Y amiga de hacer favores...

O diário «ABC», de Madrid, em homenagem àquela cidade de Aragão, fez um concurso para apurar a melhor quadra que «reabilitasse» a famosa — ainda que inexistente — Dolores.

A premiada foi esta:

La copla de la Dolores
todo el mundo la cantó!
De tantos que la cantaron
ni uno sólo la creyó.

Ficou salva «a honra do convento», mas confessemos que merecia um prémio extra a que um folido escreveu:

Si vas a Calateyud,
pregunta por la Manuela,
nieta de la Dolores,
— más (aún!) que su abuela!

FÉLIX CORREIA

Crédito Universitário

NIXON E AS PERSPECTIVAS DA POLÍTICA EXTERNA—2

DIARQUIA OU TRIÂNGULO?

OS DOIS PROCESSOS por que Nixon se interessou com prioridade logo após a sua chegada à Casa Branca são os do Vietnam e do Médio-Oriente. A urgência quanto ao primeiro destes casos deriva da abertura das negociações, e quanto ao outro está ligada ao agravamento constante da tensão que faz recear um recomeço das hostilidades abertas entre israelitas e Árabes, com o risco, para as grandes potências, de virem a envolver-se no conflito duma ou doutra maneira.

A desescalada efectuada nos ultimos meses na Ásia teve como resultado fazer desaparecer quase por completo a ameaça de extensão da luta. O Governo francês, por seu lado, declarou várias vezes que considerava o processo de pacificação praticamente irreversível. A União Soviética, que os bombardeamentos do Norte obrigavam a reabastecer de armamento o Governo de Hanói, com a hipótese de entrar em conflito com os Estados Unidos, encontra-se actualmente livre de uma preocupação maior. A China, de aproximação em aproximação, podia legitimamente recear encontrar-se directamente implicada na guerra. Sente-se aliviada e em condições, talvez, de reexaminar o problema genérico das suas relações com a América

UM INCONVENIENTE DA ACALMIA

Esta acalmia apresenta, paradoxalmente, um inconveniente. Enquanto existia no mundo o receio de ver a guerra ultrapassar as fronteiras da Indochina, exerciam-se várias pressões sobre os beligerantes para os levar á negociação. O mesmo se não dá agora. Foram necessários nove meses de discussão para imaginar as concessões recíprocas que permitiram a abertura das negociações sem que ninguém se tivesse sentido diminuido. Agora que se abordam os problemas de fundo, será ainda mais difícil. Porque, seja qual for o modo de encarar a situação, não se vê como poderá a solução definitiva ratificar um compromisso equilibrado. Ou a F. L. N. constituirá o elemento dominante do Governo sulista, e, neste caso, será ela a vencedora; ou não o dominará, e então a vitória será dos americanos e dos seus protegidos de Saigão.

Assim, a evolução das negociações dependerá em grande parte da evolução operacional. É evidente que alguns êxitos espectaculares do Vietcong poderiam novamente lançar a corrente pacifista além-Atlantico. Mas o comando americano preveniu-se, dentro do possível, contra esta hipótese, concentrando o seu esforço na protecção das cidades, ainda que sujeito a desprezar mais ou menos o resto do país. Ora, são as batalhas nas cidades que mais enchem os títulos dos jornais e actuam sobre o sentimento popular.

A perspicácia dos dirigentes da F. L. N. e a coragem das suas tropas permitir-lhes-ão, sem duvida, encontrar nesta couraça alguns defeitos. Mas, enfim, é possivel que nos meses mais próximos nenhum resultado decisivo se verifique no terreno, e parece realmente ser nesta perspectiva que os novos dirigentes de Washington se colocam para prever o futuro das negociações de Paris.

Visto isto, como poderão as negociações progredir? Dois jornalistas bem conhecidos de Washington, Novak e Evans, escreveram há dias que Nixon pensava repetir, com pequenas alterações, a manobra que levou ao armistício da Coreia: chegado ao Poder em 1953, o presidente Eisenhower avisou discretamente Pyong-Yang e Pequim de que, na falta de uma atitude conciliatória por lado destas, suprimiria as limitações que o presidente Truman, contra a opinião de MacArthur, tinha imposto á condução da guerra, ou seja, que o território chinês deixaria de ser inviolável e o comando seria autorizado a utilizar armas atómicas tácticas.

Verificou-se que em poucas semanas os delegados comunistas faziam o essencial das concessões que permitiram o cessar-fogo. Resta saber se o teriam feito caso Staline não houvesse morrido entretanto. Nada diz hoje que, se Nixon ameaçasse Hanói com o recomeço dos bombardeamentos do Norte, o resultado seria o mesmo. Correria antes o risco de se encontrar perante um recomeço brutal da escalada, cujas consequências não poderiam deixar de fazer-se sentir no conjunto das relações internacionais.

De facto, parece que o novo presidente procura acima de tudo, seguindo nesse pormenor as sugestões tanto de Kissinger (num recente artigo de «Foreign Affairs»), como de Clifford, secretário da Defesa de Johnson, prosseguir na desescalada militar e negociar a retirada paralela e progressiva das tropas americanas e nortistas do Vietnam do Sul. Deste modo o fardo da guerra diminuiria progressivamente para os Estados Unidos, que então poderiam empreender o repatriamento do seu corpo expedicionário. Caberia aos sul-vietnamianos de todas as cores concertarem-se depois entre si.

Haveria qualquer coisa de farisaico nesta atitude, na medida em que se não pode ignorar em Washington que um afastamento progressivo do Vietnam teria repercussões muito rápidas na cena política saigonesa. Mas, para um país que sempre quis apresentar a sua intervenção como contrapartida da de Hanói, o bom nome estaria salvo. Resta saber se Hanói e a F. L. N. se prestam a este jogo. Ora, até hoje os seus porta-vozes repetiram sempre que os problemas políticos e militares deveriam ser discutidos em conjunto. Neste caso seria de prever um beco sem saída, durante o qual Washington se esforçaria por fazer substituir, em certa medida, as suas tropas pelas do Sul. «A rendição dos brancos» é um tema de que já se ouviu falar muito na época da guerra da Coreia.

Nixon e Krouchtchev — um encontro que foi muito explorado na campanha eleitoral do «leader» republicano contra Kennedy

A ESCALADA NO MÉDIO-ORIENTE

No Médio Oriente a situação é ainda mais complicada e explosiva, se bem que os combates não passem ali de esporádicos. A base de uma solução política existe, no entanto, sob a forma da resolução que o Conselho de Segurança das Nações Unidas adoptou por unanimidade em 22 de Novembro de 1967. Como se sabe, entre os princípios enumerados por tal documento figuram a evacuação dos territórios ocupados («Withdrawal from Occupied Territories», indica o texto inglês, e que não implica necessáriamente a sua evacuação total), a liberdade dos acessos marítimos, o fim do estado de guerra e um começo de solução do problema dos refugiados.

O rascunho da resolução, devido á pena sabedora de «Lord» Caradon, chefe da delegação britanica, não era isento de certa ambiguidade: de facto foi isto que permitiu a sua adopção por unanimidade. Até então, com efeito, os anglo-saxões tinham dado prioridade á solução e os adeptos dos árabes á evacuação. Esta atitude manteve-se, já depois da votação, na interpretação que uns e outros lhe deram. Desde o fim do ano passado, no entanto, a atitude da U. R. S. S. evoluiu. O memorando que Moscovo entregou aos Ocidentais admite a necessidade de um acordo prévio sobre a generalidade do problema, devendo em seguida a execução fazer-se por etapas. Pela primeira vez a U. R. S. S. aceitou a presença, para vigiar as fronteiras israelo-árabes, de «tropas da O. N. U.».

O Governo francês deu o seu acordo a esta proposta e sugeriu um arranjo a quatro a este respeito. Para além do facto de a posição soviética lhe parecer razoável, porquanto viesse permitir a uns e outros que vivam em paz, vê nela ainda outra vantagem: faz-lhe desempenhar novamente um papel diplomático, reintroduzindo-a na cena do Médio Oriente e o general De Gaulle nunca aceitou a ideia de que a França pudesse ser mantida afastada desse Médio Oriente... Os britanicos aderiram á sugestão do acordo, não sem terem, como os americanos, pedido esclarecimentos sobre um texto que continua a ser bastante vago, porquanto é omisso no que se refere ao tráfego pelo Canal de Suez, á sorte de Jerusalém e á composição das tropas da O. N. U.

O prosseguimento das discussões poderia depender, em grande parte, da resposta do Kremlin ás perguntas que lhe foram feitas a este respeito. É evidente que Washington por certo se não prestaria a uma fórmula que, com ou sem capacetes azuis, levasse ao estacionamento de soldados soviéticos no Médio Oriente. Mas existe mais uma razão, incontestávelmente da mesma importancia, para explicar a clara hesitação dos americanos: a atitude de Israel. Esta beneficia de inumeros apoios nos Estados Unidos, não só no eleitorado como no mundo dos negócios e nos meios militares, onde cada vez há mais inquietação com o aumento da presença soviética no Mediterraneo, esquecendo-se que tal presença constitui em grande medida uma réplica ás muitas tentativas dos ocidentais para implicar o Médio Oriente na sua zona estratégica. Ora o governo de Jerusalém nunca esteve tão pouco disposto a evacuar os territórios ocupados sem contrapartidas substanciais, a renunciar á Jerusalém árabe ou a deixar os Sírios (que recusam a resolução de 22 de Novembro) reocupar as colinas de Golan, donde poderiam á vontade bombardear as colónias da planície.

Por ultimo o crescimento da resistência palestiniana, hostil a qualquer solução política com o Estado israelita seja por que modo for, faz surgir uma duvida sobre as possibilidades de executar um acordo dos Grandes, quer este seja o fruto de um acordo a quatro ou sómente de um regateio soviético-americano. A este respeito as recentes declarações do presidente Nasser, reconhecendo o direito dos palestinianos á não aceitação, no que lhes diz respeito, das decisões do Conselho de Segurança, não podem evidentemente deixar de fornecer argumentos aos cépticos.

Mas isso não é, porém, razão suficiente para desistir do assunto e renunciar á exploração de todas as possibilidades de acordo com os soviéticos. A primeira vista estes, tal como os americanos, têm todo o interesse em evitar uma escalada de violência no Médio Oriente, cujo efeito seria o de provocar entre as duas potências o confronto que desde a crise dos foguetões de Cuba ambos procuram evitar. A avaliar pelas palavras proferidas na sua conferência de Imprensa da semana passada, Nixon tem perfeita consciência do facto.

(Continua na 3.ª página)

A EUROPA VIVE

(Continuação da pág. anterior)

rância soviética nos assuntos da Europa é, incontestávelmente, uma coisa má. O presidente Nixon saberá, assim o esperamos, precisar e fazer prevalecer esta distinção necessária. Propõe-se retirar da Europa parte das forças americanas que, aqui, se encontram. Se, ao mesmo tempo, enfraquecesse esta Europa, na esperança de melhor regular as suas questões com Moscovo, estaria então a semear, para o futuro e para si mesmo, sérias dificuldades.

REACÇÕES

A IFOP perguntou recentemente aos franceses de que aliados poderia vir a necessitar o seu país. Uma esmagadora maioria respondeu (por ordem): os Estados Unidos, a Grã-Bretanha, a Alemanha. Aqueles que, aquando de um primeiro inquérito, haviam indicado a U. R. S. S., diminuiram de metade, em menos de dezoito meses. A opinião compreendeu, pois, que a situação havia sido modificada por um elemento novo. Isso não obstou a que o general De Gaulle omitisse qualquer referência á Europa numa alocução de fim de ano, na qual dedicava comentários ao Quebec e ao Biafra, e tomasse, quanto a Israel, uma decisão de embargo que todo o conjunto do Ocidente desaprovou. O general afecta ignorar que a maioria dos franceses, se não odeiam povo nenhum e pretendem a paz com todos os povos, sentem, no entanto, especial simpatia pelos Governos que partilham dos seus valores, a começar pelo respeito dos direitos do homem. Pretende ver mais além e mais claro que eles, mas arrisca-se a esbarrar em toda uma série de obstáculos porque haverá sempre tochas em Praga ou enforcados em Bagdad para opor as reacções intimas às atitudes oficiais.

ENQUADRAMENTO

Neste ano novo, em que as personalidades se afirmam, em que a rivalidade dos «delfins» se vai pouco a pouco transformando em guerra de «empresores» podemos esperar que o país venha um dia a estar mais bem reflectido no curso. A lição de 1968 foi compreendida por muitos: valia mais que a França fosse reposta na sua devida medida por um enquadramento europeu do que pelos pânicos do mercado dos capitais e pelos atrasos da política «tous azimuts». Enquanto não chega a hora, já próxima, em que possamos construir alguma coisa, guardemos bem viva, em nós, a chama da Europa. A Europa: esta terra de cultura antiga que continua a viver arriscadamente as grandes aventuras do espírito; este maravilhoso ponto de encontro intelectual de nórdicos, que aspiram a um estímulo, e meridionais, que aspiram a uma moderação: este conjunto tão seguro do seu equilíbrio global que é capaz de aceitar hoje sem receio comunistas no seu Parlamento e até mesmo de se dar ao luxo desassisado de manter estudantes maoistas nesta hora em que Mao envia os seus estudantes para treino nos campos militares. Europa, capital Chantilly, como recentemente sugeriu Paul Delouvrier? Porque não? Somos nacionalistas à nossa maneira: acreditamos que a grandeza poderá começar, para a França, quando esta deixar de a alardear.

(1) — Segundo a interpretação de Dean Rusk, o tratado de não-proliferação não autoriza a criação de uma força de choque europeia, a não ser no caso, bem improvável, de um Estado europeu ter surgido entretanto.

MORREU A MAIS VELHA HABITANTE DA LAMAROSA (103 ANOS)

LAMAROSA, 16 — Nasceu e sempre aqui viveu a sr.ª D. Teresa Nunes, mais conhecida por Teresa Mouca. Esta senhora gozou até á morte, agora verificada, o privilégio de ser a pessoa mais idosa da Lamarosa e das redondezas, pois contava a bonita idade de 103 anos.

Nunca se casou, tal como um irmão com quem viveu mas este não logrou passar dos 74 anos.

Foi costureira toda a vida, tendo levado uma vida muito recatada. Nunca tinha estado doente, nem tinha tratamentos especiais. Há tempos caiu de cama com uma indisposição intestinal que a havia de vitimar. Estava perfeitamente lucida, lembrando com facilidade factos passados há mais de 90 anos. Era muito estimada por todos quantos ao longo da sua existência com ela privaram.

Muitos foram também os que a acompanharam á sua ultima morada.

O imposto «ad valorem» no porto de Setúbal

Animado pelos representantes de 32 firmas sediadas, recebemos um telegrama de agradecimento pelas diligências e destaque dado pelo V. jornal ao problema do imposto «ad valorem» cobrado aos importadores de Setúbal, que [illegible] do distinto deputado pelo círculo de Setúbal, dr. Rogério Roque Claro.

Perante a continuação do nosso apoio para solucionar o grave problema, acrescentou ainda que o imposto «ad valorem» [illegible]

COM O APOIO DA IBÉRIA (LINHAS AÉREAS DE ESPANHA)

«MAJA DE PORTUGAL»

—PASSAPORTE PARA UM SONHO

Em vinte países, espalhados pela Europa e pela América Latina, atinge a fase de maior importância a eleição das «Majas», uma iniciativa da Associação Goya Internacional com o apoio da Ibéria (linhas aéreas de Espanha). Portugal, através do «Diário de Lisboa», está também a um passo de designar a sua «Maja»: a jóvem que terá a honra de, em Saragoça, representar a fotogenia da mulher portuguesa no desfile das «Majas-1969».

Através do cupão que publicamos diàriamente, em todas as nossas edições, dezenas de candidaturas já foram apresentadas. Um juri prévio procede ao natural trabalho de selecção, apurando para a eliminatória nacional apenas as pretendentes que pela simpatia do seu rosto ou pela graciosidade do seu perfil, parecem reunir melhores condições de êxito.

Estamos publicando, em vistosa galeria, esses rostos já distinguidos. Hoje, é a vez de uma estudante, com 21 anos de idade. Trata-se de uma covilhanense: Ana Maria Freitas de Macedo Dória. Uma jóvem para quem um dos mais belos sonhos passa a ser, desde este instante, a posse do título de «Maja de Portugal»: o primeiro passo para um belo passeio a Espanha, nas asas da Ibéria (linhas aéreas de Espanha) e daí (quem sabe?) até aos Estados Unidos da América do Norte, como imediato corolário da posse de um galardão chamado «Maja Internacional - 1969».

Mora na Covilhã e chama-se Ana Maria Freitas de Macedo Doria

OS PRÉMIOS DA «MAJA INTERNACIONAL»

- **SETENTA MIL PESETAS.**
- **Um vestido de «Maja» modelo especial.**
- **Um vestido «mini-hippie».**
- **Um colar e brincos de pérolas «MAJORICA».**
- **Um «catavino» de OURO do Conselho «Vinhos de Jerez».**
- **Um jogo de produtos de beleza «MYRURGIA».**
- **Uma «mantilla» de de renda e «peineta».**
- **Um capote oferecido pelo toureiro mais famoso do ano.**
- **Uma viagem promocional pela Europa acompanhada da directora de Relações Públicas do Concurso.**

ZITA DUARTE: «MARIA STUART»-1969

Tem 24 anos de idade, nasceu em Cascais e chama-se Zita Duarte Silva. Aliás, apenas Zita Duarte, pois esse é o seu nome de cartaz, no Teatro Experimental de Cascais. Aqui há sete anos Zita Duarte estudava no Conservatório e declamava em festas particulares. Tornar-se actriz, viver parte do quotidiano perante uma plateia era o seu sonho. Esteve na Casa da Comédia, com Fernando Amado. Foi daí que Carlos Avilez a levou para o seu elenco. Estreou-se no Gil Vicente, de Cascais, em «Joana d'Arc». Depois, passou pelo Vasco Santana (sob a direcção de Luzia Maria Martins representou «Ele, ela e os complexos», em substituição de Glicínia Quartin) mas regressou ao Experimental, para interpretar «Esopaida».

Agora, prestes a ser «Maria Stuart» (que será «o papel mais importante da minha carreira») não esquece «Bodas de Sangue» (onde a fixou com apreço) ou «D. Quixote» (que lhe permitiu actuar em Madrid e Barcelona, «perante um público admirável»). Zita Duarte, que terminou as suas intervenções no filme «Uma abelha na chuva» (de Fernando Lopes) e já interveio em «Domingo à tarde» e «Setes balas para Selma», tem um projecto: visitar o Japão. Entretanto (com 55 quilos de peso e 160 centímetros de altura) estuda Schiller: a estreia vem aí.

ZITA DUARTE: «Maria Stuart», no palco de Cascais

«HITLER» sobe aos palcos espanhóis

MADRID, 16 — (A.N.I.) — Vai estrear-se no Teatro Espanhol a tragédia «Hitler», representada pelo Teatro Nacional de Camara e Ensaio. Trata-se de um original do professor José Camon Aznar.

NOTÍCIAS DOS ESTÚDIOS

● *Na Real Escola Superior de Arte Dramática, García Pavon está a dar um curso sobre «Valle Inclan e a teoria do teatro».*

● *Celebrou-se no Teatro da Zarzuela o festival a favor do Instituto Cervantes, residência dos escritores e dos artistas retirados. O festival, em que intervieram numerosos artistas, entre os quais Angel de Andrés, Rafaela Aparício, Florinda Chico, Emílio e Julia Gutierrez Caba, António Vicky, Massiel e Conchita Montes, foi patrocinado pelo Clube de Arte de Madrid.*

● *Anuncia-se uma versão livre de «Fortunata e Jacinta», um original de Ricardo Lopez Aranda. Nati Mistral, Maria Fernando d'Ocon, Juan Luis Galiardo e José Osuna seriam os principais intérpretes e a estreia da peça teria lugar em Janeiro do próximo ano. Mas, no caso de Nadi Mistral regressar a tempo do México, a referida comédia poderá subir à cena ainda este ano, na segunda quinzena de Setembro.*

NOVO CASINO ESTORIL

noites de carnaval

UM «SHOW» SENSACIONAL COM

LES CINQ PÈRES

THE TONELY'S

RUDI HORN

ESMERALDA AMOEDO

DORISS GIRL'S SHOW

MÚSICA CONSTANTE POR

JIRINA'S COMBO • OS «SHEIKS»

JORGE COSTA PINTO

e suo orquestra

HOJE

PRIMEIRO BAILE TRAPALHÃO

(Obrigatório o uso de máscaras grotescas)

AMANHÃ

SEGUNDO BAILE TRAPALHÃO

(Obrigatório o uso de máscaras grotescas)

TERÇA-FEIRA

BAILE DE GALA DE ENCERRAMENTO

(Trajo de noite)

PREÇOS: Restaurante e «Wonder Bar», 300$00 por pessoa (350$00 na noite de segunda-feira) com direito a reserva de mesa e a uma garrafa de espumante, no valor de 200$00, para quatro pessoas. Bar Americano, 100$00 (150$00 na noite de segunda-feira) com direito sòmente a entrada e a dançar depois do espectáculo

Estes preços não compreendem taxas nem impostos

As marcações só são respeitadas até 24 horas antes do baile a que se destinam

(MAIORES DE 17 ANOS)

GRANDIOSO CORSO

ACESSO LIVRE AO PÚBLICO

ÀS 15 HORAS DE HOJE E DE TERÇA-FEIRA COM GIGANTESCOS CARROS ALEGÓRICOS, RANCHOS FOLCLÓRICOS, BANDAS DE MÚSICA, CABEÇUDOS E MUITAS SURPRESAS

LUGARES RESERVADOS: BANCADAS, 40 ESCUDOS

Bilhetes à venda no Casino Estoril, Cais do Sodré e Praça dos Restauradores, bem como nas Agências ABEP (Restauradores) e Abelha (Av. de Roma)

Espectáculo para todas as idades

TRINDADE

— F N A T —

HOJE, às 21.45 (17 anos) o T. N. P., subs. pelo Fundo do Teatro, apresenta

SABINA FREIRE

de M. Teixeira Gomes com Lourdes Norberto na protagonista

SABADO, tarde às 16 h.

• HOJE, 2.ª NOITE DO ALEGRE CARNAVAL DO

• MARIA VITÓRIA • às 20.45 e 23 h.

COM A SENSACIONAL REVISTA DA GARGALHADA

• GRANDE POETA É O ZÉ!

• Prémio da Imprensa—1968

COM

• SALVADOR • VIANA • MARIEMA

• MAX • ANITA • DORA • VÍTOR MENDES

• MARIANO FRANCO • NINA FLORES • ROSEMARY

• TÂNIA MOTA • SARA RAFAEL e a notável atracção

• MAY AVRIL

TERÇA-FEIRA «MATINÉE» ÀS 16 HORAS

ADULTOS

PREÇOS NORMAIS

6.º MÊS!

MARIEMA no «Fado»

ABC

ELAS É QUE SABEM

Revista com Ivone Silva, Nicolau Breyner, Henriqueta Maya, Delfina Cruz, Acúrcio e José de Castro.

MARIA DA FÉ

TONI DE MATOS

HOJE, às 20.45 e 23 h. (ADULTOS)

HOJE E 3.ª-FEIRA: «Matinée» às 16 horas

CAPITÓLIO

Tel 32 03 79

Hoje, às 16 h. e às 21.45 h. (M. 17 anos)

TANGO

de S. MROZEK

Trad. de Fernando Fragoso com Amélia, Mariana, Pedro, Rogério, Perry, B. Fernandes e L. Bringel

A FARSA DO CARNAVAL

ESTÁ NO T. 55 51 33 (ADULTOS)

MONUMENTAL

HOJE e AMANHÃ
2 SESSÕES, 20.30 e 23.30 h.
3.ª-FEIRA, sessão única, às 22 h.
VASCO MORGADO
APRESENTA

CAMILO
Mais cómico do que nunca
FLORBELA
Prémio da Imprensa '968
NOS PROTAGONISTAS

com C. COELHO ■ CARMEN MENDES ■ YOLA ■ LINDA SILVA ■ ALDA PINTO ■ ALICE CARLA
Encenação de SANTOS CARVALHO
UMA FARSA MAIS DO QUE «GIRA» E «GIRISSIMA»

Hoje Mental CARNAVAL só no TEATRO MONUMENTAL

● BAILE ●
ATÉ DE MADRUGADA
3 BELISSIMOS CONJUNTOS
OS 5 DE PORTUGAL e TROPICAL
E AINDA
QUINTETO ACADEMICO + 2
LUGARES DESDE 30$00
VÁ À 1.ª SESSÃO E TERÁ MAIS TEMPO PARA DANÇAR

CARNAVAL no «PORÃO DA NAU»
Presentes ED. NASCIMENTO
e «OS ROCK'S»
Reservam-se mesas pelo telef. 51.501

HOJE, AMANHÃ e 3.ª-FEIRA
ÀS 15 e 18 H.
A FANTASIA MUSICAL
«PIMPINELA»

e o JÁ TRADICIONAL CONCURSO de MÁSCARAS INFANTIS
PARA ATRIBUIÇÃO DE 60 PRÉMIOS VALIOSOS ÀS CRIANÇAS MAIS BEM MASCARADAS
4 maravilhosas BICICLETAS
UM ÊXITO QUE SE REPETE
M/ 4 ANOS
Bilhetes à venda

CARNAVAL — ALUGAM-SE FATOS
Telef. 534980 — 40945
Av. Praia da Vitória, 71-E — LISBOA

HOJE
Às 21.45 h.
(Adultos)
NO TEATRO
VARIEDADES

VASCO MORGADO ORGULHA-SE DE APRESENTAR A OBRA DE ARNOLD WESKER NUMA TRADUÇÃO DE JOSÉ FALLA E CARMO com

EUNICE MUÑOZ e FERNANDO GUSMÃO

AS QUATRO ESTAÇÕES

MÚSICA DE JORGE PEIXINHO
CENÁRIO DE OCTÁVIO CLÉRIGO
NUMA ENCENAÇÃO DE
PAULO RENATO

NO VARIEDADES

VASCO MORGADO
em colaboração com
ANTÓNIO MANUEL COUTO VIANA
APRESENTAM PELA 1.ª VEZ NESTE TEATRO

SENSACIONAIS TARDES INFANTIS de CARNAVAL PELO TEATRO DO GERIFALTO

MAIORES DE 4 ANOS

Peça o Programa na Bilheteira
— BILHETES À VENDA —

HOJE, AMANHÃ E DEPOIS
À TARDE, ÀS 15 e 18 H.
3 ENCANTADORAS PANTOMIMAS
VIVA O PALHAÇO de COUTO VIANA
A PRINCESA E O PASSARINHEIRO de JUAN SOUTULHO
SONHO DE CARNAVAL de COUTO VIANA
UM GRANDIOSO CONCURSO DE MÁSCARAS INFANTIS
com prémios para todos os concorrentes, da Editorial Verbo, Casa Custódio Cardoso Pereira, Livraria Portugal, Casa Benard, Publicações da M. P. Reader's Digest (Portugal), Fac-Escolar (Colecções de jogar e aprender), Estabelecimentos Melodia e UM SORTEIO EM CADA SESSÃO DE UMA BICICLETA «IBA».

VASCO MORGADO APRESENTA
EM 3.º MÊS
DE LOTAÇÕES ESGOTADAS
UMA COMÉDIA ALEGRE
TEATRO VILLARET
SOLTEIROS ADULTOS
HOJE: Matinée às 16 h.
NOITE: às 21 e 23 h.
AMANHÃ: 2 sessões às 21 e 23 h.
com RAUL SOLNADO
A PREGUIÇA

e ainda
FERNANDA BORSATTI
ALINA VAZ
MÁRIO JACQUES
ANTÓNIO MONTEZ
e DAVID SILVA

NÃO TENHA PREGUIÇA E VENHA PASSAR O CARNAVAL CONNOSCO
3.ª FEIRA, «MATINÉE» ÀS 16 e NOITE 21 E 23
(Venham espreguiçar-se comigo no Carnaval!)

HOTEL
EMBAIXADOR
BAILES DE CARNAVAL
HOJE ● AMANHÃ E TERÇA-FEIRA
UM MAGNÍFICO «SHOW» COM
LIMA KIM
MARIA VALEJO
PARIS JAZZ BALLET
PREÇOS — 250$00 (com direito a jantar-ceia); 150$00 (com direito a 50$00 de consumo de bebidas)
MATINÉES-DANÇANTES HOJE E TERÇA-FEIRA — Preço 40$00 —
(Estes preços não incluem as taxas regulamentares)
MAIORES DE 17 ANOS

O TIVOLI
TEM A HONRA DE APRESENTAR, PELA PRIMEIRA VEZ EM PORTUGAL, O PIANISTA MAIS GENIAL DESTE SÉCULO
O ARTISTA SOVIÉTICO
SVIATOSLAV RICHTER
2 ÚNICOS CONCERTOS
NO DIA 21 DE FEVEREIRO ÀS 18.30 H.
NO DIA 22 DE FEVEREIRO ÀS 21.45 H.
BILHETES À VENDA
Maiores de 6 anos
Representante em Portugal de
SVIATOSLAV RICHTER
SEQUEIRA COSTA
N. B. — O Tivoli confirma que Sviatoslav Richter não se apresentará em quaisquer outros espectáculos além dos anunciados.

COLISEU
HOJE, ÀS 22 HORAS
(Maiores de 15 anos)
2.ª NOITE DE 2.º CARNAVAL
GRANDIOSO ESPECTÁCULO E BAILE ATÉ DE MADRUGADA ■ DEZENAS DE ATRACÇÕES
3 ORQUESTRAS 3 ■ O MAIS DIVERTIDO CARNAVAL DE LISBOA
AMANHÃ
3.º DIA DE CARNAVAL
TARDE INFANTIL — ENTRADA GRATUITA AS CRIANÇAS ATÉ 10 ANOS
À NOITE (Maiores de 15 anos)
ESPECTÁCULO E BAILE ATÉ DE MADRUGADA

PARA HOJE DIA 16
CARNAVAL
em o «RELÓGIO»
com
QUARTETO BARROCO
(DE PEDRO OSÓRIO)
+
TYREE GLENN JÚNIOR
Marcações — Tel. 665651
R. do Olival, 1 (à Lapa) — Maiores 17 anos

Teatro LAURA ALVES
Às 21.45 (Adultos)
VEJA BOM TEATRO A PREÇOS INFERIORES AOS DE CINEMA!
Vasco Morgado apresenta no TRIUNFAL 2.º MÊS
A COMÉDIA ELEITA PELA CRÍTICA
O JOVEM MENTIROSO

DINHEIRO
EMPRESTA-SE sobre automóvel e propriedades
A Prediel Tomarense
Mediador oficial
Av. Alm. Reis, 86 r/c. Dt.
LISBOA — Telef. 57211

CASAMENTOS E LANCHES
32$50, 57$50 e 62$50 incluindo vinhos
Salas próprias. Toda a garantia
PASTELARIA LISBOA
Av. Almirante Reis, 43-A
Telef. 4 09 76 — LISBOA

Quinta das Águias
Telef. 246
Av. de Badajoz — ELVAS

O «Diário de Lisboa» vende-se no Porto
O «Diário de Lisboa» encontra-se à venda nas tabacarias do Leça, Matosinhos, Foz, Avenida da Boavista, Carvalhosa, Carvalhido, Rotunda da Boavista, Praça Marquês de Pombal, Rua da Costa Cabral, Constituição, Praça da República, Santo Ilm e Antas, a partir das 19 e 30, e na Tabacaria do Bar-Restaurante do Aeroporto em Pedras Rubras, a partir das 20 horas.

O FORNO SESIMBRA
CARNAVAL DE 1969
MARCAÇÕES PELO TELEFONE DE LISBOA
53 54 85 ATÉ ÀS 21 H. ● M/ 17 ANOS

DE «IMPACTO» PARA O LUMIAR

JOÃO MARTINS: AGORA, NA TV

«Impacto», programa novo de alguns meses (em Rádio Clube Português) não é, no entanto mais do que o prolongamento dos oito anos de actividade radiofónica de João Martins, ex-responsável por «A 23.ª Hora» e «Enquanto for bom-dia», aos microfones de Rádio Renascença.

Realizar «Impacto» é uma tarefa de concentração, de reunião em uma hora diária de toda a experiência, todos os conceitos adquiridos na produção de cinco horas de programação diária. A tarefa pode parecer extremamente fácil, mas oferece (afinal) de um profundo poder de síntese e grande percepção dos problemas radiofónicos.

— *A minha preocupação constante é a qualidade* — garante-nos João Martins. — *«Impacto» procura divulgar o que justifique ter calor.*

No esquema normal da sua programação, «Impacto» abranje as seguintes rubricas:

Tradicional — Os intérpretes mais representativos da música popular portuguesa.

«Passe Partout» — As formas autênticas da música ligeira francesa.

Esquema novo — O povo brasileiro e os seus cantares.

Clube 4/4 — «Jazz» apresentado por Luís Villas-Boas. Pelo seu realce, evoca-se a cobertura integral (realizada por «Impacto») dos festivais de Newport e da «Jazz Expo».

Tempo de Lisboa — Colagens de poemas sobre a história da cidade, com colheitas sonoras efectuadas em Lisboa. Coordenador: Dórdio Guimarães.

Temas de arte — Com «Eine Kleine Nachmusik» como tema musical, Fernando Pernes fala sobre pintura, escultura ou desenho.

Vector — Termo acentuadamente matemático, «Vector» define-se (em dez minutos de duração aproximada) por um espaço imaginário, a três dimensões antecipadamente escolhidas.

João Martins esclarece-nos sobre quais os «eixos» radiofónicos escolhidos em «Vector»:

— *Integral, Retrospectiva, Dicionário...*

«Impacto»: para toda a música

Explica:

— *«Integral», para os trechos musicais recentemente editados com nível e qualidade: os últimos albuns dos Beatles e de Jimmy Hendrix, as criações mais actuais de José Feliciano Beeges, Bobbie Gentry, Paul Mauriat, Stepenwolf, Clande Nougaro, Barry Ryan, David Ackles, George Fame e Nina Simone, por exemplo. «Retrospectiva», para recordar êxitos do passado: «Daydream» (dos Lovin'Sproonfue), «Unchained melody» (Righteons Brothers), «Ne me quitte pas» (Jacques Brel), «Mr. Tambourine Man» (Bob Dylan), «Sunny» (Bobby Hebb) «George on the free ways» (Tom Paston), interpretações de Simon Garfunkel, dos Mama's and Papa's, etc. «Dicionário», para ilustrar e documentar vários termos ligados á música.*

O produtor-realizador de «Impacto», prossegue:

— *Também se tratam temas de poesia, divulgando poemas ou extractos de gravações. Citemos nomes que desfilaram nesta rubrica: Fernando Pessoa, Sofia de Mello Breyner, António Gedeão, Alexandre O Neill, Manuel Bandeira e, ainda, Yves Montand, Pierre Brasseur e Vinicius de Moraes. O actor Morais e Castro tem colaborado na escolha dos poemas apresentados em «Impacto».*

— *Cito, igualmente, «Antologia»: componente para apresentação de curtos trechos musicais de compositores da chamada música erudita. Nomes já realçados: Carlos Seixas, Fernando Lopes Graça, Prokofiev, Granados, Chopin, Beethoven, Lopes Morago, João Sebastião Bach e Mozart. A preocupação de divulgar a música erudita foi ao ponto de explicarmos, verbalmente, os diversos naipes de uma orquestra sinfónica bem como os instrumentos que a integram.*

«Em «Exótico» desfilamos musica de carácter não-convencional, como seja a assinada por Arthur Brown ou pelos Tyrannosaurus Rex. Com o apontamento «Lado B», rectificamos um juizo de antecipado valor, conferido pelas editoras ás composições que ficam na penumbra dos grandes lançamentos comerciais. E, em «Comparação», estabelecemos paralelo entre interpretações de um mesmo trecho musical: a «Sonata Patética» (de Beethoven) por exemplo, sob as batutas de Walter Chodack ou Wilhelme Kempff.

João Martins anima-se. Entusiasma-se ao falar do seu programa diário:

— *Tento ir mais longe: documentar o ouvinte sobre assuntos em foco (musicais ou não) apresentando elementos que tornem possível a discussão dos casos. Quer ver quais foram alguns dos temas já focados?*

Diz:

— *O «Crazy World of Arthur Brown» um fenómeno musical detalhado em cada faceta. «Eloise» (de Barry Ryan): análise pormenorizada de uma obra que ocupou, durante semanas a fio, os primeiros lugares do «hitparade» britânico. «Eloise», devo acrescentar, foi comparada a um concerto para piano e orquestra do genial Mozart.*

«Impacto»: para milhões

Para além de João Martins ser figura de primeira fila na Rádio portuguesa, o seu nome acaba de ser apresentado — no campo da produção e realização — ao alto nível mundial: Ben Folkman, enviado pela Gotham Recording Corporation a onze países europeus, para seleccionar cinco programas a incluir no «show» intitulado «The Hit Heard Round The World» (patrocinado pelas Forças Armadas Norte-Americanas) elegeu «Impacto» para o grupo dos cinco-mais-da-Europa.

— *Foi uma honra que profundamente me impressionou* — afirma João Martins. *«Vencer um cotejo que deixou para trás mais de mil programas candidatos não pode ser obra do acaso».*

Mercê deste apuramento, «Impacto» passará a contribuir (com um programa por semana) para o famoso «show» novaiorquino.

— Vantagens?

— Sorriso largo de João Martins:

— *Uma divulgação á escala dos muitos milhões de ouvintes... e com dólares semanais!*

A estreia no vídeo

Apresentador da «Onda do Optimismo» (para a «Sonarte») e associado de Artur Agostinho e Luís Lagrifa em «Impacto — Publicidade e Relações Públicas», João Martins dá novo passo em frente: até á RTP.

Com efeito, acaba de gravar a sua estreia nos estúdios do Lumiar: cabe-lhe a apresentação do programa de aniversário da RTP, que está a ser filmado por Fernando Frazão.

— *Intervêm António Calvário, Madalena Iglésias, a cançonetista francesa Jennifer, o «balet» de Alfredo Alaria...*

Para João Martins, mais uma experiência. Uma pequena meta que (também) ultrapassou. — N. de S

JOÃO MARTINS

ESTILO EUROPEU

João José dos Santos Martins nasceu há 30 anos, em Lisboa. A sua carreira é um notável exemplo de perseverança: quase autodidacta, João Martins trouxe para a Rádio um estilo europeu, adiantado em relação aos seus pares na locução de cabina. Adoptou, para o nível português, os padrões triunfantes em Rádio Caroline, Rádio England e Rádio London: um ar «pop» despreocupado, fruto (afinal) de longa preparação de cada programa.

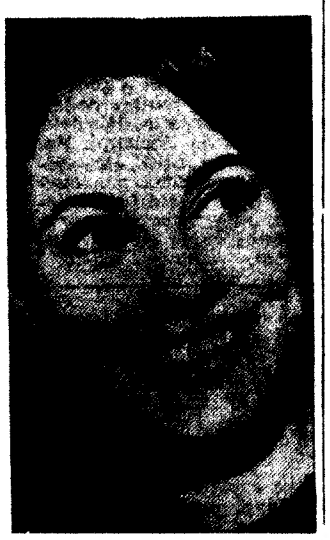
Foi o primeiro locutor português a entrevistar Clif Richard, Adamo, Shirley Bassey, The Searckers e Noorie Paramore.

— Muitos me «bateram», porque estavam viciados na cançoneta frívola. Mas eu sabia que pisava o caminho certo...

Lembremos que João Martins foi o grande divulgador das interpretações de Thilo's Combo, Os Sheiks e Quinteto Académico. Merês de Cunha Rego, João Braga e João Ferreira Rosa.

— Um pequeno orgulho — *diz ele.*

MARIA DA FÉ DEIXOU O TEATRO



MARIA DA FÉ

Uma semana depois da sua estreia teatral, Maria da Fé deixou o cartaz do ABC. Motivos: dois, segundo nos declarou. Primeiro: ganhando sete mil e quinhentos escudos mensais, solicitara aumento (para doze contos) ao empresário José Miguel, e o seu pedido não foi atendido. Depois: *«bem, depois, há o caso de eu estar com gripe e ter de repousar para cantar o melhor que puder no Festival do São Luiz...»* — disse-nos a artista, esta manhã.

F. MARIA

LISBOA À NOITE

(RESTAURANTE TÍPICO)

FERNANDA MARIA, participa aos Exmos. clientes que hoje domingo, como habitualmente o **Restaurante Típico «Lisboa à Noite»** se encontra encerrado, mais informando que, na próxima **4.ª-feira** com o seu elenco completo se encontrará **ABERTO.**

R. das Gáveas, 69 — Tel. 368557

(M/ 17 ANOS)

CARNAVAL NO BICO

RUA DA MISERICÓRDIA, 12

TEL. 36 36 49

PRIMEIRAS EXIBIÇÕES

• MONUMENTAL

TITULO — «A Quadrilha do Grande Cérebro» («The Big Job»).

REALIZADOR — Gerard Thomas, 1967.

INTERPRETES — Sidney James, Sylvia Syms, Dick Emery, Joan Sims, Lance Percival, Jim Dale, etc.

Tal como havia já acontecido no seu espectáculo de fim de ano, o cinema Monumental apresentou ontem um filme inglês cujas características básicas se vão enquadrar no tipo de comédia vulgarizada pela conhecida série *Com Jeito Vai*... O mesmo produtor, o mesmo realizador, os mesmos intérpretes, situações muito semelhantes, ainda que de nível nitidamente inferior ao habitual (o que é, desde logo, um mau presságio). Na verdade, *The Big Job* conta-nos uma aventura brejeira que ronda, não poucas vezes, o mau gosto e se situa num plano de humor demasiado fácil e situações batidas há muito: Uma quadrilha orientada pelo *grande cérebro* organiza um assalto a um pequeno banco, donde consegue desviar uma considerável soma de libras. Estas, porém, nada lhe rendem a não ser 15 anos de prisão a cada um dos intervenientes. Acabada de cumprir a pena, os improvisados bandidos resolvem reaver a *massa* que haviam escondido num tronco de árvore antes de serem apanhadas. Mas, para cúmulo do azar, esse tronco encontra-se agora no pátio de uma esquadra de polícia. Daqui para diante nada mais revelamos e pouco mais haverá a dizer. Cenas estafadas e *gags* previsíveis à distância, actores que se repetem até á exaustão e uma realização que nunca o chega a ser, estas são as tonalidades dominantes de *The Big Job*. Enfim: uma historiazinha no âmbito da *série* televisiva que o cinema aproveita nas horas vagas. E não há dúvida que, num espectáculo de carnaval, com baile e atracções, o cinema nada mais faz do que preencher as horas vagas, os intervalos entre a música.

No espectáculo de ontem, no cinema Monumental, actuaram ainda três conjuntos musicais *(Quinteto Académico+2, Os 5 de Portugal* e *Conjunto Tropical)*, bem assim como algumas atracções de certo interesse (o mago Pierre Brahma, o *Spectacle d'Animation Philippe Genty* e os acrobatas equilibristas *The Dassie Bros.*). — L. A.

• NO ROMA

TITULO — «A Noite é Feita Para Roubar» (1968).

REALIZADOR — Georgio Capitani.

INTERPRETES — Catherine Spaak, Philippe Leroy e Gastone Moschin.

O principal atractivo do filme ontem estreado no Roma é talvez a confirmação do talento, da personalidade e da beleza de uma actriz como Catherine Spaak. Ela prova-nos aqui a sua versatilidade e o seu dinamismo, delineando uma figura curiosa e simpática. Quanto ao mais, é difícil manter a objectividade de quaisquer juízos em ambientes onde o Carnaval impera — como ontem acontecia no Roma. As opiniões enredam-se nas serpentinas e quado existe uma predisposição para rir o riso surge sempre com facilidade. Dirigida por Georgio Capitani, e em Technicolor, com bastante ritmo e acção, esta comédia divertiu um público que não pretendia ser demasiado exigente.

NA CINEMATECA:

TITULO — «Camões», REALIZADOR — Leitão de Barros, 1946.

INTERPRETES — António Vilar, José Amaro, Igrejas Caeiro, Paiva Raposo, Manuel Lereno, Vasco Santana, etc.

Em continuação do ciclo *Os Filmes da Cinemateca*, foi exibido na passada quinta-feira (como sempre em duas sessões, uma ás 18 horas e outra ás 21 e 30), na sala de cinema do Palácio Foz, o filme português «Camões», uma realização de Leitão de Barros, datada de 1946. Em complemento, e ainda do mesmo autor (mas desta feita datado de 1929), viu-se «Nazaré, Praia de Pescadores».

Estas duas películas documentam amplamente as qualidades e os defeitos evidentes de um cineasta como Leitão de Barros, homem que se encontra indissociàvelmente ligado á nossa história do cinema. Integrado no seu tempo, destacando-se de modos da década de 1940, «Camões» é seguramente uma epopeia significativa, um filme exemplarmente construído com uma intenção apologética de grandeza e magnanimidade. Mas «Camões», é também um filme sobre que os anos pesam, uma obra que não deixa de se ver com um certo enfado e um cansaço progressivo. De qualquer forma, mostrá-lo ao público foi uma oportunidade mais que se deu ao espectador de se familiarizar com um dos marcos da história da cinematografia portuguesa e, neste aspecto, há que referir a necessidade de uma actividade regular da cinemateca.

Na próxima semana prevê-se a projecção de «O Santo dos Pobrezinhos», de Roberto Rossellini, película com a qual se encerra o segundo ciclo de *Os Filmes da Cinemateca*. — L. A.

CARNAVAL NO ALGARVE

*

APROVEITE A SUA ESTADIA PARA VISITAR OS NOSSOS APARTAMENTOS

em

LAGOS

e

PRAIA DA ROCHA

*

FAÇA DESDE JÁ A SUA RESERVA PARA AS PRÓXIMAS FÉRIAS NA

AQUAZUL

ALUGUER E VENDA DE APARTAMENTOS NO ALGARVE COM RENDIMENTO GARANTIDO.

AQUAZUL

INVESTIMENTOS TURÍSTICOS E HOTELEIROS, S. A. R. L.

LISBOA
Av. Duque de Loulé, 47, 5.º-D.
Telefs. 538595/6/7

PORTO
Rua Sá da Bandeira, 52-2.º
Telef. 34703

LAGOS
Rossio da Trindade

PRAIA DA ROCHA
Edifício Aquazul — Tel. 433

A AFLUÊNCIA DE MATRÍCULAS NOS CURSOS DO CONSERVATÓRIO PODE SER UM PASSO DECISIVO PARA A MÚSICA PORTUGUESA

—AFIRMOU-NOS O DR. IVO CRUZ

Três novos professores fazem parte do corpo docente do Conservatório Nacional: Maria Helena Matos (Piano), Noémia Sarmento Brederode (Solfejo) e Herbert Anton Ziels (violino).

No acto de posse, o sr. dr. Ivo Cruz, director do Conservatório, afirmou que «qualquer coisa de novo se estava a dar na vida artística portuguesa».

— Pela primeira vez em Portugal — disse — os pais parecem aconselhar os filhos a procurar o Conservatório.

A sr.ª D. Maria Helena Matos, que vai leccionar Piano, foi já distinguida com o Prémio Viana da Mota.

Em breve conversa com o repórter do «Diário de Lisboa» disse:

— Estou de acordo com o projecto de reforma da autoria do sr. dr. Ivo Cruz. Entendo, efectivamente, que se deve melhorar o nível dos cursos, o que exige se dê aos alunos uma cultura de tipo humanista, embora se não descure a parte técnica.

Solfejo entusiasmado

A sr.ª D. Noémia Sarmento Brederode, que vai leccionar Solfejo, teve a seguinte explosão quando a interpelámos:

— Entusiasmo! Transmitir-lhes todo o meu entusiasmo aos meus alunos! Sim, senhor, também sou de opinião de que se deve cultivar uma arte humanista, em oposição à tendência tecnicista da arte da actualidade.

Não nos foi possível ouvir a opinião de Herber Ziels, professor alemão que vai leccionar Violino...

Não quero ser demasiado optimista

O sr. dr. Ivo Cruz, director do Conservatório, expressou-se assim:

— Há dois anos para cá tem-se verificado uma afluência maior de matrículas. Não quero ser optimista, demasiado optimista, pelo menos, mas penso que alguma coisa de concreto se poderá fazer a bem da música portuguesa se conseguirmos que a juventude se interesse por diversos instrumentos. Até por mera defesa profissional... Uma orquestra não pode ùnicamente comportar os que, por exemplo, sabem tocar piano. E também ùnicamente se podem constituir orquestras com músicos com especialidades diferentes... A música tem de ser encarada como um todo e, ao mesmo tempo, como um completo que se divide (e subdivide) em partes distintas.

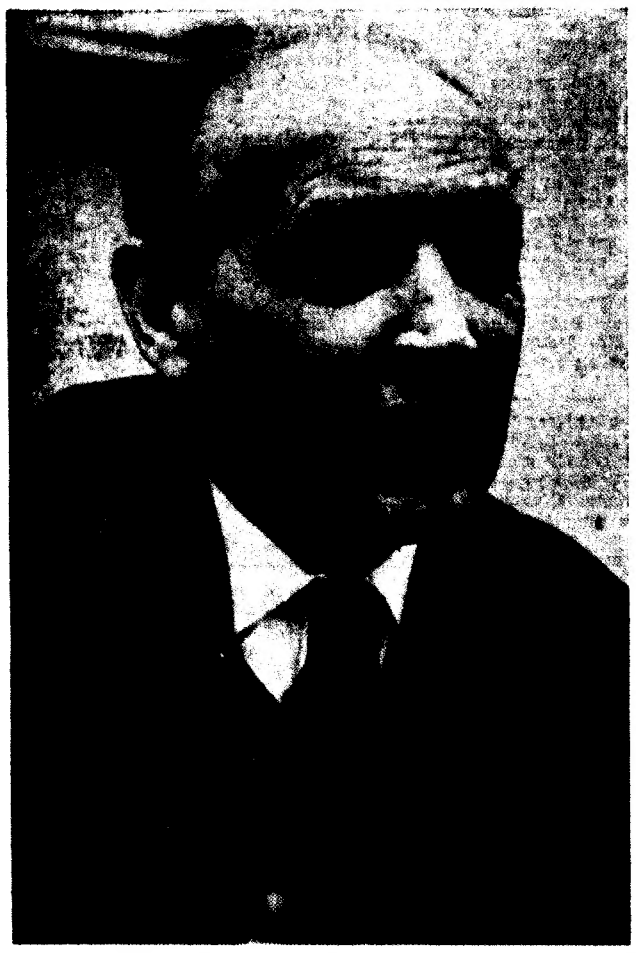
— Que razões apresenta que expliquem a maior afluência de matrículas?

— Talvez um certo gosto moderno pela música. A música, presentemente, une os jovens de todo o mundo. Olhe: nos anos trinta, por exemplo, as matrículas, aqui no Conservatório, acusaram uma descida assustadora. Baixaram de 50 por cento. Crise de direcção! Não! Estava cá o Viana da Mota, veja lá... A razão foi pura e simplesmente o cinema sonoro. As orquestras que animavam os filmes mudos começaram a ser dispensadas, quer na capital, quer na província... A profissão de músico estava em crise — e, daí, o desinteresse pelos cursos ministrados no Conservatório...

— Hoje...

— Hoje, como lhe disse, as coisas compõem-se. Estão a compor-se... Talvez se encare sèriamente o problema da profissionalização. Daí, pois, a afluência de matrículas... Afluência que também pode ser explicada por uma íntima necessidade artística. Seja como for, pode ser um passo decisivo para a música portuguesa.

O sr. dr. Ivo Cruz considera o projecto elaborado por si (e já entregue ao Governo) como «um passo para a valorização da música em Portugal». Segundo o projecto de reforma, muitas cadeiras, como Filosofia, História Universal e de Portugal, Pedagogia, Literatura, etc., deviam ser incluídas nos cursos do Conservatório Nacional, o que proporcionaria aos alunos «uma cultura humanista».



DR. IVO CRUZ

O «Diário de Lisboa» vende-se no Porto

O «Diário de Lisboa» encontra-se à venda nas tabacarias de Leça, Matosinhos, Foz, Avenida da Boavista, Carvalhosa, Carvalhido, Rotunda da Boavista, Praça Marquês de Pombal, Rua de Costa Cabral, Constituição, Praça da República, Bonfim e Antas, a partir das 19 e 30, e na Tabacaria do Bar-Restaurante do Aeroporto em Pedras Rubras, a partir das 20 horas.

ora diga-nos...

—Sabe patinar?

Aqui pedimos ao leitor que assobie qualquer melodia para acompanhamento das evoluções que os patins maravilhosos da fantasia proporcionam...

● *O empregado de escritório João António da Rocha, muito apressado (quase de patins...) disse-nos assim:*

— Não sei patinar.

— Gostaria...?

— Não sei bem... Andar de bicicleta, por exemplo, foi sempre uma aspiração minha. Agora andar de patins...

● *António Rodrigues Fernandes, jovem que trabalha numa mercearia, deu estas palavras à «Bic» do repórter:*

— Não sei, não. No entanto, gosto muito de hóquei em patins... Talvez medo de cair, de partir uma perna, sei lá...

— E quando vê os outros a patinar...?

— Que patinem!

● *Finalmente, também muito apressado, José Altino Serrano, empregado num jornal desportivo, pôs ponto final ao rápido inquérito:*

— Certamente vou desiludi-lo. E' que eu... eu... eu...

— Diga!

— Eu... eu...

— Então...?

— Eu... eu...

— Algum problema...?

— Eu... eu...

— !

— Eu... não... sei... patinar.

ROTARY CLUBE DE LISBOA

Na quarta-feira, às 12 e 45, decorre no Hotel Tivoli a habitual reunião, com almoço, do Rotary de Lisboa.

Será exibido o filme «Apolo-8 — Jornada à volta da Lua», cedido pela Embaixada dos Estados Unidos, precedido de uma palestra sobre o assunto pelo sr. Eurico da Fonseca, do Rotary de Almada.

Lotaria do Carnaval

Efectuou-se ontem na Santa Casa o sorteio da lotaria do Carnaval de que a taluda atingiu a soma de seis milhões de escudos. O primeiro prémio coube ao bilhete com o número 5761 que, tendo sido levantado da Santa Casa por uma firma portuense, foi enviado por esta para uma filial sua em Estarreja, onde foi vendido em várias fracções. Os segundo e terceiro prémios couberam aos bilhetes n.os 49 189 e 64 572, respectivamente, os quais foram vendidos igualmente em diversas fracções e ambos em Lisboa, aquele aos balcões de uma conhecida casa de lotarias e este por um vendedor ambulante.

DIARQUIA OU TRIÂNGULO?

(Continuação da 4.ª página)

Deve repetir-se que não existe solução viável num sistema de equilíbrio pelo terror senão com base em concessões recíprocas equivalentes, sem quebra de prestígio para qualquer dos lados. O que pressupõe que todos as façam, e portanto que cada qual exerça a pressão conveniente sobre os seus «clientes» para os persuadir a dar o seu consentimento. A este respeito a posição do Governo francês, que sugere ter Israel direito a fronteiras seguras, talvez não haja sido examinada com suficiente atenção pelo Governo de Jerusalém e por todos os que, neste ponto, são levados a acertar incondicionalmente o passo com ele.

MELHORES RELAÇÕES COM A FRANÇA

Semelhantes fórmulas, assim como outras menos ambiciosas (tais como um embargo geral dos armamentos ou o regresso dos «capacetes azuis» às fronteiras que possam ser imaginadas entre Washington e Moscovo), dependem de uma concepção relativista das relações internacionais, visando menos fazer desaparecer as causas dos conflitos de que limitar-lhes os efeitos. Estas mesmas causas levariam afinal, faça-se o que se fizer, a consolidar aquilo que o general de Gaulle chama a «dupla hegemonia» e outros a «diarquia» ou o «duópolo».

Após a crise de Maio e a invasão da Checoslováquia, a França já se não encontra em posição de contestar este desagradável sistema mais do que por palavras. Viu-se também as relações entre a França e os dois Supergrandes melhorarem notàvelmente nas últimas semanas. Do lado americano, por outro lado, a chegada de Nixon à Casa Branca só pode facilitar as coisas na medida em que a sua inspiração é mais nacionalista e menos comprometida para com os «integracionistas» europeus do que era a da equipa democrática. Nixon multiplicou no passado os cumprimentos ao general de Gaulle, a quem apreciará consultar mais do que fazia o seu antecessor. Do lado soviético, a necessidade de sair do isolamento moral consequente à invasão da Checoslováquia é tão grande que se continua a ignorar as condenações oficiais feitas pela França, repetidas no dia seguinte à visita de Kiriline e, como que para apagar qualquer mau efeito, também por ocasião da visita do presidente do Conselho jugoslavo.

Há um país, no entanto, em que a contestação da dupla hegemonia nada perdeu da sua causticidade, a julgar pela leitura da Imprensa local: a China. Agora que a revolução cultural terminou, que o congresso do partido está convocado e que os embaixadores, devidamente reeducados, se encontram prontos a regressar aos seus postos, resta saber que forma prática a China vai dar a essa contestação. O facto de ela se opor simultaneamente a dois impérios não implica que não dê prioridade à luta contra um deles, considerado o mais perigoso ou o mais vulnerável. Enquanto duravam os bombardeamentos contra o Vietnam do Norte, os Estados Unidos faziam evidentemente figura de inimigo n.º 1. Desde que os «raids» terminaram e os dirigentes soviéticos reivindicaram o direito de livre intervenção nos negócios internos dos países socialistas, a U. R. S. S. parece de facto ter ocupado o lugar da América.

Em vista disso será necessário esperar um certo degelo nas relações sino-americanas? A proposta de retomada das conversações bilaterais de Varsóvia em 20 do corrente, a fim de procurar as bases de um acordo de coexistência pacífica com os Estados Unidos, não é, claro, suficiente para que se possa responder afirmativamente a esta pergunta, mas de facto pode pelo menos fazer-se a pergunta... Desde a necessidade de retomar fôlego depois de uma revolução esgotante ao desejo de não ser mantido afastado de uma eventual solução no Sueste asiático, são de imaginar muitas razões susceptíveis de levar o Governo de Pequim a apresentar a Washington [illegible] menos severo. Existe mais um: Kennedy, como o seu antecessor, e como muitos americanos «liberais» de que vários relatos de «Political Fiction» exprimiram os sonhos, alimentaram a esperança de uma espécie de aliança soviético-americana contra a China, cuja intimidade crescente teria progressivamente dissipado entre os dois Supergrandes os desacordos políticos e ideológicos. A partir da invasão da Checoslováquia esta concepção perdeu, pelo menos provisòriamente, muito da sua verosimilhança. O que o Kremlin propõe à América não passa de uma partilha do mundo, renovação das piores práticas do imperialismo eterno. Ora, para um homem como Nixon todos os «vermelhos» se equivalem, quer sejam chineses ou soviéticos. A ideia de jogar com o desacordo destes para reforçar a mão em relação a uns e a outros não lhe seria de facto desagradável, e a alusão, no discurso inaugural, a um mundo **«aberto em que nenhum povo grande ou pequeno viverá no isolamento e na cólera»**, poderia muito bem significar que Nixon pensa nisso.

Ver-se-á nas próximas semanas se este jogo do «triangulo», como dizem os anglo-saxões, tem qualquer probabilidade de materializar-se, ou se é entre os dois Supergrandes que devem continuar a ser tratados, ainda por muito tempo, os problemas deste mundo. Em todo o caso, pode pensar-se que, seja qual for o partido que escolher, o comportamento do novo presidente será muito diferente do do seu antecessor. Enquanto Johnson apreciava os golpes teatrais, Nixon conta proceder com muita prudência, confiando mais nos contactos discretos e nos processos tradicionais do que nos encontros e nos gestos espectaculares. A sua primeira conferência de Imprensa ilustra, sem dúvida, bastante bem o que será a política do «grande estilo» que se propõe seguir: Nixon disse que os Estados Unidos continuariam a opor-se à admissão da China na O. N. U., acrescentando, porém, a expressão «por enquanto» e bem criticar a Itália, que acabava de «fazer notar» que Roma ia reconhecer Pequim.

A. F.

Exclusivo «Le Monde» - «Diário de Lisboa»

VAI REALIZAR-SE A VI SEMANA DE ENGENHARIA CIVIL

Vai realizar-se de 24 de Fevereiro a 3 de Março a VI Semana de Engenharia Civil organizada pelos finalistas deste curso do Instituto Superior Técnico, e que visa, além do mais, a um estreitamento de contactos entre a escola e os organismos oficiais e industrias ligadas a este ramo da engenharia.

Do programa da Semana constará uma exposição industrial e didáctica, um ciclo de conferências e colóquios, projecção de filmes e visitas de estudo.

O tema geral das conferências e dos colóquios é: «Novos rumos em Engenharia Civil», sendo ele abordado sob três dos seus principais aspectos:

a) Alguns factores determinantes: cálculo automático; dimensionamento experimental das estruturas e planeamento

b) Alguns campos de aplicação: aspectos de um plano de transportes, e novas relações Arquitectura-Engenharia Civil.

c) Evolução e tendências do ensino de Engenharia Civil.

Próxima safra da pesca da sardinha

A Corporação da Pesca e Conservas, sob a presidência do sr dr. Edison de Magalhães reuniu para apreciação dos pareceres subsidiários recebidos do Grémio dos Armadores da Pesca da Sardinha dos Grémios dos Industriais de Conservas de Peixe do Norte, Centro, Setubal, Barlavento e Sotavento do Algarve, dado através da sua assembleia plenária, e bem assim da Junta Central das Casas dos Pescadores, quanto á revisão anual das normas a observar na pesca da sardinha, na próxima safra.

Com base naqueles pareceres, emitiu o seu próprio parecer, que enviou á Direcção das Pescarias, do Ministério da Marinha, que o havia solicitado.

SERVIÇO DE VACINAÇÕES CONTRA A GRIPE DE HONG-KONG

A Direcção-Geral de Saude avisa a população que vacinará gratuitamente nos postos de vacinação contra a gripe das delegações de saude, todos os beneficiários da assistência na doença dos servidores civis do Estado. Para isso os mesmos beneficiários devem apresentar no acto de vacinação o cartão de identidade da A. D. S. E. O horário das vacinações em Lisboa é das 9 ás 12 e das 14 ás 17 e 30, na Rua das Francesinhas. Na província, os interessados devem dirigir-se ás respectivas delegações para saberem o horário das vacinações.

AS VISITAS (41 756) AO PAÇO DUCAL DE VILA VIÇOSA

VILA VIÇOSA, 16 — O paço ducal de Vila Viçosa, monumento nacional pertencente á Fundação da Casa de Bragança e em que se encontra instalado um valioso museu-biblioteca, registou 41 756 visitantes durante o ano findo

A curva ascendente da afluência de visitantes áquele palácio tem sido notável, pois em 1946, logo após a entrada em exercício do conselho administrativo, o numero de visitantes foi de apenas 5688, tendo aumentado progressivamente de ano para ano até atingir o numero actual

O total de pessoas que visitaram o referido palácio desde 1946 até esta data é de cerca de 660 000.

Curso de podadores de árvores de fruto

CARRAZEDA DE ANSIÃES, 16 — Após várias diligências promovidas pelo Grémio da Lavoura de Carrazeda de Ansiães, orientadas pelo interesse que está a ter a instalação de pomares de fruteiras ao nivel técnico e económico elevado, com vista á reconversão preconizada pelo Ministério da Economia, a Brigada Técnica da III Região realizou um curso de podadores de árvores de fruto. O curso, que funciona com 13 instruendos, é dirigido pelos regentes agrícolas srs. José Augusto Serafim de Carvalho e José Antero Calvão da Silva. Este curso, o primeiro no género realizado no concelho, vem contribuir para que se processe a ritmo mais acelerado o desenvolvimento frutícola em moldes racionais.

CANTINA para os alunos da Universidade Técnica

Por despacho do ministro das Obras Públicas foi aprovado o projecto de uma cantina destinada aos estudantes da Universidade Técnica, a qual ficará junto da Escola Superior de Medicina Veterinária, autorizando também a abertura de concurso público para a arrematação da respectiva empreitada.

Esta cantina poderá servir 400 refeições por turno em auto-serviço, sendo o seu custo 3000 contos.

crédito ao universitário

Crédito ao Universitário:
Apoio financeiro, a partir
do 3º ano do curso
— aos seus estudos
— ao início da sua carreira profissional.

informações em:
Lisboa - Rua do Comércio, 84
Porto - Praça da Liberdade, 131-142
Coimbra - R. Ferreira Borges, 12

BANCO NACIONAL ULTRAMARINO
O Banco do Povo ao serviço de Portugal

A CÂMARA RESPONDE À CARRIS

«O interesse do público não está sendo convenientemente assegurado pela companhia concessionária»

—lê-se num ofício do general França Borges

A propósito da comunicação feita pelo administrador-delegado da Carris, sr. dr. Reymão Nogueira, perante as câmaras da R. T. P. no passado dia 13 e, depois, publicada na Imprensa, recebemos do presidente da Câmara de Lisboa, sr. general França Borges, um ofício concebido nos seguintes termos:

«Com os meus melhores cumprimentos, venho rogar a V. se digne autorizar a publicação do seguinte, no jornal da digna direcção de V.:

1. Na comunicação do presidente do conselho de administração da Companhia Carris de Ferro de Lisboa, foi feita especial e vincada referência à renda que a mesma paga à Câmara Municipal nos termos do contrato de 8 de Junho de 1897.

2. Tal renda é definida por uma percentagem sobre o valor dos bilhetes vendidos, e está em directa ligação com o número de passageiros transportados. Se ao longo dos anos a renda aumenta, é porque aumentou também a receita da Companhia.

No decurso de mais de oitenta anos de concessão, sempre a obrigação contratual do pagamento da renda se verificou como um encargo certo e devido.

Mas sempre a Companhia o considerou e em nada influiu nos sucessivos agravamentos de tarifas aprovadas ao longo de tão grande espaço de tempo.

3. Trata-se de uma renda perfeitamente justificada, como compensação natural do exclusivo de transportes colectivos à superfície, que a concessionária detém.

Ela é aplicada, na medida do necessário, na construção, reparação, alteração ou reconstrução dos arruamentos, dia a dia deteriorados pelos eléctricos e autocarros. E o público conhece bem de que modo tal deterioração se produz!

Também é aplicada no pagamento de substituições de traçados da própria Companhia sempre que obras de urbanização ou de interesse geral o impõem, mas que não se verificariam se a concessionária não existisse.

Constitui exemplo destas despesas a transferência e reposição do traçado das linhas de eléctricos na Avenida Almirante Reis, para permitir a construção da linha do Metropolitano.

A Carris e o público

4. Não tem a Câmara que encarar sequer a ideia da dispensa de uma renda que é condição de contrato e que é recebida para ser gasta no serviço do público e da própria Carris.

É tão inverosímil tal ideia como seria a de pensar que pudessem deixar de ser consideradas as justas amortizações do material circulante da Companhia ou que, para o mesmo efeito, tivessem que ser reduzidos os honorários devidos aos seus próprios administradores.

5. Este conciso comunicado apenas pretende vincar a justa razão que existe para ser paga ao Município a renda contratual. Mas porque com ela se pretende relacionar a importância atribuída aos dividendos das acções, ponho os valores em confronto, há que ter em especial consideração que, para além daqueles dividendos, o capital da Companhia, mesmo actualizado, se encontra multiplicado. Este aspecto reveste-se da maior importância para a correcta análise do problema.

6. Terá de acentuar-se que o interesse público, quer quanto à comodidade dos passageiros quer quanto ao número de veículos postos à sua disposição para um transporte integral, às horas de maior movimento, não está sendo convenientemente assegurado pela Companhia concessionária.

O Metropolitano e a Carris

7. No mesmo comunicado, procurou-se salientar benefícios concedidos ao Metropolitano de Lisboa.

Não se esqueça que, enquanto a Carris dispõe livremente das suas construídas, reparadas e conservadas pelo Município, o Metropolitano tem que fazer e conservar à sua própria custa as suas estações e vias de trânsito. Além disso, trata-se de um empreendimento que, não podendo ser ainda lucrativo (o Metropolitano atingiu, até 31 de Dezembro de 1968, saldos negativos acumulados, que, excluídas as amortizações de empréstimos, se elevam em 178 807 contos) terá de se manter, praticamente, pelo menos por enquanto, com capital público, pois é indispensável resolver com ele situações deficitárias de trânsito e de transportes colectivos na cidade de Lisboa. Por isso, o Município todos os anos reforça o capital social do referendo Metropolitano com algumas dezenas de milhares de contos, e continua a envidar todos os esforços no sentido de contrair, para o aumento da rede daquele, um empréstimo de 320 000 contos. Constitui tal atitude uma firme determinação.

Como consta dos relatórios daquela empresa, de 1963 a 1966, a intervenção do Fundo Especial de Transportes Terrestres destinou-se à contracção e ajustada transferência de empréstimos em favor do Metropolitano, no total de 230 000 contos. Trata-se de empréstimo e não de concessão de subsídios, como erradamente vem dito no comunicado.

8. A Câmara Municipal não está habituada ao processo de controvérsia presentemente adoptado pela sua concessionária, nem esta, anteriormente, utilizou tal procedimento, que de forma alguma conduz às desejáveis boas relações entre a concedente e a concessionária.

9. E, para terminar estas ligeiras considerações, justificadas pelas declarações públicas da iniciativa da Companhia Carris, devo afirmar que a administração municipal faz o melhor que lhe tem sido possível na defesa dos interesses dos munícipes, à luz de princípios que, em sua consciência, considera fundamentados e justos.

FILATELIA

A VII Exposição Filatélica Nacional em Coimbra?

Nós já tencionávamos resumir hoje, aqui, a notícia que lêramos há dias, no «nosso» «Diário de Coimbra», mas recebemos, há poucas horas, ofício-circular da Associação Académica de Coimbra Secção Filatélica, assinado em Coimbra e Paços da Academia, 6 de Fevereiro de 1969, pelo respectivo presidente, Rui Pereira Coelho, o qual, como nos é solicitado, gostosamente arquivamos:

«Está em estudo a realização de uma Exposição Filatélica Nacional nesta cidade, que será a sétima, projectada para Dezembro do ano corrente, em seguimento àquela que teve lugar em Agosto do ano transacto no Funchal, e cujo êxito é sobejamente conhecido.

A esse estudo e à respectiva organização meteu ombros um grupo de estudantes universitários, que há anos já, mercê de grande dedicação pelo coleccionismo de selos postais, fundou a Secção Filatélica da Associação Académica de Coimbra, através da qual tem efectuado uma obra notável de divulgação de tudo quanto respeita à Filatelia Nacional, com a natural projecção além-fronteiras. Os veteranos da Filatelia, os coleccionadores avançados de Coimbra, e afinal de todas as Beiras, abraçaram com todo o entusiasmo a ideia posta em marcha. E não só esses, visto que os grandes núcleos filatélicos do Norte e Sul do nosso País deram já através dos seus elementos mais representativos, plena adesão. Por outro lado, sabe-se que a Federação Portuguesa de Filatelia está pronta a colaborar em tal realização. E seguramente que o grande certame — a VII Exposição Filatélica Nacional — virá a ser uma certeza. A cidade de Coimbra, o principal centro urbano e intelectual do centro do País, bem o merece. E essa certeza advém da aprovação e apoio material que à grande exposição se propõem dispensar as autoridades oficiais.

A VII Exposição Filatélica Nacional em Coimbra?

Atrevemo-nos a dizer que será uma realidade, e aqui teremos, para as admirarmos, as melhores colecções de selos dos melhores filatelistas nacionais».

Arquivando aqui a notícia de tão importante iniciativa, é claro que lhe garantimos toda a nossa possível colaboração: nossa, deste jornal, do Clube Filatélico de Portugal e da respectiva revista, cujas páginas ficam às ordens da Secção Filatélica da prestigiosa Associação Académica de Coimbra.

A. J. de V. C.

OS SELOS DE PEDRO ÁLVARES CABRAL

Embora com pequeno atraso infelizmente só distribuída dez dias depois, foi emitida, em 30 de Janeiro último, conforme previamente noticiámos, a nova série de três belos selos dedicados ao quinto centenário do nascimento de Pedro Álvares Cabral.

Aquele pequeno senão, e também o de os dois primeiros selos estarem legendados de «Centenário do Nascimento», e só o terceiro de «Quinto Centenário», — em nada diminuem a beleza excepcional dos três selos desta notável série, com desenhos executados pelo arquitecto José Pedro Roque, sobre elementos fornecidos pelos Serviços Artísticos dos C. T. T., com manifesta influência de mestre Martins Barata, grande autoridade em barcos e problemas das navegações portuguesas.

As gravuras dos selos de 1$00 e 3$50, em talho doce tricromia, foram abertas pelo escultor Álvaro Lucas. O selo de 6$50 é em «offset» policromo. Todos os três em perfeitíssima execução da nossa Casa da Moeda.

Pelo que estão, e estamos todos de parabéns.

MUNDO DOS SELOS

Recebemos da Federação Portuguesa de Filatelia, a sua circular n.º 3, 4-2-69, referindo que a Comissão Temática da F. I. P. (Federação Internacional de Filatelia) passa a informar os interessados por intermédio de circulares periódicas, sobre a sua actividade e sobre os acontecimentos importantes da Filatelia Temática.

✲ Acrescenta aquela circular que, após a 37.ª Assembleia Geral Anual da F. I. P. (Praga, 4-7-68), a direcção da Comissão Temática tem a composição seguinte: presidente, Heinrich Walz; secretário, prof. Albert Nicklaus; agrupamentos temáticos, dr. Ernest Schlunegger; vogais, Odd Grahm e Maria Groer; faltando preencher o lugar de 2.º secretário.

✲ Num país, como a Inglaterra, onde estes assuntos são tomados a sério, um editor como Cassel, de Londres, pode lançar uma edição de luxo, «Collectors' Pieces», cujo n.º 16, da autoria de John Bedford, tem o título de «Toby Jugs». É claro que, quando saiu, há meses, logo o adquirimos na Bertrand, e fica prometido ao nosso caro dr. Raul Rego, quando soubermos onde ele se encontra escondido... Porque recebemos agora outro exemplar, este valorizado com generosa dedicatória e «con un fuerte abrazo del amigo sincero José González García», o espanhol que é, verdadeiramente o mais eminente filatelista português.

✲ Do grande coleccionador e nosso querido amigo Jaime d'Almeida Coutinho, recebemos o recorte de notícia da F. P. de Tóquio: «Uma garrafa de *whisky* por 420 contos». Claro que não estamos interessados. E tanto porque não possuímos nunca tal quantia, — quer porque, com ela, comprariamos antes 420 bons selos, ou 420 candeeiros de azeite, ou 420 daqueles «toby jugs»...

CONTINUA O GRANDE
CARNAVAL
DA TORRALTA
NO
HOTEL GOLFINHO
na praia de D. Ana — Lagos
(para maiores de 15 anos)
e no CONJUNTO TURÍSTICO
da PRAIA DE ALVOR
(para maiores de 17 anos)

TOTOBOLA

MAIS DE 3 MIL CONTOS PARA CADA PRÉMIO

Se é certo que o interesse pelo Totobola nasceu do próprio interesse pelo desporto, não é menos verdade que presentemente o interesse pelo desporto (e neste caso pelo futebol) tem sido largamente beneficiado pelo próprio interesse que provoca o Totobola. Para o concurso de hoje, determinou-se acréscimo nas receitas: entraram nos diversos centros de contagem 1 054 903 matrizes a conter 8 926 230 apostas que proporcionaram uma receita global da ordem dos 13 389 345$00.

Desta última verba, foi retirada para prémios a importância de 6 226 045$00 pelo que o valor de cada prémio se fixa aproximadamente em 3 113 022$50.

O próximo concurso

O concurso 25, a realizar em 23 de Fevereiro corrente, englobando no seu calendário todos os jogos da 1.ª Divisão, promete vir a ser um dos «grandes» desta 8.ª época:

1.ª divisão: Sanjoanense - Setubal, Leixões-Braga, Varzim-Belenenses, Atlético-Benfica, Sporting-Porto, Guimarães-Académica e C. U. F.-União de Tomar. *2.ª divisão:* Beira-Mar-Famalicão, Gouveia-Tirsense, Valecambrense-Boavista, Almada-Barreirense, Oriental-Portimonense e Luso-Leões.

Guias Gerais de Camionagem e Caminhos de Ferro

Estão publicadas as edições de Fevereiro do «Guia Geral de Camionagem» e do «Guia Geral de Caminhos-de-Ferro», incluindo este um suplemento com horários de aviação internos e internacionais, bem como um suplemento turístico.

Mediante o envio de cinco escudos em selos, a casa editora, Tipografia Aliança, Lda, Rua Passos Manuel, 134, 1.º, Porto, envia-os a quem os solicitar.

António Soares e Américo Guerra
NOVOS PROPRIETÁRIOS
ANUNCIAM A REABERTURA DO
RESTAURANTE AOS 3 PORQUINHOS
BULDOG BAR
COMPLETAMENTE REMODELADO
ÓPTIMO SERVIÇO
Av. Eng.º Frederico Ulrich — CASCAIS — Tel. 282256

CONTINUA A NEVAR EM ALGUMAS REGIÕES

(Continuação da 1.ª página)

após um razoável interregno que permitiu a remoção da neve acumulada nas ruas. Esta região foi, aliás, das mais atingidas e a serra da Estrela que não tinha praticamente sofrido ainda, no decorrer deste inverno, os nevões que lhe são habituais está agora coberta por uma espessa camada de neve que torna impraticáveis alguns acessos, o que pode prejudicar os programados festejos de Carnaval

Segundo informações recebidas esta manhã de Unhais da Serra, o céu mostrava-se encoberto, de modo a fazer prever novos nevões e o frio era intenso.

Também em Manteigas voltou a nevar, com abundância, esta madrugada e as serras circunvizinhas, sobretudo as que estão situadas a norte e a poente desta vila, apresentam um espectáculo surpreendente, pois estão totalmente cobertas de neve.

Em qualquer dos casos e mau grado as temperaturas muito baixas, acentua-se que foi inaugurado como convinha o Carnaval da Neve, na serra da Estrela.

Em Bragança (onde o frio é intenso) deixou de nevar ontem, durante o dia. Na noite passada e na madrugada de hoje, a neve voltou a cair, o que ainda acontecia ao fim da manhã de hoje. O trânsito não está interrompido em nenhuma estrada da região, mas faz-se com certa dificuldade

Prejuízos na agricultura

No Caramulo, a neve atinge mais de 30 centímetros e, na região de Lamego, chegou a atingir um metro e meio, nas baixas.

A maior sensação, verificou-se, porém, em algumas localidades do Minho, onde o espectáculo da neve não acontece todos os anos.

Informações vindas de Vila Pouca de Aguiar, acentuam que estes nevões vieram atrasar ainda mais os trabalhos agrícolas, já muito prejudicados pelas geadas dos últimos tempos.

Doris Day processou o ex-sócio do marido

LOS ANGELES (Califórnia), 16 — (A.N.I.) — A actriz Doris Day e seu filho Terence Melcher processaram o advogado Jerome Rosenthal, ex-sócio do marido de Doris Day, falecido no mês de Abril passado, sob a acusação de ter administrado de modo desonesto os bens do defunto Marty Melcher apropriando-se de fundos para seu uso pessoal.

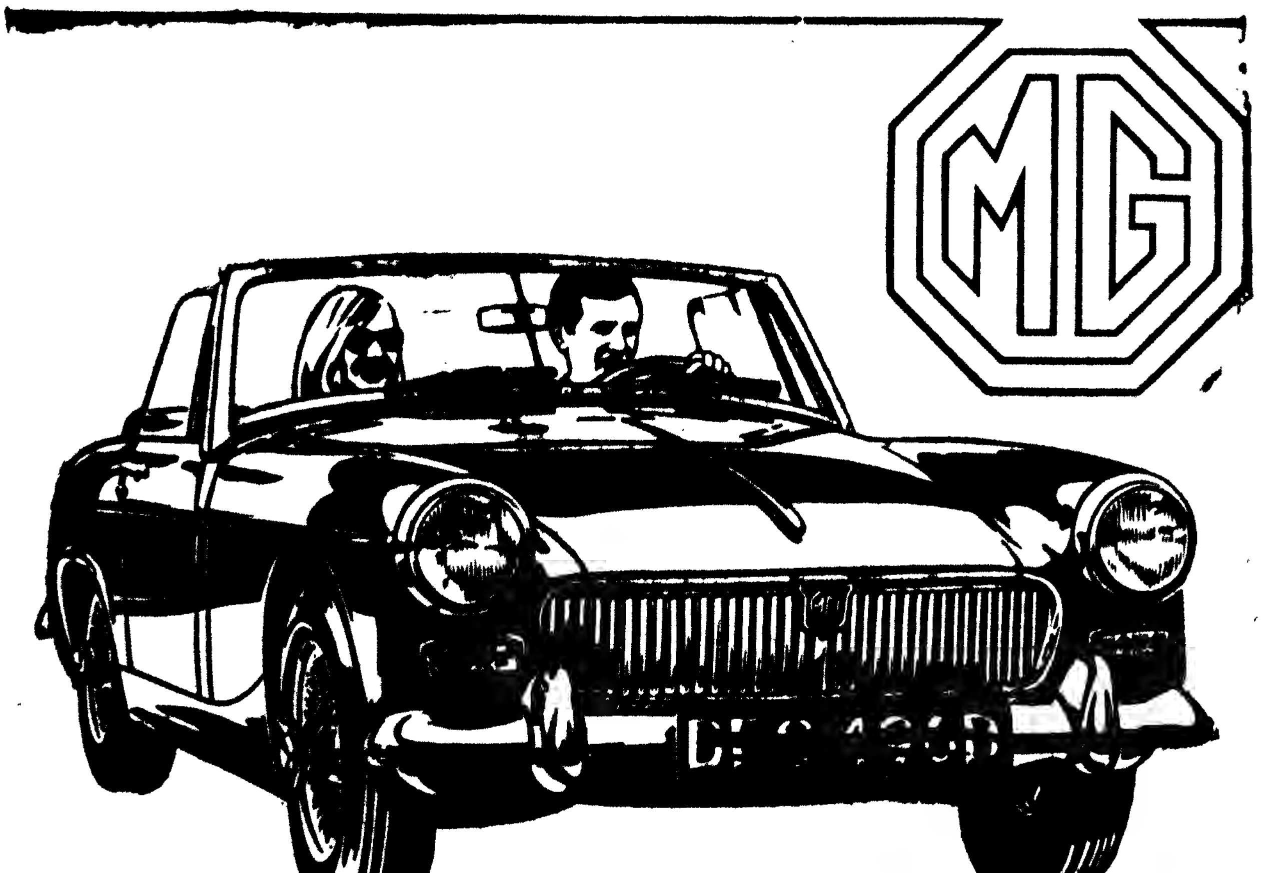
Três jovens e 3 histórias para um fim-de-semana triste

Três jovens procuraram, no Governo Civil, o refúgio onde passarem o fim-de-semana, ao menos com algo para se cobrirem e para matar a fome. Três jovens que vieram, cada um de sua terra, demandar à Lisboa das promessas e ilusões a felicidade que não tinham ou a aventura de novos horizontes que desejavam desvendar. Dois deles José da Silva Carrolo e Florberto Heleno Nazario Estradas, respectivamente da Covilhã e de Beja, de 17 e 15 anos, trabalharam numa obra em Paço Pires. Um deles apresenta o recibo da feira de 15 dias — 190$40 que — diz — não lhe pagaram, só deram o papel . Por isso se vieram embora, à procura de um emprego nesta Lisboa de constrastes, onde o não encontraram ainda. E dai a vinda para o Governo Civil — e o desejo de na próxima segunda-feira continuarem a sua procura outrora esperançada em que o desespero cada vez mais se vai introduzindo

Porém, a Polícia não acredita inteiramente nas suas versões ... de mais, esta a providenciar no sentido de ... as famílias que ... se encontram aí, para saberem do destino a dar-lhes. Mas o rapazito da Covilhã afirma: «Somos muitos irmãos e os meus pais já não podem saber de mim». A ser assim, quem poderá saber deste jovem?

Um terceiro rapaz, o Sebastião Valdemar Fernandes, tem 15 anos e veio de Braga. Pretendia também um refúgio para o fim-de-semana e disse que um grupo de homens duvidosos lhe roubou cinco contos — dinheiro que, confessou, tinha furtado lá na terra. Uma história para a Polícia averiguar de um pobre rapaz que parece já ter tido perturbações mentais e veio procurar uma irmã que frequenta um dos *cabarés* do Cais do Sodré .....

mais rápido, mais seguro e mais acessível
o novo MG MIDGET MK III
a última palavra da famosa linha
MIDGET!



MG MIDGET MK III

O MG MIDGET MK III é o digno herdeiro duma linha de antepassados famosos!
Cativando logo à primeira vista, acaba por fascinar quem, ao seu volante, logo experimenta aos primeiros quilómetros, o prazer duma condução fácil e segura e sente no motor uma fogosa capacidade desportiva.
Agrado fácil! É isso o que encanta neste pequeno-grande carro de sport, capaz de o satisfazer plenamente com o seu motor de 1300 c.c. a um preço tão acessível!
Talvez seja mesmo o carro que ambicionou para si durante tanto tempo!

A. M. ALMEIDA, S. A. R. L.
Av. da Liberdade, 11 / Av. 5 de Outubro, 168 / R. da Escola Politécnica, 39 - Lisboa
R. 24 de Bandeira, 501 - Porto — Agentes em todo o País

Domingo de Carnaval: desastres em série

Na Estrada Marginal

Um morto e vários feridos foi o balanço do choque de automóveis verificado esta madrugada na Estrada Marginal.

O morto, José Manuel Mendes, tinha 21 anos e era natural de Pesadelo, Penacova. Conduzia o automóvel em que seguiam Maria Isabel Simões, de 23 anos, e a irmã desta, Manuela Rebelo Simões, de 31 anos, Rua António Granjo, 24, cave, em Algés.

No outro automóvel seguiam José Alves dos Santos, 46 anos, comerciante, e Liliana Lurdes Marques Martins dos Santos, de 42 anos, moradores na Rua Viana da Mota, lote C, n.º 6 r/c., em São Pedro do Estoril.

O corpo de José Manuel Mendes encontra-se na casa mortuária do hospital de Cascais.

Na Avenida da Índia

Seguiam num automóvel Catarina Gertrudes Neves Leichica, de 21 anos, moradora na Rua Costa Pinto, 202, Paço de Arcos; Maria Luísa Abreu Mendes, de 23 anos, moradora na Avenida do Senhor dos Navegantes, 10, 2.º andar, também em Paço de Arcos, e António Duarte Gonçalves, de 31 anos, soldador, morador na Rua Afonso Domingues, 9, porta 5.

O carro, conduzido por este último, foi chocar com outro na Avenida da Índia, em Pedrouços. Ficaram todos feridos, com maior gravidade para o condutor, atingido num olho

Em Torres Vedras

De um choque entre dois automóveis, em São Pedro da Carreira, Torres Vedras, resultaram feridos: Adriano Mendes, de 42 anos, mestre de fábrica, e sua mulher Maria de Lurdes Mendes, de 44 anos, moradores na Rua D. Pedro IV, 25, r/c., Queluz; António Alves, de 33 anos, mecânico de açucares, sua mulher, Maria Benedita da Silva Alves, de 32 anos, e seu filho, António José, de 4 anos, moradores na Travessa da Tapada, 5, 3.º, esquerdo. António Alves encontra-se internado no Hospital de São José.

Na Avenida 24 de Julho

Rui da Glória Silva, de 25 anos, mecânico, morador na Calçada dos Barbadinhos, 38, r/c., direito, conduzia um automóvel que foi embater com uma árvore, na Avenida 24 de Julho. Ferimentos no condutor.

O GOVERNADOR DE ANGOLA VISITA MOÇAMBIQUE

LOURENÇO MARQUES, 16 — (A.N.I.) — É esperado nesta cidade no dia 20 o governador-geral de Angola, tenente-coronel Rebocho Vaz, em visita à província de Moçambique, a convite do governador-geral, dr. Baltasar Rebelo de Sousa.

MINISTRO DA ECONOMIA

Regressa hoje a Lisboa o ministro da Economia, dr. Correia de Oliveira, que em Paris participou nos trabalhos da reunião ministerial da O. C. D. E.

PROF. ADRIANO MOREIRA

Partiu para Madrid, onde vai participar numa reunião da Associação de Sociólogos Espanhóis e Brasileiros, em que proferirá uma conferência, o prof. Adriano Moreira, director do I. S. C. P. U. e presidente da Sociedade de Geografia.

O ex-rei Humberto de Itália no Porto

PORTO, 16 — O ex-rei Humberto de Itália que ontem chegou a esta cidade para confraternizar com súbditos italianos e visitar alguns amigos, esteve esta manhã na Refinaria do Norte, em Leça da Palmeira, onde confraternizou com muitos italianos que ali trabalham, nas obras de construção da referida refinaria. Mais tarde, visitou pessoas das suas relações.

«DIÁRIO DE LISBOA»

Fizeram transcrições do «Diário de Lisboa» ou referências ao nosso jornal os prezados colegas: «Comércio do Funchal», «Correio dos Açores», de Ponta Delgada; «Diário de Coimbra», «Cega e Batina», também de Coimbra; «Gazeta do Sul», do Montijo; «Notícias dos Arcos», de Arcos-de-Valdevez; «Estrela da Manhã», de Vila Nova de Famalicão; «Jornal da Costa do Sol», de Cascais; «Notícias da Amadora» e «Comércio de Víveres», de Lisboa.

EM JUNIORES: PORTUGAL, 1-ITÁLIA, 1

Força—o que faltou aos portugueses para vencer o «catenáccio»

• João Machado e Landini os marcadores dos golos

Comentário de Encarnação Viegas

Futebol de juniores terá de ser encarado sob perspectivas diferentes. Não poderá apreciar-se o labor de jogadores que ora iniciam a escalada da fama, com as exigências e rigores que terão de usar-se para futebolistas consagrados, daqueles cujos nómes surgem com frequência nas manchetes apelidados com os mais sonoros adjectivos.

Todavia, o jogo de ontem à tarde, no Restelo, entre portugueses e transalpinos, para além da margem de tolerancia que, lógicamente, terá de respeitar-se, esteve longe de satisfazer. É evidente que apreciado sob um angulo de convivio entre a juventude, serão sempre de louvar tais empreendimentos. Mas o desafio incluia-se num torneio internacional disputado sob a égide da U. E. F. A. e desta forma não poderá dissociar-se de um outro aspecto analitico: o comupetitivo, portanto o espectacular.

Aqui, qualquer dos dois grupos esteve longe de espelhar, certamente, o futebol, mesmo ao nivel de juniores, dos respectivos países. Os lusitanos enfrentando um conjunto de invulgar porte atlético, pelos seus próprios «responsáveis» rotulado da melhor equipa da Europa da categoria, tiveram, ainda, contra si, as condições atmosféricas que antecederam o encontro e que transformaram o já de si mal cuidado piso do Estádio Municipal da cidade, num terreno pesado, pastoso onde quase sempre se malograram as suas tentativas de triangulação, de futebol rendilhado, ágil mas pouco envolvente e eficaz ante uma defensiva que, «à imagem e semelhança» dos seus maiores, contava também com um «libero».

*

No entanto a turma de Portugal revestiu também de muitos aspectos positivos a sua actuação: ardor, vibratilidade, procurando chegar sempre primeiro á bola do que o antagonista numa esforçada tentativa de eliminar a necessidade dos desarmes em choque, os futebolistas, nossos representantes procuraram, muitas vezes, ainda encontrar os espaços vazios para o desenvolvimento de uma esquemática atacante capaz de proporcionar a João Machado uma oportunidade de rematar.

A «lusa gente» lutou. Procurou bravamente vencer os obstáculos que se ergueram á concretização dos seus anseios. Mas se futebol, nem sempre a vontade vence. É preciso mais. E, se, aos juniores de Portugal não escasseiaram atributos de ordem técnica. (foi notório o equilibrio entre os dois conjuntos, ainda que Landini alardeasse já uma «sabedoria» própria de jogador quase «maduro») faltou-lhes no entanto outro predicado, cada dia mais importante no mundo do futebol de competição: força.

*

Exactamente, força. Peso, poder atletico para romper aquela barreira que sempre que os portugueses tinham o esférico, começava no meio campo, prolongava-se até ás imediações da grande área e dispunha ainda de um homem livre (Fermi) pronto a acorrer a qualquer lado, disposto a colmatar qualquer eventual brecha que o brio e a tenacidade dos lusos tivesse aberto.

Porque a «squadra» transalpina mostrou exactamente as mesmas «grandezas e misérias» do futebol adulto do seu país: ideia primária de defesa a todo o transe. Uma defesa corredeira, reforçada, rispida algumas vezes e que nem sequer hesitou nos lances «a varrer» nos momentos de maior apuro; um ataque insipido, assente na expectativa de uma proeza individual dos «pontas de lança» ou nos lapsos da defesa contrária, incapaz de tecer uma jogada com a bola a correr nos pés de todos os dianteiros e médios. Não. A selecção italiana que ontem nos visitou, confiou ao «sénior» do Roma, o n.º 9, Landini, a missão de sacar proveito do ímpeto ofensivo dos portugueses, numa perspectiva de que estes empenhar-se-iam (como se empenharam) numa deliberada ofensiva. Então o «romano» procuraria explorar os terrenos á rectaguarda da linha de cobertura da baliza de Portugal, em caracteristicas jogadas de contra-ataque de forte sinal individualista. Os italianos, talvez tivessem também pensado no jogo de repetição...

*

...e talvez que agora estejam contentes. Não perderam, e isso para uma turma transalpina é fundamental. Mas para o êxito dos seus planos contou também a colaboração do guarda-redes português. Um erro de cálculo e o esférico, rematado por Landini (que bem se libertou dos opositores do flanco direito da defesa portuguesa) ultrapassou-o e só parou no fundo da rede.

Dizia-nos um prestigioso camarada no decurso do jogo a propósito do «libero» adoptado pelos italianos: *«Quem sabe se a defesa em linha adoptada pelas equipas portuguesas não será a responsável por alguns malogros do nosso futebol além-fronteiras?»*

No tento italiano, o marcador, ultrapassada a linha defensiva, só teve de vencer a oposição do guarda-redes. Contra uma equipa de figurino idêntico ao dos transalpinos, Landini teria ainda de bater-se com o ultimo homem do sector: o «libero». E talvez que o golo fosse evitado. Talvez...

*

...talvez até que os portugueses não tivessem perdido a vantagem de um golo obtido por João Machado, numa oportunissima carga (legal?) ao guarda-redes italiano se prodominasse no futebol lusitano um acentuado conceito defensivo. Mas, louvávelmente, eles quiseram aumentar a vantagem, solidificar esse esboço de triunfo. Foram, quiçá, atrevidos. Por nossa parte diremos: ainda bem. O futebol português impôs-se sempre através de uma dinamica ofensiva bem consentanea com as virtudes rácicas. Uma acção que no entanto não pode confundir-se com temeridade. Por vezes há que ser prudente. Por isso o nosso incitamento aos jovens escolhidos do dr. David Sequerra é só um: sejam atrevidos no desafio em Itália. Pode ser que então a sorte se decida a «proteger os audaciosos». Porque nisto do futebol a sortezinha é indispensável.

*

O juiz de campo espanhol Zariquegui teve satisfatória actuação. Repetimos: ficámos com duvidas quanto á legitimidade da carga de João Machado tão habituados estamos a ver os nossos árbitros não consentir «incómodos» ao guarda-redes. Terá desprezado em certos periodos a chamada «lei da vantagem», como ainda terá concedido excessivas liberdades aos n.os 2 e 4 italianos. Porém no balanço geral do seu labor encontram-se suficientes motivos de agrado.

Insistência transalpina que Barbosa luta interceptar

Jogada a meio-campo, disputada por Vitor Manuel e Fermi

TORNEIO DA IMPRENSA

DIÁRIO DE NOTÍCIAS = campeões do Torneio

COMÉRCIO = a equipa mais correcta

Está praticamente concluido o 2.º Torneio da Imprensa, faltando apenas o jogo, J. Comércio-«Século», suspenso devido ao mau tempo.

Ontem, no Campo Branca Lucas, realizou-se o encontro (protestado) «D. Notícias»-«Século», tendo aquele vencido por 3-0, e com esta vitória, assegurado o triunfo final.

Como os «protestos» estão a criar raizes no desporto nacional, foi muito bem visto que «Século» marcasse o protestozinho da ordem na prova entre a rapaziada dos jornais.

Outra prova se seguirá, mas esta, travada na A.F.L., entre os representantes dos clubes dos orgãos da informação, a fim de serem atribuidos os inumeros troféus.

Houve muito tempo no decorrer do torneio para se proceder a esta classificação, o que vai de certeza ocasionar desejos para melhor servirem os clubes por parte dos representantes, ou ainda os célebres «protestos» dos que acham que foram prejudicados por levarem uma (meia dúzia) de taças.

Para não haver insatisfeitos, a distribuição deveria ser feita da seguinte maneira: primeiro lugar na classificação, pior troféu, e assim sucessivamente.

Como ficámos em 5.º lugar (isolados) ou seja mesmo a meio da tabela, a luta será travada em nosso redor, sempre de acordo com as determinações que forem feitas.

Nem sabemos para que andam tantas equipas a bater-se nos nacionais de futebol, se só uma conquistará uma simples taça. No nosso torneio há prémios para todos (em grande). Até para o maior índice de idades: Neste capítulo devemos «arrancar» um 1.º lugar sem favor, e graças á dedicação do nosso massagista. Abraços de seu nome, que teve trabalho aturado e penoso, num diagnóstico sempre certo; varizes renitentes, ferrugem nas articulações misturada com muita velhice.

Enfim!..., tudo acabou em bem, mas já estamos a treinar para a nova época. Torneios internos de «berlinde» e a outros jogos de sala (de jantar).

MÁRIO REIS

Torneio das Telecomunicações

Devido à quadra carnavalesca, apenas se disputou um jogo deste interessante torneio, que continua a «ir para o ar» todos os sábados. O desafio, correspondente à 6.ª jornada, teve o resultado seguinte: R. C. Português-Radiofónico (A), 2-2.

O Radiofónico (B) comanda a classificação com 15 pontos.

BENFICA: CAMPEÃO DO SUL DE BADMINTON

No ginásio da Escola Nuno Gonçalves disputou-se a partida suplementar do encontro Benfica - Internacional, que constituiu finalissima do Campeonato de Badminton, o que se tornara indispensável em consequência de ambas as equipas terminarem a prova com igual numero de pontos.

Recaiu em Marques da Costa (Benfica) e Vilfredo Ribeiro (Internacional) a tarefa de decidirem o título de campeão do sul, tendo a vitória pertencido a Marques da Costa por 15-8, 12-15 e 15-13.

Em BUCELAS o «DIÁRIO DE LISBOA» está à venda na casa VICENTE ROMÃO BRAVO

BROCHURAS DESPORTIVAS

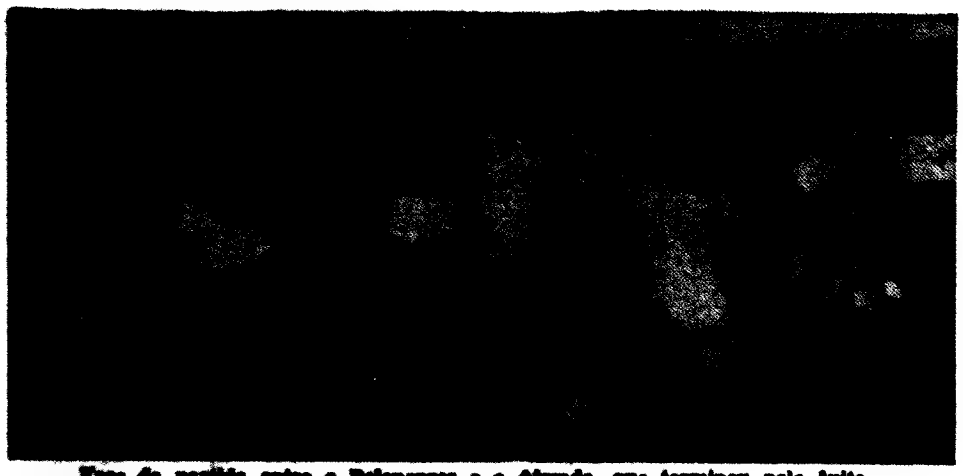
Os serviços de Educação Física da M. P. acabam de editar duma brochura com as regras fundamentais do minibasquetebol e do futebol de cinco.

O prof. Jorge de Araújo compilou e adaptou os elementos essenciais do minibasquetebol, que são acompanhados de ilustrações por Artur Correia.

O livrinho sobre futebol de cinco, modalidade que procura desenvolver-se no meio escolar (nas categorias de infantis e iniciados), foi elaborado pelo prof. José Guerreiro Correia.

A iniciativa, visando servir os jovens e os seus orientadores com as regras de duas modalidades tão populares e adequadas às instalações escolares, representa, também, um contributo para o fomento do desporto.

DES PORTO



Fase do prélio entre o Belenenses e o Almada, que terminou pelo êxito dos almadenses: 21-19

ANDEBOL DE SETE

F. C. PORTO E SPORTING «GUIAS» INVICTOS

Prosseguiu ontem o Campeonato Nacional da 1.ª Divisão, com os jogos respeitantes á segunda jornada e iniciou-se, também, o da 2.ª Divisão, ambos nas categorias de juniores e seniores.

Na competição principal os resultados foram os seguintes:

SENIORES

Benfica-Sp. Espinho...	33-16
Vigorosa-Sporting	10-27
Vitória-F. C. Porto ...	17-26

JUNIORES

Belenenses - Beira-Mar	32-10
C.D.U.P.-Sporting	9- 9
Vitória-F. C Porto ...	7-21

Nos jogos de Lisboa foi evidente a superioridade dos lisboetas sobre os campeões de Aveiro, equipas que se mostraram demasiado frágeis para a superioridade dos seus antagonistas.

Por sua vez os campeões de Lisboa e do Porto — principais favoritos ao título — foram visitantes sem problemas, na competição principal, enquanto que em juniores, houve vantagem nítida dos portuenses na sua visita a Setubal e resultado curioso entre os segundos de Lisboa e Porto.

Classificações actuais:

Seniores — 1.ºs, Sporting, 46-21, e F. C. Porto, 57-34, 4 pontos; 3.º, Benfica, 44-35, Vitória, 35-38 e Vigorosa, 27-59, 2 p.; 6.º, Spt. Espinho, 29-51, 0 p.

Juniores — 1.ºs, F. C. Porto, 51-15 e Belenenses, 54-23, 4 p.; 3.º, Beira-Mar, 24-43, 2 p.; 4.ºs, Sporting, 22-31 e C.D.U. P., 17-39, 1 p.; 6.º, Vitória, 18-35, 0 p.

Na competição secundária, os resultados foram os seguintes:

SENIORES

Belenenses-Almada ...	19-31
Sanjoan.-Académica ...	27-21
A. Recreio-Académico	12-17
C.D.U.P.-Spt. Braga...	13-16

JUNIORES

Benfica - Pas. Manuel	22-10

NOTÍCIAS DO FUTEBOL

■ Aproveitando a interrupção do campeonato por motivo do Bélgica-Espanha, que se disputa no próximo domingo em Liége, o Atlético de Bilbau realizará no seu campo um encontro entre um grupo constituído á base dos jogadores recentemente contratados com uma equipa espanhola da II Divisão.

Os ultimos reforços do Atlético de Bilbau são: Laria, Carmelo Mardares e Daniel Astrain.

■ *Está marcada para 28 de Março a inauguração da iluminação do campo de Balaidos, em Vigo, que se dizficará sendo uma das melhores da Europa. O Celta de Vigo está em diligências para concertar um jogo com uma equipa estrangeira para aquela data. Fala-se no Partizan de Belgrado. Entretanto, porém, consta que é muito possível que o encontro Espanha-México venha a ser o acontecimento inaugural da iluminação do Estádio Vigués.*

■ O Clube de Futebol Vera Cruz, do México, acaba de propor á Federação que a partir da próxima época deixe de existir o empate nos jogos correspondentes a provas oficiais. Pretende-se com esta sugestão evitar o jogo defensivo que ultimamente tem prejudicado o futebol como espectáculo. Os clubes mexicanos vão estudar esta proposta.

■ *A selecção francesa de futebol disputará um jogo-treino com o Real Madrid, pouco depois do França-Inglaterra, marcado para 12 de Março.*

■ Austrália, Japão, Rodésia e Coreia do Sul disputarão a série de qualificação para o Mundial em Seul em Setembro. O vencedor deste grupo terá de defrontar o vencedor do grupo formado por Israel, Nova Zelandia e Coreia do Norte.

■ *O Sevilha defrontará no próximo dia 19 o Randers Sportclub e no domingo receberá a visita do Granada, a fim de manter e sua equipa em actividade.*

■ Afirma-se que Fernando Riera, extreinador do Benfica e que há pouco tempo deixou a Universidade Católica do Chile, está em negociações com um clube de Amesterdão.

Os juniores do Belenenses apuraram-se para a fase final por larga margem concludente: 32-10

SUCESSÃO DIRECTIVA DO BENFICA

QUATRO LISTAS SERÃO APRESENTADAS NA PRÓXIMA ASSEMBLEIA

CANDIDATOS À PRESIDÊNCIA:

DR. BORGES COUTINHO (OFICIAL)
COM. ADOLFO VIEIRA DE BRITO
FERNANDO MARTINS
DR. MARTINS CANAVERDE

Confirma-se a apresentação de quatro listas ao próximo acto eleitoral do Benfica. Os trabalhos preparativos continuam a processar-se por forma a que todos venham a apresentar elencos que permitam «listas» dignas de grande clube.

«Lista oficial» Prof. Magalhães Godinho será convidado amanhã

Para presidir á assembleia geral, será amanhã convidado, pelos «leaders» da chamada «lista oficial», o prof. Magalhães Godinho.

O dr. António Catarino Duarte, antigo presidente da direcção, recusou o convite para presidente do conselho fiscal. Outros elementos que irão ser convidados: Germano Campos, eng.º Macias Nunes, eng.º José Joaquim Almeida, dr. Homero Reis e João Catarino Duarte.

Fernando Martins vai reunir com os órgãos de informação

Fernando Martins mantém-se firme na sua candidatura. A lista está praticamente formada. Confirmam-se os convites dirigidos ao eng.º Alfredo Valverde (secção de futebol) e António Ferreira (presidente do conselho fiscal).

O dr. Vasco Pereira ocupará o cargo de vice-presidente do conselho fiscal, enquanto que Fernando Casteiro e arq. Silvestre Lombas serão os responsáveis pelas actividades administrativas e instalações sociais.

Entretanto, Fernando Martins e alguns dos elementos afectos á sua «lista» pensam numa reunião conjunta com os órgãos de informação, durante a qual será dada a conhecer a lista definitiva a apresentar no sufrágio eleitoral.

Dr. Martins Canaverde acompanhado de actuais dirigentes

O dr. Martins Canaverde parece decidido a «entrar» na «dura competição» para a presidência do clube. Ao que julgamos saber será acompanhado pelos conhecidos benfiquistas Romão Martins, Palva das Neves, Fernando Neves e eng.º Cavaleiro Madeira e Renato Bernardino.

Adolfo Veira de Brito silêncio ou dificuldades?

Sobre o elenco a apresentar pelo actual presidente benfiquista pouco podemos adiantar. A favorável adesão de alguns dos actuais dirigentes ao elenco do dr. Martins Canaverde poderá estar na base de eventuais dificuldades. Ou será que prefere o silêncio até ao momento crucial das eleições?

BASQUETEBOL

CHEGOU A LISBOA A SELECÇÃO DO BRASIL (MINI)

Uma das melhores selecções do mundo, no âmbito do «minibasquetebol», chegou esta tarde a Lisboa. Trata-se, sem dúvida, da selecção do Brasil, onde o basquetebol tem um índice técnico elevadíssimo. Não é impunemente que os brasileiros por mais de uma vez foram campeões do mundo.

Foi elaborado um vasto programa, competindo a selecção do Brasil não só em Lisboa como também no Porto e Coimbra.

Eis o programa definitivo:

HOJE:

Às 14 e 45 — Instalação no Centro de Estágio do I.N.E.F.; às 16 e 30 — Partida, em autocarro, do I.N.E.F. para o Barreiro pela ponte Salazar.

Festival no Barreiro

Programado pela Associação de Basquetebol de Setúbal:

Às 17 e 30 — Recepção na Câmara Municipal do Barreiro; às 18 e 30 — No Ginásio do F. C. Barreirense, apresentação das equipas e oferta de lembranças; às 18 e 45 — Misto de Setúbal-Brasil (iniciados), antecedido de um jogo entre duas equipas de Setúbal; às 20 — Jantar de confraternização; às 21 e 30 — Regresso ao I.N.E.F.

AMANHÃ:

Às 12 horas — Apresentação de cumprimentos ao director-geral dos Desportos; às 17 horas — Apresentação de cumprimentos ao embaixador do Brasil.

Festival em Lisboa

Às 18 horas — No Pavilhão da Ajuda, jogo de minibasquetebol entre duas equipas de Lisboa; às 19 horas — Apresentação e desfile das equipas participantes e oferta de lembranças; às 19 e 15 — Misto de Lisboa-Brasil (iniciados); às 21 horas — Jantar de confraternização entre os participantes do festival.

DIA 18:

Às 9 e 30 — Passeio ao Estoril e aos principais locais turísticos de Lisboa; às 14 e 30 — Partida do I.N.E.F. para Coimbra; às 19 horas — Instalação em Coimbra.

Festival em Coimbra

Programado pelo delegado, em Coimbra, da Direcção-Geral da Educação Física, Desportos e Saúde Escolar, com o patrocínio da Associação de Desportos de Coimbra e do Núcleo dos Amigos do Minibasquetebol:

DIA 19:

Às 9 e 30 — Passeio triângulo turístico. Oferta do turismo local; às 15 horas — No Pavilhão Universitário, apresentação das equipas participantes no festival em parada e desfile; às 15 e 30 — Jogo de minibasquetebol entre duas equipas locais; às 16 e 30 — Jogo de minibasquetebol entre duas equipas femininas locais; às 17 e 30 — Misto de Coimbra-Brasil.

DIA 20:

Às 10 horas — Partida para o Porto; às 12 horas — Instalação no Porto.

Festival no Porto

Programado pela Associação de Basquetebol do Porto e pelo Núcleo Associativo de Minibasquetebol:

Às 14 e 15 — Visitas ao Miradouro da Serra do Pilar; Caves Vinícolas; Miradouro do Monte da Virgem; Pavilhão do C.D.U.P.; Foz e Leixões; Palácio de Cristal e Antas, onde serão recebidos pela direcção do F. C. Porto.

DIA 21:

De manhã — Livre; às 18 horas — Jogo de minibasquetebol entre equipas locais; às 19 horas — Misto do Porto-Brasil.

DIA 22:

Às 9 e 30: Regresso a Lisboa; às 17 e 30 — Instalação no I.N.E.F.

DIA 23:

Partida da delegação brasileira para o Brasil via Londres.

Quem são os jogadores da selecção do Brasil

Eis alguns dados biográficos de sete dos doze jogadores de que se compõe a selecção do Brasil:

José Seabra Marino (Zezo) — «Capitão» da selecção brasileira. No Torneio de Porto Rico, que constituiu o II Campeonato Mundial de Minibasquetebol, foi considerado o melhor jogador.

João Seabra Marino — Irmão de Zezo. Igualmente considerado um grande jogador, campeão pelo seu clube, nesta época, em São Paulo.

Carlos Elias Sauma — Representa o Clube Sírio, do qual é o melhor jogador e um dos principais componentes da selecção.

Salvador Parini Netto — Além de ser o mais novo da selecção é também o de menor altura, mas em contra partida o de melhor técnica.

Marcel de Sousa — Tanto o pai como a mãe foram jogadores de basquetebol.

Arnaldo Zachetti — O mais alto jogador da equipa é um excelente «pivot».

José Salani — O melhor marcador («cestinha») do campeonato paulista.

SAUNA NOS OLIVAIS

Começam a funcionar a sauna do conjunto desportivo dos Olivais, com secções para homens e senhoras. As instalações estão equipadas modelarmente e compreendem duas cabinas, uma sala de massagens e outra de duche escocês. A prática higiénica do sauna, tanto da preferência dos desportistas, está agora ao alcance de todos, com preços módicos de utilização.

Conta Juventude
BANCO DO ALENTEJO

Diário do Porto

Não houve baile porque os músicos não apareceram...

Foi com a desolação estampada nos rostos que os pares que ontem à noite se encontravam na sede do Grupo «José Hortensios», na Rua de Ferreira Borges, abandonaram o salão de festas daquela colectividade, onde momentos antes esperavam passar uma noite animada, porque os músicos contratados para animarem o baile não compareceram.

Preso, por agressão

Na Rua do Loureiro, foi preso pela P. S. P., o tintureiro sr. Luís Baptista Dias, de 49 anos, casado, da Rua do Melo, 121, casa 5, por ter agredido à navalhada José Joaquim Pinto de Mesquita, de Panzeres (Gondomar), que teve de ser socorrido num estabelecimento hospitalar.

Foi adiada a reunião de credores de uma empresa têxtil em Santo Tirso

SANTO TIRSO, 16 — Estava marcada para hoje, de manhã, no tribunal desta comarca, a segunda reunião de credores da Sociedade de Fiação e Tecelagem Rio Vizela, com sede na freguesia de São Miguel das Aves, daquele concelho, para verificação de créditos no processo de convocação de credores em que a referida firma é requerente.

Dada, porém, a ausência do sr. Manuel Jacinto de Azevedo Soares da Costa, administrador nomeado pela fábrica, a reunião foi adiada para o dia 20, às 14 horas.

Construção do hospital dos animais

Durante um almoço oferecido pela Sociedade Protectora dos Animais ao benemérito da instituição sr. José Maria Cordeiro pela passagem do seu aniversário natalício, procedeu-se, na presença do notário, à assinatura da escritura da doação àquela sociedade, pelo homenageado, da quinta onde se erguerá o hospital dos animais.

Findo o almoço, houve uma visita àqueles terrenos, sendo descerrado um plinto comemorativo da doação.

Atropelado à porta de casa

Foi internado no Hospital de Santo António, o sr. Crespim de Almeida, de 66 anos, casado, agricultor, morador no lugar de Sandiães, Rojo, Vale de Cambra, que à porta da sua residência foi colhido por uma bicicleta. Apresenta diversas fracturas pelo corpo, sendo o seu estado muito grave.

Farmácias de serviço esta noite (1.° turno)

AMACLETO DE BARROS, Rua do Loureiro, 104 (Tel 3-5075) • **CAMARÊIRA**, R. do Heroísmo, 90 (Tel 5-2583) • **CANAVARRO**, R. da Restauração, 58 (Tel 6-0154) • **CONFIANÇA**, R. de Santo Catarina, 960 (Tel 2-2884) • **COSTA CABRAL**, R. de Costa Cabral, 1842 (Tel 4-0780) • **FIGUEIREDO**, Rua de Cedofeita, 125 (Tel 2-1620) • **FONTE DA MOURA**, R. de Tanger, 1468 (Tel 68-1444) • **MONTE DOS BURGOS**, R. do Monte dos Burgos, 802 (Tel 6 2279) • **MONTE CÁTIVO**, Rua do Monte Cativo, 444 (Tel 4 1687) • **NOVA AVENIDA**, Av. Fernando Magalhães, 692 (Tel 5 2250) • **PADRÃO**, L. do Padrão, 342 (Tel 5-2149 • **PARENTE**, R. das Flores, 114 (Tel 2- 6)) • **POMBEIRO**, Campo dos Mártires da Pátria, 52 (Tel 3-1295) • **SÁ DA BANDEIRA**, R. de Sá da Bandeira, 236 (Tel 3 6687) • **NACIONAL**, R. Senhora do Luís 56 — Foz (Tel 68 0833)

Doença súbita e mortal

No Hospital de S. João, para onde fora levado, acometido de doença súbita, faleceu pouco depois de ali ter dado entrada, o sr. António Magalhães, de 41 anos, casado, que residia na Rua 1.° de Dezembro, em Águas Santas (Maia).

Espectáculos para hoje

TEATROS

SÁ DA BANDEIRA — Às 21 e 45: «O Amor-68» (17 anos)

ANTÓNIO PEDRO — Às 21 e 45: «Desporto Rei» e «Tio Simplício» (12 anos)

COLISEU — Às 21 e 30: Espectáculo de circo (12 anos)

PALÁCIO DE CRISTAL — Às 21 e 30. Espectáculo de circo (12 anos)

CINEMAS

SÃO JOÃO — Às 21 e 30: «Ladrão roubado» (12 anos)

RIVOLI — Às 21 e 30: «Os Campeões de Oxford» (12 anos)

ÁGUIA DE OURO — Às 21 e 30: «O ladrão de quem se fala» (12 anos)

TRINDADE — Às 21 e 30: «O melhor de Bucha e Estica» e «Cantinflas, o sr. doutor» (15 anos)

BATALHA — Às 21 e 30: «Dois à italiana» e «A espia em calcinhas de renda» (15 anos).

ESTÚDIO — Às 21 e 30: «Raquel, Raquel!» (17 anos)

OLIMPIA — Às 21 e 30: «Furor de motor» (12 anos)

JÚLIO DINIS — Às 21 e 30: «Mansol e o toureiro» (12 anos)

VALE FORMOSO — Às 21 e 30: «A irmã yé-yé» e «Show de Variedades» (15 anos)

CARLOS ALBERTO — Às 21: «O senhor doutor» e «Os argonautas» (12 anos)

NUN'ÁLVARES — Às 21 e 30: «El Dorado» (12 anos)

ODEON — Às 21 e 30: «O espadachim diabólico» (12 anos)

CINE-GAIA — Às 21 e 30: «Quando tu não estás» (12 anos).

CINE-VITÓRIA — Às 21 e 30: «Cavalheiro vagabundo» (12 anos)

CINE-ERMESINDE — Às 21 e 30: «Os reis do sol» (12 anos)

Amanhã, à tarde

TEATROS

COLISEU — Às 16: Espectáculo de circo (12 anos)

PALÁCIO DE CRISTAL — Às 16: Espectáculo de circo (12 anos).

CINEMAS

SÃO JOÃO — Às 15 e 30: «Ladrão roubado» (12 anos)

ÁGUIA DE OURO — Às 15 e 30: «O ladrão de quem se fala» (12 anos)

TRINDADE — Às 15 e 30: «Romeu e Julieta» (17 anos)

BATALHA — Às 15 e 30: «Dois à italiana» (17 anos)

ESTÚDIO — Às 15 e 30: «Raquel, Raquel!» (17 anos)

OLIMPIA — Às 15 e 30: «Tarzan encontra um filho» (12 anos).

JÚLIO DINIS — Às 15 e 30: «Marisol e o toureiro» (12 anos).

VALE FORMOSO — Às 15 e 30: A irmã Yé-Yé» (6 anos)

RIVOLI — Às 15 e 30: «Os Campeões de Oxford» (6 anos)

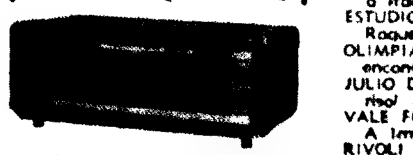
CARLOS ALBERTO — Às 15: «O expresso de Von Ryan» e «O sr. Hobbes vai de férias» (12 anos)

Desperdiçar não é grandeza. Coloque as suas economias em objectos que valham.
GRANDE OURIVESARIA DA MODA
RUA DA PRATA, 257

CHOCOLATES REGIDES
BARREIRO · LISBOA · QUELUZ

Contas novas para gente nova
BANCO DO ALENTEJO

DYNACORD
HIFI ELECTRÓNICA
PARA ORQUESTRAS



JOSÉ FURTADO LEITE, LDA.
Av. Duque d'Ávila, 169-D
LISBOA
SOMUSICA, LDA
Rua Formosa, 224
PORTO
A VENDA NOS ESTABELECIMENTOS DARDO

Conta Infantil
BANCO DO ALENTEJO

GRIPE
AOS PRIMEIROS SINAIS
1-2 COMPRIMIDOS DE
NEO-BÊPROL
PARA UMA RAPIDA MELHORIA DOS SINTOMAS

Os jogadores concentrados pelo dr. Toba, treinaram na Cidade Desportiva do Real Madrid. Ganhar força e velocidade: objectivo da sessão

O «MUNDIAL» DE FUTEBOL EM MARCHA

Só uma vitória em Liège pode salvar as esperanças dos espanhóis

MADRID — Designados já os 17 jogadores que o seleccionador dr. Toba considera em condições físico-técnicas de corresponder às legítimas pretensões da Espanha no «Mundial-70» de futebol, a selecção nacional vai entrar na fase decisiva da sua preparação com vista ao encontro do próximo dia 23 em Liège, contra a Bélgica.

Durante a semana finda os 17 seleccionados cumpriram um intenso programa de trabalhos que terá fornecido ao responsável indicações concretas quanto aos elementos, e forma actual a poder oferecer garantias para a constituição de um «onze» apto a cumprir o difícil papel que o espera em Liège no próximo domingo.

Entretanto o dr. Eduardo Toba teve de solucionar alguns problemas que se lhe depararam, como, por exemplo, a substituição de Luís, impossibilitado de dar o seu concurso à equipa nacional devido a arreliadora lesão. Para o seu posto foi Vavá, do Elche, já que o bilbaíno Clemente, ultimamente tão em foco pela sua capacidade realizadora, também não se encontrava cem por cento apto.

Foi, de resto, na linha de ataque que se levantaram as maiores contrariedades, pois também Fuertes e Pereda tiveram de ser dispensados, o que pôs em equação outras hipóteses na constituição definitiva da dianteira espanhola, com a chamada de Asensi (Elche) já recuperado de uma lesão, e de Grosso (Real Madrid). Também para a linha média foi convocado Glária.

Ao retomar a marcha dos trabalhos, já numa fase mais adiantada, a selecção de Espanha esteve durante toda a passada semana consagrada aos ensaios decisivos com os seguintes 17 jogadores:

Guarda-redes — Iribar (At. Bilbau) e Sadurni (Barcelona).

Defesas — Torres, Gallego, Eladio (Barcelona) e Martin II (Las Palmas).

Médios — Zoco (Real Madrid), Zabalza (Barcelona), Guedes (Las Palmas) e Glária (Espanhol).

Avançados — Claramunt (Valencia), Amancio, Velázquez, Grosso (Real Madrid), Vavá, Asensi (Elche) e Rojo (Atlético de Bilbau).

Uma sessão de preparação física na quarta-feira, na cidade desportiva do Real Madrid, e um jogo-treino na quinta-feira, constituiram o programa de trabalhos da semana.

Os jogadores regressam dos seus clubes na terça-feira, realizando novo jogo-treino de afinação final na quinta-feira, para seguir na sexta rumo a Liège.

A campanha dos espanhóis para o «Mundial» principiou em Outubro com o empate a «zero» na Jugoslávia, que, entretanto, havia perdido na Bélgica por 3-0, um mês depois dos jugoslavos terem derrotado, em casa, a Finlândia pelo espectacular «score» de 9-1.

O empate registado na sua viagem à Jugoslávia não revestiu, portanto, grande prejuízo para as esperanças espanholas, porquanto os jugoslavos já haviam perdido contra os belgas, ficando, assim, com 3 pontos.

A grande cartada jogava-a a Espanha frente à Bélgica, em Madrid, visto que os belgas contavam já três vitórias no seu activo contra a Finlândia (2-1 e 6-1) e a Jugoslávia (3-0).

Mas os espanhóis, contrariando todo o seu favoritismo, cederam um empate (1-1) contra a Bélgica, em Chamartin, valendo-lhe esse ponto reforçar a sua posição de «lanterna» do grupo VI.

Neste momento a posição dos países deste grupo é a seguinte:

	J.	V.	E.	D.	G.	P.
Bélgica	4	3	1	—	[illegible]	[illegible]
Jugoslávia	[illegible]	[illegible]	[illegible]	[illegible]	[illegible]	[illegible]
Espanha	[illegible]	—	[illegible]	[illegible]	[illegible]	[illegible]
Finlândia	3	—	—	3	3-17	—

Com dois empates nos encontros até agora realizados, calcula-se com que ansiedade e verdadeiro desespero os espanhóis encaram este desafio da segunda «mão» com os belgas, podendo ainda adivinhar-se os cuidados especiais de que tem sido rodeada esta viagem, em todos os sectores considerada como decisiva para as pretensões da Espanha neste «Mundial».

Este Bélgica-Espanha tem sido tema dominante no panorama do futebol espanhol. Sobre ele se têm debruçado os mais reputados técnicos e críticos, não só para comentar a marcha dos trabalhos, mas sobretudo para, à luz das realidades do momento, analisar as possibilidades da selecção no confronto com os belgas.

Parece-nos curioso e significativo transcrever o que a tal respeito declarou o antigo seleccionador Pedro Escartin:

— Creio que ainda temos possibilidades, embora muito reduzidas. A equipa que se perfilha é, sem dúvida, muito melhor que as anteriores feitas por Toba. Por isso a minha esperança subiu um pouco. Há que ganhar, porque um empate seguramente nos deixaria em terra. Depende tudo do que façam os belgas em Belgrado e os jugoslavos em Barcelona. A minha opinião, em definitivo, é que contamos com trinta ou quarenta por cento de possibilidades de irmos ao México. O jogo de Liège é muito difícil. Vi os belgas contra a Jugoslávia em Bruxelas e achei-os terrivelmente eficazes, com a melhor dianteira do grupo.

Quanto ao sistema táctico mais aconselhável para o embate com os belgas, Pedro Escartin declarou:

«O futebol belga é um futebol muito incómodo e duro para os espanhóis; jogam sempre muito em cima. E basta recordar que em Chamartin faltaram à equipa belga os dois fenómenos da sua dianteira..., que agora vão jogar em Liège. Em todo o caso, e por isso de que o futebol não se rege por princípios matemáticos, penso que a Espanha pode conseguir algo positivo na Bélgica. Há que atacar, repito; mas pensando no que fica para trás.

Neste debate de opiniões até Helénio Herrera, o discutido treinador do Roma, apareceu a dizer, à sua maneira, aquilo que pensa:

Helénio Herrera acredita no futebol espanhol

«A Espanha tem melhor futebol do que a Bélgica e a [illegible] A Espanha por outro lado

não deve estar ausente na fase final de um «Mundial» que se vai jogar num país da América Latina, o que sempre será uma vantagem:

E não deixou também de «receitar» uma «mezinha» táctica das suas:

— Apesar da Espanha viajar com a obrigação de ganhar, cuidado! Não se deve jogar ao ataque desenfreado, que custaria caro em seguida. Jogando em Liège, num terreno que conheço e que tem o público muito em cima do rectângulo e muito ruidoso, é psicològicamente, seguro que a Bélgica atacará. Então, jogar com prudência e no contra-ataque, usando a arma da velocidade superior dos espanhóis, pode ser boa arma. Também a classe do jogador espanhol é superior à do rival. Não se pode deixar a iniciativa à Bélgica, apesar de jogar no contra-ataque. E para isso é preciso marcar homem a homem e sentido de antecipação. Os belgas têm um jogo sólido, tipo inglês; mas são menos velozes que os espanhóis».

QUEDA DO LIVERPOOL NO CAMPEONATO INGLÊS

LONDRES, 16 — (Por Mike Hughes, da U. P. I. — exclusivo da A. N. I. em Portugal) — O Liverpool, uma equipa que manteve acesa despique, até há pouco, para o lugar de guia da Liga inglesa, caiu ontem verticalmente ao perder em casa, pela primeira vez esta época, em jogo contra o Nottingham Forest.

O resultado foi 2-0 e, com esta derrota, o Liverpool está agora a três pontos do Leeds, que bateu o Chelsea por 1-0.

É o segundo sábado sucessivo em que a severa invernia prejudica o programa de jogos. No norte e no centro da Inglaterra os pesados nevões e o gelo, que incapacitaram os campos, obrigaram a numerosos adiamentos: dos 42 jogos só se realizaram 20, nas quatro divisões da Liga.

Devido aos adiamentos, os organizadores de vários concursos de apostas correspondentes ao «Totobola», organizaram grupos de técnicos, que «estabeleceram os resultados dos jogos não disputados. Das suas deliberações depende a atribuição de prémios que andam pelos três milhões de libras.

42 359 pessoas acorreram ao campo de Anfield, para ver o Nottingham Forest, décimo sétimo da classificação geral (são vinte as equipas) e que está em sério perigo de despromoção, causar a surpresa do dia.

Ian Gallaghan e Ron Yeats, cada um deles a totalizar trezentos jogos pelo Liverpool, criaram, logo no primeiro minuto de jogo, uma ocasião de baliza aberta, a solicitar o remate do «internacional» Roger Hunt, mas o disparo deste embateu na barra e a ocasião gorou-se.

Depois a equipa visitante começou a aparecer no ataque, causando preocupações à defesa do Liverpool. E Ronnie Rees, transferido do West Bromwich a meio da semana, foi o autor da jogada de que resultou o primeiro golo, obtido por John Barnwell.

O Liverpool forjou numerosas oportunidades de golo à vista, daquelas em que toda a defesa adversária foi batida e só ficou o guarda-redes, mas a má pontaria fez malograr essas oportunidades.

Aos 62 minutos, o «Forest» voltou a marcar: Rees lançou um centro rasteiro, Joe Baker permitiu que a bola chegasse aos pés de Barry Lyons e este, nas 18 jardas, não perdoou.

Quanto ao Chelsea, foi para o campo do Leeds disposto claramente a uma manobra defensiva que lhe permitisse um empate — e esse sistema resultou em pleno, espartilhando os avançados do Leed, até que, aos 56 minutos, Peter Lorimer, na sequência da marcação de um «canto», entrou fulgurantemente de cabeça, estabelecendo o resultado, que pôs em delírio os 35 789 espectadores que assistiram ao desafio.

O Arsenal, eliminado da Taça da Inglaterra pelo titular, (o West Bromwich Albion) em jogo disputado na quarta-feira, voltou à sua carreira vitoriosa, desfazendo-se do Burnley por 2-0, no campo de Highbury e perante 27 608 pessoas.

Depois de uma primeira parte periclitante, o Arsenal voltou das cabinas com outra disposição e abriu o activo aos 10 minutos do segundo tempo, voltando a marcar quando faltavam dois minutos para o termo do jogo.

A característica do desafio Queens Park Rangers-Tottenham Hotspur foi a luta desenvolvida entre os dois gémeos Morgan-Roger e Ian. Roger foi cedido ao Tottenham pelo Rangers, a meio da semana, pela espectacular quantia de 110 000 libras (cerca de 7700 contos) e pela primeira vez na sua vida jogou contra o irmão gémeo.

O jogo terminou com o empate a um golo, tendo o Rangers conseguido ganhar um precioso ponto para a sua sobrevivência na Liga. Roger teve parte no golo do Tottenham, pois foi devido a um passe seu que Jimmy Greaves obteve o golo da sua equipa, aos cinco minutos. Aos 49, o Rangers empatou, por intermédio de Frank Clarke.

O tento de Greaves foi muito discutido, mas o árbitro manteve a sua decisão, depois de ter consultado o fiscal de linha. Alegou-se que Jimmy estava «fora de jogo», mas como o tento foi validado comanda agora a lista de marcadores, com trinta golos.

O campeão europeu (Manchester United) conseguiu regressar a casa com um ponto ganho, dado que foi ao campo do Volverhampton empatar por 2-2, com uma assistência de 44 023 pessoas. Bobby Charlton e George Best foram os marcadores do United, depois dos golos da equipa da casa, marcados na primeira parte por Derek Dougan e Hugh Curran — este cedido pelo Derby, pela quantia de 60 000 libras (cerca de 4200 contos).

O Southampton, que ocupa a mais alta posição que desde sempre conseguiu na primeira divisão, empatou sem golos com o Newcastle United, perante 22 213 espectadores.

As três equipas mais classificadas da segunda divisão ficaram inactivas, mas o Charlton e o Millwall, rivais do sul de Londres para a promoção, jogaram ambos. O Charlton bateu o Fulham, também de Londres, por 1-0, golo obtido por Ray Tracey aos 45 minutos, o que deixou o Fulham a «pedra e cal» no fundo da classificação, enquanto o Millwall empatava sem golos com o Porstmouth.

Bélgica: campeonato parado

BRUXELAS, 16 — (A. N. I.) — Devido à neve e ao gelo foram cancelados todos os encontros que hoje se realizariam para o campeonato belga de futebol.

FUTEBOL NO MUNDO

■ *A turma escocesa do Glasgow Rangers próximo adversário do Atlético de Bilbau na Taça das Feiras, propôs as datas de 11 e 19 de Março para os jogos em Glasgow e San Mamés. A data de 19 foi aceite, tendo o clube espanhol proposto o dia 5 de Março para primeiro jogo na Escócia.*

■ Helénio Herrera impôs pesadas sanções a vários jogadores do Roma, acusando-os de levarem uma vida imprópria de profissionais

■ *O encontro Bélgica-Espanha, que não será transmitido em directo pela televisão, renderá uma receita da ordem dos 2500 contos.*

■ A selecção do Paraguai virá à Europa em Julho próximo a fim de actuar na Alemanha, Bélgica, França, Espanha, Austria e Holanda.

TELEVISORES
AS MELHORES MARCAS
MUITO MAIS BARATO
PAGANDO A PRONTO
CASA M. L. FERREIRA

■ *O presidente da Federação Mexicana afirmou que, por enquanto, não passam de boato as notícias que indicam como provável a nomeação de Alejandro Scopelli como assessor técnico da selecção azteca com vista ao «Mundial».*

■ A E. B. U. (European Broadcasting Union) anunciou ter chegado a um firme entendimento com a televisão mexicana quanto às condições de retransmissão dos jogos da fase final do «Mundial» cujos direitos foram vendidos aos mexicanos.

■ *O jogador Silva está na lista de transferências do Flamengo, mas este só o cederá a quem ofereça por ele 60 000 dólares. O Racing de Buenos Aires não foi além de 45 000.*

■ O Torneio Internacional disputado em Santiago do Chile com a participação do Corinthians, San Lorenzo, Dynamo de Moscovo e Estrela Vermelha da Jugoslávia, apesar das excelentes receitas registadas nos jogos deu um prejuízo de cerca de 32 mil dólares.

■ *Roger Morgan, extremo-esquerdo do Queen's Park Rangers foi transferido para o Tottenham Hotspurs por 110 mil libras, o que constitui um «record» entre clubes ingleses.*

DE COIMBRA

Palestra no Rotary Clube sobre a indústria farmacêutica

Com um programa dedicado a assuntos profissionais, o Clube dos Rotários de Coimbra efectuou mais uma reunião habitual, com a presença de associados e convidados que foram saudados pelo sr. Alberto Ruivo, em nome do Clube.

De novo, foi palestrante o sr. Daniel de Oliveira Soares que, em satisfação de pedido feito, proferiu uma palestra de carácter profissional intitulada «A evolução de uma indústria e a sua contribuição para o bem-estar da humanidade».

Historiando os primeiros passos duma indústria quase artesanal até aos fins do século XIX, assinalou que aí aparecem os primeiros compostos químicos, e apontou a maravilhosa descoberta dos antibióticos. Assim, a partir de 1940, numa galopada vertiginosa, a indústria farmacêutica, num desbobinar de maravilhosas armas na luta contra a doença, oferece à humanidade uma gama tão vasta e tão útil de drogas extraordinárias que nos leva a considerá-la como uma das de mais elevado índice tecnológico da actualidade. Mas, recordou, todos estes progressos, todos estes benefícios têm custado milhões, pois que só na América do Norte, em 1930, já se despendiam valores na casa dos 30 mil contos com a investigação; 35 anos volvidos esses valores montaram à casa dos 8 milhões e 700 mil contos. Na indústria privada, afirmou depois, uma entidade gastou 400 mil contos na pesquisa de antibióticos para chegar, por fim, a obter apenas um só. Outra despendeu 300 mil contos na investigação, procurando, sem êxito, um produto anticanceroso.

Recordou ainda o que os antibióticos sulfamidas e anticonvulsionantes; psicoterápicos e anticoagulantes; hipotensores e anestésicos locais trouxeram de benefício a milhões de enfermos.

Dedicou ainda, o palestrante algumas palavras à Indústria Farmacêutica Portuguesa, actualmente de grande projecção. Assim, em 1967, o valor do consumo dos seus produtos, no continente, foi de 1 milhão e 435 mil contos e, também nesse ano, foram exportados medicamentos para cerca de 60 países. O valor dessa exportação subiu a 171 mil contos. Tais números revelam bem o nível do apetrechamento desta indústria, bem como a qualidade dos medicamentos que não receiam confronto com os mais cotados similares estrangeiros. Por fim, o palestrante travou animado diálogo com a assistência, fornecendo esclarecimentos vários, e, a encerrar a reunião, o presidente do Clube, sr. José Garcia, elogiou a palestra do sr. Daniel Soares, felicitando-o vivamente.

Concurso para médicos das Caixas de Previdência

Termina amanhã, pelas 18 horas, nos serviços da Zona Centro da Federação das Caixas de Previdência e Abono de Família, Rua Antero do Quental, n.os 180/184, o prazo do concurso documental de provimento para médicos de Clínica Médica destinados à Delegação Clínica de Anadia dos Serviços Médico Sociais integrados naquela Federação.

para hoje Espectáculos

AVENIDA — Às 21 e 30: «A condessa de Hong-Kong» (maiores 17 anos).

GIL VICENTE — Às 21 e 30: «Obras-primas de Walter Disney» e «Olá, amigos» (maiores de 12 anos).

TIVOLI — Às 21 e 30: «O ladrão de quem se fala» (maiores de 12 anos).

SOUSA BASTOS — Às 21 e 30: «Cantinflas na ribalta» (maiores de 12 anos).

Farmácias de serviço

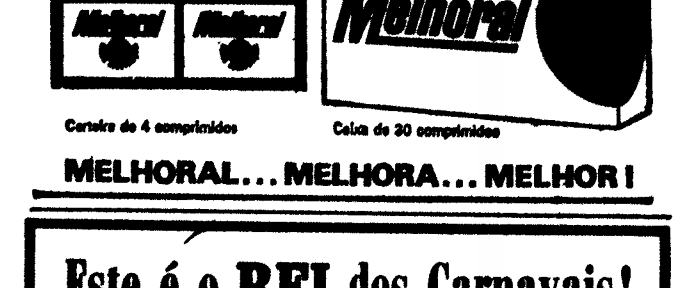
RODRIGUES DA SILVA — Rua Ferreira Borges, Telefone 22011.

SANTA CRUZ — Rua das Padeiras, (Tel. 23569).

CORREIA — Rua Visconde da Luz. Telef. 22834.

S. JOSÉ — Arcos do Jardim, Telef 24697.

Melhoral
dores de cabeça
febre
constipações
gripe
Ao primeiro sintoma de gripe ou constipação, tome MELHORAL, de preferência com uma bebida quente.
MELHORAL tem 2 elementos activos (500 mg de ácido acetilossalicílico e 30 mg de cafeína), doseados e combinados para lhe dar uma acção mais rápida e prolongada; portanto, alívio mais completo das dores, febre e mal estar resultantes de constipação ou gripe.



Carteira de 4 comprimidos
Caixa de 30 comprimidos
MELHORAL... MELHORA... MELHOR!

Este é o REI dos Carnavais!
MUNDIAL
TEL. 53 87 43
HOJE, ÀS 21,30 (Adultos)
ESPECTÁCULO ESPECIAL DEDICADO AOS QUE TEM DE TRABALHAR NO DIA SEGUINTE
Gene Kelly e Mitzi Gayner na deliciosa comédia
«AS GIRLS»
MUITOS DESENHOS ANIMADOS
e, no palco, a famosa atracção internacional
«LOS PAYOS»
PREÇOS NORMAIS
AMANHÃ, Às 15 h. (M. 6 anos)
GRANDE TARDE INFANTIL
Filmes • Palhaços • Atracções • Brindes • Concursos

DES POR TO

OS BILHETES

para os jogos do «Mundial» do México serão mais baratos que nos últimos 4 anos

Guilherme Cañedo, presidente da Federação Mexicana de Futebol anunciou que os preços dos bilhetes para os jogos da fase final do Campeonato do Mundo serão inferiores aos praticados nas últimas quatro edições, disputadas na Suíça, Suécia, Chile e Inglaterra.

Com efeito os mais baratos custarão cinco pesos e os mais caros 160 — isto é, entre 11$00 e 350$00.

Os bilhetes para os jogos serão postos à venda no próximo mês de Abril, portanto, um ano antes do campeonato, o qual decorrerá entre 31 de Maio e 31 de Junho de 1970.

Entretanto foram já nomeados os três elementos que terão a seu cargo as mais importantes tarefas dentro do Comité organizador. São eles, Ramon Alatorre, que se incumbiu do problema de alojamentos nos últimos jogos olímpicos, que será o secretário-geral; Armando Blanco, o gerente; e Raimundo Cuervo, que será o chefe dos serviços da Imprensa estrangeira, o que já teve idêntica missão durante os Jogos Olímpicos.

ATLETISMO

PRÉMIOS ESPECIAIS PARA 1969

NO VALOR DE UMA CENTENA DE CONTOS

A Federação Portuguesa de Atletismo indo ao encontro de algumas das ideias exploradas no ultimo congresso da modalidade e de outras aqui por nós médicadas e, sobretudo, em atenção à prática do atletismo e com o fim de criar mais estímulos aos técnicos e aos atletas que mais se evidenciaram no atletismo, foram instituídos para 1969 os prémios que a seguir se indicam e que atingem no seu valor cerca de meia centena de contos.

Eis os prémios instituidos.

Aos clubes (1.ª divisão)

a) — 3000$00 em material ao primeiro classificado; b) —2000$00 em material ao segundo classificado.

2.ª Divisão

c) — 3000$00 em material ao primeiro classificado; d) — 2000$00 em material ao segundo classificado e 1000$ em material ao terceiro classificado.

A classificação para a ordenação dos prémios será a oficial dos clubes, anunciada pela F. P. A. no final da época e de acordo com a regulamentação de vigor.

f) — 2000$00 em material ao clube que no final da época seja apurado vencedor pela classificação abaixo prescrita, tomando como base somente as categorias masculinas de: INICIADOS, JUVENIS e JUNIORES:

g) — 1000$00 em material ao clube que no final da época seja apurado vencedor, pela classificação abaixo prescrita, tomando como base sòmente as categorias femininas de: JUVENIS e JUNIORES.

A classificação será obtida pela soma dos pontos nos TORNEIOS dos CAMPEONATOS REGIONAIS e NACIONAIS, atribuindo-se aos 6 primeiros classificados em cada prova a seguinte pontuação: 6 — 5 — 4 — 3 — 2 — 1, respectivamente, ao 1.º, 2.º, 3.º, 4.º, 5.º e 6.º. No caso de existirem clubes com o mesmo numero de pontos, será vencedor o que tiver obtido maior numero de pontos, será vencedor o que tiver obtido maior numero de: PRIMEIROS, SEGUNDOS, TERCEIROS, etc. LUGARES.

Aos atletas

a) — Um par de sapatos de bicos «Adidas» para cada um dos 10 melhores atletas, no campeonato nacional da I Categoria;

b) — Um par de sapatos de bicos «Adidas» para cada um dos 5 melhores atletas, no Campeonato Nacional da II Categoria;

c) — Um fato de treino ou um saco para equipamento ao melhor atleta de cada categoria: Masculino: Junior, Sénior e Feminino (sénior).

A classificação será atribuida segundo a tabela portuguesa de pontuação do dr. Fernando Amado.

d) — Um fato de treino ou um saco para equipamento ao melhor atleta de cada categoria: Masculino; Iniciado e Juvenil; Juvenil-Junior no âmbito feminino.

A classificação será obtida por escolha a fazer pelos jornalistas da especialidade (que não sejam treinadores de clubes) e a convidar pela F. P. A.

Aos técnicos

Prémio de presença no Congresso Mundial de Treinadores, ao técnico do clube vencedor, tomando como base as classificações das categorias masculinas iniciados, juvenis e juniores.

A F. P. A. tinha a intenção de artibuir todos os prémios em função da «Tabela Portuguesa do dr. Fernando Amado», mas o facto de na referida tabela não constarem determinadas provas das categorias inferiores, optou-se para alguns prémios a pontuação atrás referida. Os prémios a atribuir na presente época serão designados PRÉMIOS DR. FERNANDO AMADO 1969, como homenagem ao autor da Tabela Portuguesa.

Foram transferidos 21 atletas

Foram sancionadas pelas entidades competentes mais as seguintes transferências: Para o Clube Académico de Futebol: *Amílcar Pereira, António Cardoso, Maria Isabel Vilas, e Maria Luísa Santos todos do G. D. R.*

Para o Sport Viseu e Benfica: *Carlos Lopes, ex G. D. R.*

Para o G. D. Salatinas: *Augusto Rodrigues, ex S.C.C. e José António Santos ex C.F.S.C.*

Para o C. F. Santa Clara: *Carlos Alberto Santos, ex G. D. S. João Pimenta, Manuel Faria Costa e Mário Baptista, todos do mesmo clube.*

Para A. A. Cruzense: *Manuel Fernandes, ex G.D.S.*

Para a A. A. Coimbra: *Edmundo Sibombo, ex C.D. U.L.*

Para o Sporting C. Portugal: *Mário Cordeiro, ex C.D.E.*

Para o Ginásio C. 1.º de Maio: *Carlos Bernardes, ex S. C. P. e Adelino Bastos ex S. C. P.; José Araujo Pinto ex S. C. B.; António Gonçalves, Maximiano Pinheiro S. C. P.; João Matos e Hipólito Luciano, ex Ind.*

SALTOS DE TRENÓ

Os homens fortes e rudes que trabalham nas florestas do Lebener Berg, perto de Bad Tolz (Republica Federal da Alemanha) entregam-se a um desporto tradicional. Com os pesados trenós que no Inverno servem para levar a lenha para os vales, realizam uma competição de saltos, uma espécie de combinação da modalidade de trenó e do esqui. Em todo o caso, os rapazes transpõem distancias de cerca de vinte metros. A medição das distancias é mais perigosa do que a própria competição. Por este motivo, não se estabeleceram este ano «recordes». Tanto os participantes como os espectadores atribuem especial valor às cenas cómicas...

A CAMINHO DO MÉXICO

O CONTINENTE AMERICANO FACE AO «MUNDIAL» DE FUTEBOL

O Campeonato Mundial de Futebol, no que respeita aos grupos que constituem as zonas do continente americano, nesta sua fase de apuramento, apresenta o seguinte panorama:

América do Sul

GRUPO X

Bolívia-Argentina ...	27-7-969
Peru-Argentina	3-8-969
Bolívia-Peru	10-8-969
Peru-Bolívia	17-8-969
Argentina-Bolívia ...	24-8-969
Argentina-Peru	31-8-969

GRUPO XI

Colombia-Venezuela	27-7-969
Venezuela-Colombia	2-8-969
Venezuela-Paraguai.	7-8-996
Colombia-Brasil	7-8-969
Venezuela-Brasil ...	10-8-969
Colombia-Paraguai...	10-8-969
Paraguai-Brasil	17-8-969
Brasil-Colombia ...	21-8-969
Paraguai-Venezuela.	21-8-969
Paraguai-Colombia...	24-8-969
Brasil-Venezuela ...	24-8-969
Brasil-Paraguai	31-8-969

GRUPO XII

Equador-Uruguai ...	6-7-969
Chile-Uruguai	13-7-969
Uruguai-Equador ...	20-7-969
Chile-Equador	27-7-969
Equador-Chile	3-8-969
Uruguai-Chile	10-8-969

Centro e Norte de América

GRUPO XIII-A

27-11-968	C. Rica-Jamaica..	3-0
1-12-968	Jamaica-C. Rica..	1-3
6-12-968	Hondu.-Jamaica	3-1
8-12-968	Jamaica-Hondu.	0-2
22-12-968	Hondur.-C. Rica	1-0
29-12-968	C. Rica-Hondur.	1-1

Classificação:

	J.	V.	E.	D.	G.	P.
Honduras	4	3	1	0	7-2	7
C. Rica...	4	2	1	1	7-3	5
Jamaica..	4	0	0	4	2-11	0

GRUPO XIII-B

17-11-968	Guatem.-Trinda.	4-0
20-11-968	Trinda.-Guatem.	0-0
23-11-968	Trindade-Haiti...	0-4
25-11-968	Haiti-Trindade...	2-4
8-12-968	Haiti-Guatemala	2-0
15-12-968	Guat.-Haiti(1)	v.-f.c.

Classificação:

	J.	V.	E.	D.	G.	P.
Guatema.	4	2	1	1	5-2	5
Haiti	4	2	0	2	8-5	4
Trindade.	4	1	1	2	4-10	3

(1) — A falta de comparência equivale a perder o jogo por 1-0.

GRUPO XIII-C

27-11-968	Suriman-Ant. H.	6-0
1-12-968	Salvad.-Suriman	6-0
5-12-968	Ant. H.-Surinam	2-0
12-12-968	Salvador-Ant. H.	1-0
15-12-968	Ant. H.-Salvador	1-2
22-12-968	Suriman-Salvad.	4-1

Classificação:

	J.	V.	E.	D.	G.	P.
Salvador.	4	3	0	1	10-5	6
Suriman..	4	2	0	2	10-9	4
Antilh. H.	4	1	0	3	3-9	2

GRUPO XIII-D

6-10-968	Canadá-Bermud.	4-0
13-10-968	Canadá-E. U. ...	4-2
20-10-968	Bermud.-Canadá	0-0
26-10-968	E. U.-Canadá ...	1-0
3-11-968	E. U.-Bermudas	6-2
11-11-968	Bermudas-E. U.	0-2

Classificação:

	J.	V.	E.	D.	G.	P.
E. U.	4	3	0	1	11-6	6
Canadá...	4	2	1	1	8-3	5
Bermuda.	4	0	1	3	2-12	1

Os vencedores das quatro séries do Grupo XIII disputarão entre si o direito à fase final do Mundial. Não há ainda data para estas eliminatórias, nas quais se defrontam E. U.-[illegible] e Honduras-El Salvador, [illegible] do depois os vencedores a final em [illegible].

GRUPO XIV

[illegible] campeonato.

PANORÂMICA

DO CICLISMO INTERNACIONAL

■ *O actual campeão do mundo de velocidade Giuseppe Beghetto decidiu dedicar-se também ao ciclismo em estrada e para sua estreia correrá a Volta à Sardenha, que se disputa de 23 do corrente a 1 de Março, integrado na equipa «Ferretis».*

■ Assegura-se que o famoso belga Eddy Mercky chefiará a equipa da «Faema» na próxima «Volta a Levante», de 8 a 19 de Março. Terminada esta prova, seguirá imediatamente para França, a fim de participar no dia seguinte (21 de Março) na clássica Paris-Nice.

■ *Disputa-se de 7 a 11 de Maio a Volta à Romandia, com partida de Genebra e chegada em Ponentruy, totalizando 800 quilómetros.*

■ Na «Ronda do Carnaval», em Aix-en-Provence, que se disputa no dia 17, participam destacadas figuras do ciclismo, tais como Anquetil, Adorni, Bitossi, Poulidor e Merky.

■ *Luis Bergauche, director da Volta à Espanha, declarou que é muito possivel a participação da equipa «Bic», com Janssen, Aimar, Anquetil, Wolfsholf Sels e Pérez Francis.*

■ A Federação Espanhola projecta construir uma pista em Bilbau, dentro do seu plano para fomentar o ciclismo escolar e juvenil.

■ *A Volta à Andaluzia termina hoje em Málaga, depois de 1036 kms. Nas edições anteriores os vencedores foram os seguintes: 1925 — Ricardo Montero; 1955 — José Gomez del Moral; 1956 — Miguel Bover; 1957 — Hortensio Vidaurreta; 1958 — Gabriel Company; 1959 — Miguel Pacheco; 1960 — Gabriel Mas; 1961 — Angelino Soler; 1962 — José A. Momeñe; 1963 — Antonio Barrutia; 1964 — Rudi Altig; 1965 — José Segu; 1966 — Jesus Aranzabal; 1967 — Ramón Mendiburu; 1968 — Antonio Houbrechts.*

CAMPEONATO NACIONAL

MARINHENSE-AZAR E ÁRBITROS

RAZÕES DA DERROTA NO BARREIRO

Disputou-se ontem no Barreiro, o ultimo encontro e que se encontrava em atraso, respeitante à ultima jornada da primeira volta do Campeonato Nacional de Basquetebol, entre o Barreirense e o Marinhense, que os locais venceram, se bem que com larga dose de injustiça. Na verdade a turma da Marinha Grande, foi durante todo o jogo tácticamente superior e não surpreendeu ninguém (entre a numerosa assistência, que presenciou o prélio) a sua constante vantagem no marcador pois os lances, delineados pelos visitantes eram mais objectivos e eficientes.

Houve porém um factor importantíssimo que acabou por ditar o vencedor; referimo-nos à arbitragem. Acusando o ambiente a «dupla» lisboeta que apitou, foi decisiva, no desfecho da contenda, bastará referir que durante quase toda a parte final do jogo não apitou sequer, uma única falta debaixo do cesto do Barreirense e contra esta equipa, apesar dos seus elementos empurrarem, placarem e agarrarem os adversários. Enfim, um sem numero de irregularidades!

De facto assim aconteceu. No entanto, cabe aqui um aceno de simpatia, para os rapazes do Barreiro que sem terem sido superiores, lutaram abnegadamente pela vitória.

BARREIRENSE, 74

MARINHENSE, 67

Arbitros: Atanásio e Salgado. Ao intervalo: 31-36.

BARREIRENSE — Macedo, 18; J. Carlos, 28; Carvalho, 2; Alexandre, 2; Fernandes, 8; Pinto, 6; Carreira, 10; e Lourenço.

MARINHENSE — Avelino 14; Ribeiro, 3; Tomé, 15; Marques, 21; Nelson, 9; Filipe, 3 e Pavel.

BAR DE NEVE

Uma das provas da extraordinária popularidade de Garmisch-Partenkirchen (Republica Federal da Alemanha) em todas as partes do mundo é a espantosa colecção de cartões postais do conhecido «Schalmeiwirt». Recebeu postais de Honolulu, da Africa do Sul, de Berlim, de Londres e de Paris, assim como de inumeras outras cidades. A confusão de línguas junto ao bar de neve é outra prova. O grande centro de desportos de Inverno da Alemanha, no sopé da «Zugspitze», com os seus 3000 metros de altitude, oferece ainda descanso e distracções. Há camarotes escavados na neve, cadeiras para quem se queira sentar ao sol e cobertores para se abrigar. Na Zugspitze já se pratica esqui a partir de Outubro, havendo três teleféricos. Limpam-se de neve mais de cem quilómetros de passeios. O estádio de desportos de Inverno é um dos mais belos e maiores da Alemanha. A pista de trenó de 300 metros, a dois passos do estádio olímpico de esqui, é a mais recente atracção

CARTAS DO BRASIL

por CHIANCA DE GARCIA

... E COMO VOU FALAR DE FUTEBOL, DEDICO ESTA CARTA AO EUSÉBIO...

UM

Viagens no espaço, são viagens no espaço. Forças armadas, são forças armadas. Governo é Governo. Povo é povo. Praia é praia. Carnaval é carnaval. Mas, prezados leitores, futebol é Futebol. E o futebol está em todas as conversas, em todos os debates, com aquela facilidade que lhe dá o direito de ser um assunto livre onde ninguém, até hoje, corre o perigo de ser cassado, ao dar o seu palpite nesta hora decisiva em que se trata de escolher a selecção que representará o Brasil — engolidos que sejam os três adversários que antes lhe vão atravessar no caminho, — na disputa da Copa do Mundo de 1970, onde por certo se encontrará com Portugal. Tudo o que até hoje, nestas vésperas de Carnaval, era assunto, de repente michou. Está o Rio de Janeiro e está São Paulo, se não está todo o Brasil, com o Carnaval já na rua, a discutir futebol, e a tomar partido, — na escolha dos homens que vão dirigir a selecção. E uma nova guerra do alecrim e da manjerona. Trazida para o asfalto, mas nascida nas ambições dos magnatas dominados pelo demónio da vaidade.

DOIS

Eu não gosto de falar de futebol. Futebol, como tudo que é jogo depende da sorte. Ir á Lua, dar voltas em seu redor, e regressar na hora marcada, e no local marcado, — é rigor científico. Ir ao México em 1970, e voltar de lá campeão do Mundo é negócio que ninguém pode prever nem com as veleidades matemáticas dos cérebros electrónicos. Ganhará quem o destino quiser. Ir, porém, e fazer bonito já é outra conversa. Em 1966, em Londres, Portugal não ganhou a Taça, mas o Mundo ficou respeitando o futebol português, com você Eusébio. Em 1966 o Brasil chegou bicampeão e voltou — amarga surpresa dos corações brasileiros — desclassificado enquanto os signos permitiram que a Inglaterra demonstrasse que treino só não vale, e que além da táctica dos gramados existe antecipadamente a estratégia da organização.

Futebol não é, pois, ciência, é jogo. E cada povo tem a sua maneira especial de encarar o jogo. Ou com paixão, ou com furia, ou com fé, ou com malandragem, ou com jogo, jogando no jogo a própria vida. Sabemos de sujeitos que têm morrido em pleno campo assistindo á derrota dos seus «teams». Uns gostam do futebol como arte. Outros como violência. Outros, os mais puros, quando se trata de campeonatos internacionais, pondo nos jogos um santo patriotismo, em que vencer é lavar no campo a honra da nação. Há de tudo, quando se trata de futebol.

TRES

O pior é quando o futebol cai nas mãos de magnatas que se promovem (no sentido que no Brasil se dá hoje é promoção) á custa do próprio futebol. Então, para eles, vencer é o seu próprio lucro pessoal. A maneira de virarem super-Pelés, na sombra mansa da dignidade de Pelé.

QUATRO

A propósito de Pelé: mostraram-me numa loja carioca, a seguinte ficha de um freguês. Nome: Edson Arantes do Nascimento. Profissão: jogador de futebol. Aquisição: dois linguafones, um para inglês, outro para francês. Objectivo da compra: aperfeiçoar o inglês e o francês nos seus permanentes contactos internacionais.

CINCO

Mas trazendo de novo a vaca para o brejo: aos maganatas do futebol o povo dá o nome de cartolas. O cartola dos cartolas no Brasil usa o nome de Paulo Machado de Carvalho. Trata-se de um notável capitão de negócios. E dono, em São Paulo, de importantes jornais, de emissoras de TV e de estações de rádio, alimentando o seu povo com o velho axioma bairrista de que São Paulo em relação a Guanabara é o maior em tudo. De facto, assim é. São Paulo é uma potência. Não tardará muito que o Estado deixe de ser provincia para se transformar todo ele, por inteiro, numa enorme realidade industrial e urbana, na linha americanizante do ano 2000. São Paulo tem tudo. Só que, na realidade, não é uma cidade humana — coisa que, na verdade, não se podia dizer até há pouco sem provocar as iras dos paulistanos (gostam de ser chamados assim, e não de paulistas). Mas agora, não. Agora são as próprias autoridades do Estado que estão lançando entusiástica campanha de cartazes e «slogans» onde se diz que São Paulo virou uma cidade humana e assim o demonstrou mostrando um orvalhado botão de rosa ao lado de uma pá de pedreiro, num evidente desejo de fabricar lirismo. E nesse desejo de humanização pretendem conquistar tudo que até agora não possuiam, infelizmente começando pelo óbvio. Este ano, por exemplo, já deram o primeiro grande baile de Carnaval no pequeno teatro oficial do Estado que é, por sua vez, uma réplica do Municipal do Rio de Janeiro, mas para o desfile de fantasias milionárias tiveram de chamar os concorrentes dos bailes cariocas, famosos pelas orgias de mau-gosto, inventadas por aqui, e que justificam o sarcasmo musical do tropicalismo cantado no estilo prá frente do irmão de Maria Bethania, que não sei se Lisboa conhece.

E também nessa intenção de humanizar consta que o Prefeito paulista está disposto a carregar para lá com a escola de Mangueira ou a do Salgueiro — para com a rebolada negritude dar ao samba uma nova patria: o sambão paulistano.

SEIS

Não estou tomando partido, não. Porque se, no plano da humanização de São Paulo, o samba e os desfiles de fantasias ainda continuam deixando cair no Rio de Janeiro, a verdade é que, esquecendo as praias inconquistáveis. (E Copacabana valorizada no plano de Lucio Costa? E o milagre do que será a Barra da Tijuca de amanhã?) — tudo o mais é deles. Mesmo, e principalmente o futebol, embora por lá ainda não tenham a elefantíase do Maracanã. O futebol paulista, á semelhança do Estado, também é uma potência. A Guanabara é um Estado que se resume numa única cidade. São Paulo espalha-se num imenso Estado com dezenas de cidades onde, em todas elas, o futebol domina.

O campeonato paulista não é, por exemplo, como o de Lisboa, que se restringe aos clubes da capital. Não. Em São Paulo todas as cidades do Estado participam da mesma competição. O que, além de força económica, representa um risonho jardim de infância para as revelações futebolísticas.

SETE

— Mas, perguntará o Eusébio, e essa tal guerra do alecrim e da manjerona?

— Ora aí é que está o negócio. Os cartolas que se julgavam donos do futebol começaram de repente caindo dos pedestais em que se tinham colocado. E o primeiro a ruir foi exactamente Paulo Machado de Carvalho o homem que se julgava o autêntico vencedor das Taças de 58 e 62...

— Era ele um homem de génio?

— Não. Simplesmente um cartola com prestígio suficiente para ser convidado para chefe da equipa que ia disputar o campeonato na Suécia...

— Sabia de futebol, de tácticas, de técnicas?

— Não. Era apenas um chefe sorridente e simpático. Mas a cada triunfo dos jogadores, no campo ia ele se modificando numa série de sucessivas incarnações. Tendo começado como homem de negócios, de jogo em jogo passou a ser: — a mascote, o crente, o vidente, o pai-de-santo, o camaradão, para finalmente, no generoso entusiasmo geral, receber o apelido de Marechal da Vitória, coisa que ele, por risonha modéstia, acabou atribuindo ao famoso «terno marron» que sempre usara no dia dos jogos. Porque o marechal era supersticioso.

OITO

E o reinado do rei dos cartolas durou até há pouco, pois pressentindo o desastre de 66, ficara de fora. E quando, na derrota, todo o Brasil chorou, como no samba, ele sorria satisfeito:

— Agora, nós. Para 1970 eu vou, mas exigindo carta branca.

E quando começou a preparação para 70, lá veio ele, feroz, com a exigência da carta branca. Que imediatamente lhe foi dada.

Mas o problema não era da carta branca, não. O que o sustentava é que ele estava representando o mundo antiquado dos cartolas, os pontos de vista dos cartolas, as exigências dos cartolas, a obediência que os cartolas exigem dos seus subordinados que não aceitam nunca colaboradores mais inteligentes do que eles próprios...

NOVE

Mas a carta branca nas mãos de Paulo Machado de Carvalho só deu confusão. O homem não tinha capacidade para usá-la. Na verdade que sabia ele de técnica, de tacticas, de estilo moderno de jogo?

Até que um dia, de repente, Paulo Machado viu-se eliminado do alto cargo. E utilizando a toda a força os seus jornais, o seu rádio e a sua televisão pôs a boca no mundo: — A Confederação Brasileira dos Desportos, que é carioca, está declarando guerra a São Paulo. E veio então aquilo a que eu chamei acima uma nova guerra do alecrim e da manjerona, que por momentos atrapalhou este Carnaval que está explodindo na cidade. Mas não há-de ser nada. O Carnaval vai passar. Paulo Machado de Carvalho também. E o futebol vai ficar para a Copa do Mundo de 1970 nas mãos do mais inteligente dos homens de futebol que eu conheci na minha vida: João Saldanha, o anticartola por natureza.

Barra, 10 de Fevereiro, 69

RÉGIO E TORGA PESADOS A OIRO

Os ismaelitas pesam o Aga Khan a oiro lá de tempos a tempos. Nos leilões de livros está a haver verdadeiros ismaelitas na generosidade. Sòmente os aga khans deles chamam-se, por exemplo, José Régio e Miguel Torga. É o que se verifica pelos preços atingidos nos últimos dias do leilão da biblioteca do prof. Monteiro Grilo.

Como dissemos a família pô-la em leilão, até os livros em que as dedicatórias amáveis e amigas mostravam afectividades e relações. Bem gostariam, com certeza, os filhos e netos de se reverem neles e deles se orgulharem. Mas isso é outro conto.

O primeiro milionário foi o Namora. Milionário de talento, entenda-se que milionários de notas disputam. A «Piedosa Oferendas», de 1962, não passa de 30 escudos; mas logo a seguir os «Relevos», de capa negra como a de estudante coimbrão, em Coimbra publicada em 1937, sobe a 300 escudos, e a «Terra», de 1941, sobe a 400, enquanto o «Mar de Sargaços» vai a 340.

Depois do Namora é o catedrático Vitorino Nemésio dos tempos cuja «Poesia dos Trovadores», de 1961, foi vendida por 280 escudos. Logo a seguir entra o Carlos de Oliveira, tendo a sua «Colheita Perdida», rendido 180 escudos, e o «Turismo», de 1942, nada menos de 160. A «Clepsidra» do Camilo Pessanha, primeira edição de 1920, deu 720 escudos. O «Breve Tratado de Não-Versificação» do Carlos Queiroz foi a 120 escudos, e o «Desaparecidos» a 100.

E temos a seguir um dos maiorais do talento e das predilecções dos coleccionadores de modernos. É o presencista José Régio. Começa assim-assim, com a 2.ª edição da «Biografia» por 700$00, mas trepa logo ás alturas de 750 escudos, com «Jacob e o Anjo», na primeira edição de 1940; e o «Mas Deus é Grande», a primeira edição de líricas, é claro (no catálogo vem «léricas») foi a 360 escudos. A edição é da Inquérito, de 1945. E depois, depois vêm aqueles «Poemas de Deus e do Diabo», a 1.ª edição do primeiro livro de versos do Régio, que chega a roçar o conto de réis. Arrematado por 950 escudos. Com as percentagens passará aquela barreira dos três zeros!

Mário de Sá Carneiro teve a 2.ª edição da «Dispersão» vendida por 440 escudos. É a da «Presença». E os «Indícios de Oiro», também da «Presença», são vendidos por 500 escudos.

O Jorge de Sena, agora entre nós, pode também regalar-se com os 180 escudos que rendeu a «Coroa da Terra», de 1946, os 280 escudos de «As Evidências», de 1955 e 240 escudos da «Perseguição», de 1942.

E aquelas «Notas de Esclarecimentos», com forças-las notas sobre o «moi haïssable» que o António Sérgio escreveu e publicou em 1950 e de que se tiraram 250 exemplares, deram nada menos de 480 escudos.

Mas agora é o astronauta Miguel Torga que ultrapassa todas as barreiras do som e do concebível para bolsas magras. Entram os «Bichos», com dedicatória do autor, e são arrematados por 1200 escudos. Com as percentagens de 10 e mais 5 por cento vai quase a um conto e quatrocentos. E depois atinge as alturas da Lua, com «A Criação do Mundo. Os Dois Primeiros Dias». Nada menos de 2450. Com as percentagens temos, ao certo, 2817$50. Já é dinheiro.

«O Terceiro Dia da Criação do Mundo» deu 1950 escudos, e o «Quarto Dia» ficou em 1300 escudos. Por mil escudos foram vendidos os 6 primeiros volumes do «Diário», em primeiras edições.

E depois temos um rol de outras obras de Miguel Torga. Ouçam: «Lamentação» foi por 500 escudos; a «Libertação» por 180; por 220 as «Odes» e por 500 «O Outro Livro de Job». A «Rua» deu 200 escudos e «O Senhor Ventura» 200, enquanto a «Sinfonia» subia a 200 escudos, enquanto o «Teatro. Terra Firme» era vendido por 360 escudos.

Respiremos um bocadinho antes de saber que a colecção do «Unicornio-Bicornio-Tricornio-Tetracornio e Pentacórnio» (já basta de tanta tralha desta!) foi vendida por 2500 escudos, ou seja, com as percentagens 2875 escudos. Pois que lhes prestem! — *R. R.*

PRÉMIO DE NOVELÍSTICA ALMEIDA GARRETT

Devido à afluência de originais, e a fim de conceder ao júri o tempo necessário a uma deliberação cuidadosa, foi decidido adiar para o dia 22 de Março a revelação da obra distinguida com o Prémio Almeida Garrett, instituído pela Editorial Inova, do Porto, e a Portugália Editora, de Lisboa, com o objectivo de estimular a actividade editorial portuense e de estreitar os laços literários dentro de toda a comunidade linguística luso-brasileira.

O júri é composto pelo ministro Fernando Ronald de Carvalho, cônsul-geral do Brasil no Porto, e pelos drs. Otto Lara Resende, adido cultural á Embaixada do Brasil, Eduardo Prado Coelho, Mário Sacramento e Oscar Lopes.

Actualidade internacional

A democratização do ensino segundo Edgar Faure

LONS LE SAUNIER (JURA), 16 — (F. P.) — «A planificação em matéria e educação tem como objectivo principal e como inspiração essencial a democratização do ensino» — declarou Edgar Faure, ministro francês da Educação Nacional.

Depois de ter indicado que a democratização não era só um aumento do numero total de alunos, o ministro salientou que ela devia fazer «obra revolucionária indo contra os privilégios sócio-económicos» e as suas consequências. Edgar Faure referiu-se á extrema lentidão da democratização do ensino superior e secundário, onde os filhos de operários e de empregados representam metade do efectivo no principio e apenas um terço no fim.

«A planificação» continuou o ministro não será apenas quantitativas mas também qualitativa porque vai realizar uma universidade cujas estruturas, programas e métodos visarão exprimir em termos de proporção a igualdade de oportunidades de todos os jovens franceses perante a instrução e a cultura».

No que respeita aos boatos sobre a sua candidatura á presidência da Republica, Edgar Faure declarou que tinha sido encarregado do destino dos jovens. «Como poderia ambicionar uma missão mais elevada?», perguntou.

O ministro francês da Educação, Edgar Faure

U. E. O.: A FRANÇA EXIGE DESCULPAS

PARIS, 16 — (R.) — A França boicotará a União da Europa Ocidental a não ser que obtenha o que equivale a um pedido de desculpas por parte da Grã-Bretanha e dos seus cinco associados no Mercado Comum, segundo afirmaram hoje nesta capital fontes bem informadas.

E parte do preço que a França espera dos seus colegas na U. E. O. por não fazerem caso de um veto francês e se terem reunido em sessão na sexta-feira passada em Londres, é o afastamento do belga secretário-geral da organização, Iewins D'Eeckhoutte — disseram as mesmas fontes.

A França tornou já claro que abandonará a U. E. O. — que liga a Grã-Bretanha aos «Seis» do Euromercado — se se registarem quaisquer novas infracções ao que a França argumenta ser a regra básica de unanimidade da organização.

Os franceses boicotaram a sessão de sexta-feira passada, convocada pelo ministro dos Negocios Estrangeiros britanico, Michael Stewart, para discutir o Médio Oriente. A França argumenta que as conversações foram «inuteis», visto o tópico ter sido já discutido numa sessão ministerial anterior da U. E. O. no Luxemburgo.

A irritação da França foi provocada pelo que ela considera como uma manobra britanica para anular a oposição francesa á entrada da Grã-Bretanha para o Mercado Comum.

Por do que isso o seu orgulho foi ferido pela decisão dos seus cinco associados no Euromercado de prosseguirem com a sessão, a despeito das objecções francesas.

As reivindicações da juventude —tema de um relatório das Nações Unidas

NAÇÕES UNIDAS (Nova York), 16 — (A. N. I.) — Num relatório das Nações Unidas afirma-se que ficarão em xeque os Governos de todos os países que não tomarem em conta as opiniões e as reivindicações da juventude.

Trata-se de um relatório de 80 páginas, apresentado por várias comissões especializadas da O. N. U. á comissão de 32 países do desenvolvimento social, que vai reunir-se esta semana em Nova York. No documento acentua-se que 54 por cento da população mundial de 1965 tinha menos de 25 anos. Por isso os jovens não podem ser esquecidos como «um grupo de minorias» — afirma-se no relatório, que acrescenta

«É certo que a juventude começará a predominar nos negócios, em todo o mundo e a opinião pública mundial haverá de reflectir as concepções da juventude, especialmente nos novos países em vias de desenvolvimento»

Caso a actual «impaciência» dos jovens não seja construtivamente usada como «potencial de desenvolvimento» pode chegar-se a um conflito e a um choque entre duas gerações que atingirão proporções imprevistas.

No relatório salienta-se que a «impaciente juventude», se não for devidamente interessada no processo da vida nacional, poderá modificar «os seus desejos frustrados» em deliquência e criminalidade organizada.

Se os Governos, quer de países desenvolvidos, quer dos subdesenvolvidos, não tomarem na devida conta as reivindicações da juventude, os respectivos planos de desenvolvimento económico e social serão severamente julgados pela História.

No estudo sugere-se o aproveitamento das energias da juventude em serviços de utilidade publica, como brigadas grupos de desenvolvimento e até forças armadas para a realização dos planos de fomento, além da prestação de serviços voluntários em campos de trabalho, nas fazendas cooperativas, nas associações de cultivadores e em clubes de aeronáutica.

Segundo o mesmo estudo da O. N. U. há a convicção de que em todos os níveis continuará o movimento dos jovens para o ativismo a serem ouvidos, com os pedidos de educação mais completa e da constituição de uma força de jovens que intervenha nos assuntos nacionais.

A nova crise de Berlim

(Continuação da 1.ª página)

nos afirmaram, a noite passada, que estavam a estudar o texto de uma nota soviética enviada á Alemanha Ocidental a qual poderia conter uma possivel ameaça ao direito de acesso a Berlim-Oeste das três grandes potências ocidentais.

O departamento de Estado recusou-se a fazer qualquer comentário formal sobre a nota, entregue na quinta-feira, ao Governo de Bonn e divulgada a noite passada pela Tass.

Contudo, funcionários desse departamento disseram que havia discussão entre os aliados ocidentais acerca de uma frase na nota russa avisando que Moscovo «ver-se-á na necessidade de estudar a questão de um cumprimento estrito e firme das cláusulas das decisões aliadas acerca de Berlim-Oeste».

Geralmente, a nota era encarada como não representando uma dura ameaça, mas outra fase da guerra de nervos desencadeada pelos comunistas a seguir á decisão da Alemanha Ocidental de realizar em 5 de Março em Berlim-Oeste a sua eleição presidencial.

TRÊS HELICÓPTEROS ABATIDOS PELO VIETCONG

SAIGÃO, 16 — (R.) — Um informador militar norte-americano afirmou hoje que o Vietcong violara o seu cessar-fogo de sete dias, por ocasião do Tet, ao derrubar três helicopteros dos E. U. A. poucas horas depois do começo da trégua.

Forças sul-vietnamianas e norte-americanas declararam um cessar-fogo simbólico de 24 horas no Novo Ano Lunar, principiando ás 18 horas locais da noite passada (10, T. M. G.), para o feriado que começa amanhã.

O Governo sul-vietnamiano declarou que relatórios dos serviços secretos revelavam que o Vietcong tentava desencadear outra ofensiva por altura do feriado. A trégua do Tet no ano passado assinalou a maior ofensiva dos guerrilheiros na guerra do Vietnam.

Um informador militar governamental afirmou que 11 incidentes de acção militar ou terrorista foram anunciados em todo o Vietnam do Sul nas primeiras 24 horas do cessar-fogo do Vietcong.

A Polícia prendeu a noite passada dois guerrilheiros e feriu a tiro um terceiro no mercado central de Saigão. Um informador das autoridades revelou que os guerrilheiros foram apanhados a distribuir panfletos de propaganda.

HUÉ—um ano depois

HUÉ, 16. — (A. N. I.) — Hué, a antiga capital do reino vietnamiano, vê passar este mês o primeiro aniversário da luta que foi dela o alvo da atenção mundial.

Foi, de facto, em Fevereiro de 1968, durante o «Tet», ou ano novo lunar, que a bandeira da F. N. L. flutuou na cidadela onde em tempos viveram os imperadores anamitas. Hué pertenceu, então, durante semanas, á Frente, e os americanos levaram vinte e quatro dias a tomar de assalto as muralhas.

Quando a batalha para retomar Hué tinha acabado, no dia 24 de Fevereiro, a cidade estava em ruínas e o número de mortos era de oito mil.

«Creio que os comunistas poderiam cercar de novo Hué este «Tet», se quisessem sacrificar três regimentos» — diz o coronel Thomas Bowen, de 42 anos, conselheiro norte-americano na província de Thua Thien, surpreendido, porém: «Não é provável que o façam».

Quando a Frente reuniu uns 30 000 homens para atacar Hué, em Janeiro de 1968, estavam á volta e dentro da cidade uns 2500 soldados americanos e aliados. Agora há 12 000 e ainda 18 000 civis «voluntários de defesa» cuja contribuição é talvez mais psicológica do que militar.

Esses «voluntários» possuem 6000 armas e ocupam posições ao longo da cidade e nos seus arredores.

O projecto de Constituição anunciado na Rodésia

SALISBURY, 16 — (R.) — O primeiro-ministro rodesiano, Ian Smith, mostra-se aparentemente confiante em que as suas novas propostas constitucionais sejam bastante moderadas para que a Grã-Bretanha considere o prosseguimento de negociações — segundo afirmaram observadores políticos desta cidade.

A nova minuta de constituição foi anunciada a noite passada pela Frente Rodesiana, que governa o território, após Smith ter concluído uma exaustiva campanha em todo o país para conseguir apoio para ela.

O documento estabelece um parlamento multi-racial — com cadernos eleitorais separados para africanos e não-africanos — e parlamentos provinciais separados para africanos e brancos.

Embora em teoria estabeleça a longo prazo uma eventual paridade racial no Parlamento, a Constituição assegura que nunca haverá Governo de maioria africana na Rodésia.

Smith anunciou que espera realizar em Maio um referendo sobre o projecto da nova Constituição.

Ao apoiar firmemente a nova Constituição, Smith parece ter percorrido um caminho considerável para apaziguar a ala direita do seu partido. O apoio maciço dado á Constituição durante os seus comícios em todo o país nos últimos dias são disso testemunha.

Contudo, Smith não foi ainda tão longe como muitos na extrema direita pretendiam. Tem resistido a exigências desse sector para colocar os africanos completamente fora do Parlamento nacional, o que teria sido uma aplicação em grande escala de «apartheid» político em vez da segregação parcial a ser aplicada nos termos da nova Constituição.

Terrorismo no Uruguai

MONTEVIDEU, 16 — (F. P.) — Foram atirados três «cocktails Molotov» contra a delegação nesta cidade do jornal argentino «Clarin». Os autores do atentado foram quatro membros de um movimento desconhecido até agora, a Acção Nacionalista Oriental.

Pensa-se que o acto de terrorismo foi cometido como protesto contra a ocupação pela Argentina de uma ilhota no meio do Rio da Prata, reivindicada pela Argentina e pelo Uruguai.

Por outro lado, explodiu uma bomba num bairro da cidade onde recentemente se tinham registado conflitos entre operários e a Polícia. Morreu o homem que levava a bomba e ficaram partidos os vidros das casas vizinhas. A Polícia não tem ainda uma pista segura quanto ao motivo que levaria o homem a transportar a bomba, que acabou por rebentar perto do comissariado da Polícia do bairro

Interrupção do bombardeio de Quemoy

HONG KONG, 16 — (R.) — A Rádio de Pequim disse hoje que o Exército chinês cessaria o bombardeamento das ilhas de Quemoy e Matsu, dependentes da Formosa, amanhã e na quarta-feira, para assinalar os feriados do novo ano lunar.

O cessar-fogo tinha sido ordenado pelo comando do Exército de Libertação Popular na província costeira de Fukien, segundo a comunicação da emissora.

As ilhas são bombardeadas em dias alternados pelas baterias costeiras da China Popular. Dezanove de Fevereiro é o dia de ano novo chinês.

BORMAN CHEGA AMANHÃ A MADRID

MADRID, 16 — (A. N. I.) — o astronauta norte-americano coronel Frank Borman, acompanhado da mulher e dos dois filhos, Frederick e Edwin, chega amanhã a Madrid, num avião da Força Aérea dos Estados Unidos.

Borman segue no dia 19 para Portugal onde termina a sua digressão de boa vontade pela Europa, de que foi incumbido pelo presidente Richard Nixon.

Esta viagem levou-o sucessivamente á Inglaterra, á França, á República Federal Alemã, á Holande e á Itália, e agora á Espanha e a Portugal.

A situação em Espanha

(Continuação da 1.ª página)

ritório, a fim de «expurgar a Universidade dos seus elementos subversivos». Conduzidas com a preocupação constante de nunca inquietar a opinião publica, as operações expurgatórias começaram em 25 pela manhã e, até ao fim de Janeiro, visaram unicamente os estudantes que tinham levado ao extremo a agitação universitária. Depois, outros sectores sociais começaram a ser atingidos — intelectuais, advogados especializados na defesa de presos políticos, professores que se distinguiram no apoio aos contestantes, foram presos ou deportados para outras cidades. «Por precaução» diversos chefes sindicais foram encarcerados.

Muitas destas personalidades foram posteriormente libertadas.

Assim, em 23 dias, o Governo obteve diversos vitórias segundo pensam os observadores: em nenhum momento a população se alarmou. Os inquéritos efectuados junto dos profissionais do turismo permitem concluir que esta industria de importância primordial para a Espanha não está prejudicada. Finalmente, a recente visita do ministro dos Estrangeiros francês Michel Debré, provou que não são importantes as consequências diplomáticas do estado de excepção.

ATENTADOS NO PERU

LIMA, 16 — (A. N. I.) — Três bombas explodiram ontem á noite junto a edifícios norte-americanos de Lima e a Polícia julga que os engenhos foram colocados por comunistas de obediência a Pequim ou castristas.

Não houve vítimas em qualquer dos atentados. Duas das bombas explodiram junto ás instalações da General Motors e a outra explodiu no jardim do Instituto Cultural Norte-Americano.

O julgamento de Clay Shaw

Exibida uma fotografia que prova a existência de vários atiradores

NOVA ORLEANS, 16 — (F. P.) — Foram chamadas a depôr mais duas testemunhas, convocadas pela acusação no julgamento de Clay Shaw, que está a decorrer nesta cidade.

J. L. Simmons afirmou ter visto sair fumo de um grupo de árvores situado próximo da estrada seguida pelo cortejo presidencial. Convencido de que o atirador se escondia entre as árvores, a testemunha lançou-se nessa direcção mas não encontrou ninguém. Notou todavia pegadas recentes na lama.

A Comissão Warren, no relatório oficial, afirmou que os tiros disparados sobre o presidente Kennedy partiram todos de um depósito de livros situado na parte oposta a Este pequeno bosque, mas não foi ouvido o testemunho de Simmons nem o de Francis Newman, que hoje depôs a seguir.

A senhora Newman lembra-se de que se encontrava a três metros do carro presidencial quando os tiros se ouviram. Teve a sensação de ser apanhada num fogo cruzado e, num gesto reflexo, deitou-se por terra. Todas as pessoas que estavam ao pé fizeram o mesmo.

Entretanto, uma terceira testemunha, Mary Moorman, apresentou ao juiz Edward Haggerty, uma fotografia que tirou em 22 de Novembro de 1963 em Dallas, um segundo depois de ter ouvido o ultimo tiro contra John Kennedy. Segundo o Ministério Publico, a fotografia prova «que o presidente foi alvo de vários tiros vindos de vários lados». A nova peça do processo, que não foi mostrada á Imprensa, será presente aos membros do juri.

A pedido da defesa, o presidente do tribunal proibiu a sra. Moorman de fazer a menor revelação aos jornalista a respeito do instantaneo «r e v e l a d o r», ignorado p e l a Comissão Warren nas suas conclusões.

O julgamento recomeçará na segunda-feira com o testemunho de John Connally, antigo governador do Texas, que s encontrava no carro do presidente na altura do atentado.

PRESO UM DEPUTADO BRASILEIRO

FORTALEZA (Ceará), 16, — (F. P.) — A justiça militar brasileira determinou a prisão preventiva do deputado estadual Sebastião Brasilino de Freitas, acusado de dirigir uma quadrilha de ladrões de automóveis e de atentar contra a segurança nacional.

Freitas, que é membro do partido governamental «Aliança Renovadora Nacional», encontra-se detido no quartel da Polícia Militar desta capital De acordo com a informação oficial, a quadrilha dirigida por Freitas exercia as suas actividades em todo o Nordeste brasileiro. Acrescenta a informação que Freitas é autor de um plano terrorista para destruir depósitos de gasolina no porto de Mucuripe e assassinar membros do Governo do Estado de Ceará.

INTERVENÇAO

RIO DE JANEIRO, 16. — (F. P.) — O presidente do Brasil, marechal Costa e Silva, determinou a intervenção em três Municípios do país: Nova Iguazu, no Estado do Rio de Janeiro, Goiana e Olinda, no Estado de Pernambuco.

APOSENTAÇAO

RIO DE JANEIRO, 16. — (A. N. I.) — Com base no Acto Institucional numero cinco, o presidente Costa e Silva assinou o decreto de aposentação, com vencimentos proporcionais ao tempo de serviço, dos deputados suspensos Osmar Cunha, Wilson Martins, Aloísia Nono e Doutel de Andrade, funcionários do Banco do Brasil.

CRÍTICA CHINESA A UM ACORDO

TÓQUIO, 16 — (A. N. I.) — A China comunista afirma que o novo acordo aéreo russo-nipónico, assinado em Tóquio na quinta-feira, constitui um esforço «para facilitar a acção criminosa conjunta contra a China»—afirmava hoje a agência Nova China no seu noticiário.

O acordo permite ás linhas aéreas japonesas o sobrevoo da Sibéria.

ESCARAVELHOS ACUSADOS DE ROUBO

BELO HORIZONTE, 16 — (R.) — Sete escaravelhos, «detidos» pela Polícia como «cúmplices» numa série de furtos, morreram de fome, segundo revelam notícias da Imprensa.

Os escaravelhos foram treinados por motoristas de autocarros para «roubarem» fichas de plástico das caixas das passagens, de acordo com uma confissão de um dos 17 condutores presos.

Um director da companhia de transportes colectivos calculou que 300 000 cruzeiros novos foram roubados nos ultimos dois anos á companhia pelos escaravelhos.

Luigi Longo reeleito secretário-geral do P. C. italiano

BOLONHA, 16 — (F. P.) — A comissão central do Partido Comunista italiano foi consideràvelmente aumentada depois do congresso que escolheu mais uma vez Luigi Longo para o cargo de secretário-geral. Os efectivos do «Parlamento» do partido passaram de 151 para 171 membros e sessenta militantes. Os três principais «leaders» da «nova esquerda», Luigi Pintor, Aldo Natoli e Rossana Rossanda, foram reeleitos com um fraco numero de votos segundo se disse nos corredores. Em contrapartida, Massimo Caprara, c u j o «desvio» ideológico a comissão eleitoral sancionou, foi afastado deste organismo.

Enrico Berlinguer f o i eleito subsecretário do partido, pela comissão central e pela comissão de «contrôle».

Enrico Berlinguer nasceu em 25 de Maio de 1922 em Sassari (Sardenha), membro dos grupos antifascistas desde 1937, aderiu ao P. C. italiano em 1943 ocupando o posto de secretário da secção da juventude comunista de Cagliari. Preso devido ao seu antifascismo, t o r n o u-s e em 1944 membro do secretariado nacional e, depois da libertação, secretário-geral da Federação da Juventude Comunista, funções que desempenhou até 1956.

Ocupou-se também da escola central do partido, que dirigiu, e nos ultimos meses efectuou várias viagens ao estrangeiro, sendo a ultima a Moscovo em Janeiro.

O PREÇO DA GASOLINA AUMENTOU EM ITÁLIA

ROMA, 16 — (A.N.I.) — «O aumento do preço da gasolina é um sacrificio necessário para melhorar a situação dos reformados, aumentando-lhes as pensões» — afirmou o chefe do Governo italiano, Mariano Rumor, em frente das camaras da Televisão.

«Recuso-me a acreditar que esta medida não será compreendida nem tolerada» — prosseguiu. «O país não dispõe dos recursos necessários para fazer tudo ao mesmo tempo. Temos graves problemas de justiça, de direitos civis e de progresso económico para todos, pelo que somos obrigados a despender cautelosa e seriamente os nossos recursos».

Entretanto, muitos proprietários de estações de serviço enviaram telegramas ao Governo, manifestando a sua «indignada surpresa» por o Estado ter aumentado os encargos sobre a gasolina, sem aumentarem os lucros dos que a vendem.

Na semana passada, o pessoal das estações de serviço promoveu uma greve de quatro dias, para que fosse aumentada a sua participação nos lucros. Nessa altura, o Governo prometeu servir de medianeiro na disputa entre o pessoal e as companhias petrolíferas e, nalguns círculos, admite-se a hipótese de parte do presente aumento ser destinado ao pessoal das estações de serviço.

O CARNAVAL CARIOCA COMEÇOU OFICIALMENTE

RIO DE JANEIRO, 16 — (A. N. I.) — Começou oficialmente, ás 8 horas da noite de ontem, o Carnaval carioca de 1969, com o início do desfile dos «blocos carnavalescos» na passarela da Avenida Presidente Vargas.

Na sexta-feira á tarde, registara-se o desfile da banda de Ipanema, com a gente nova da zona sul da cidade, que usava trajos sumários, como se fosse para um banho de mar, em «calhambeques» com mais de 25 anos, precedidos por batedores motociclistas da Polícia. O desfile terminou no Hotel Copacabana Palace, onde a gente nova invadiu a piscina, com um «banho carnavalesco» a que «aderiram» os turistas e jornalistas, atirados vestidos para a piscina, só se respeitando a máquina fotográfica.

Os turistas gostaram do sistema e, ninguém os empurrava, lançavam-se para a água, vestidos e calçados. Esta «festa» original durou das 4 ás 6 da tarde. A Polícia interveio então, lembrando que já houvera um bom periodo de divertimento, devendo a piscina ser desimpedida. E os foliões concordaram.

A noite, houve o baile de Carnaval organizado pelo Clube Vasco da Gama, que neste ano superou os bailes dos anos anteriores, com um «desfile de fantasias» (máscaras) de luxo e originalidade. A festa do Vasco foi televisionada para todo o Brasil e com ligação especial para a Argentina — o que marca a inovação de o Carnaval ser aproveitado pela TV.

Ontem á noite, realizou-se o baile oficial do Hotel Copacabana Palace. Hoje, domingo, há o baile do Hotel Quitandinha e, amanhã, o «Baile da Cidade», no Teatro Municipal. Na terça-feira, á noite, é o baile do Clube Monte Líbano.

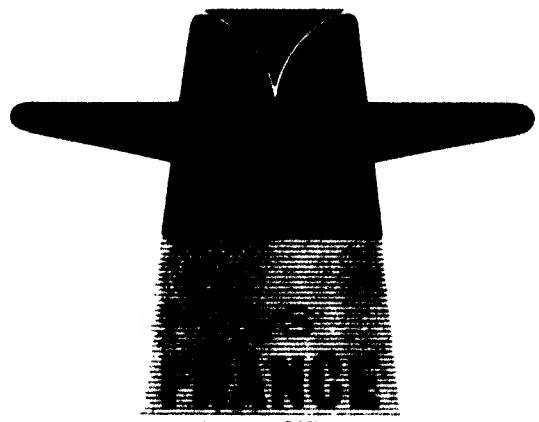
Entretanto, o povo diverte-se nas ruas e na passarela da Avenida Presidente Vargas desfilaram ontem os «blocos». Hoje passam as escolas de samba, amanhã os ranchos e na terça-feira as grandes sociedades.

Uma obra prima da arte de destilação

Haig

SCOTCH WHISKY

conhecido desde 1627



66 000 tons 315 metros

FIM DE SEMANA

A BORDO DO MAIOR PAQUETE DO MUNDO

LISBOA - MÁLAGA - CANNES

de 29 de Março a 1 de Abril

Preços a partir de 2.457$00

Não perca esta oportunidade. Faça já a sua reserva no seu Agente de Viagens ou nos Agentes Gerais:

LISBOA

SOC. COMERCIAL OREY, ANTUNES & C. LDA
Praça Duque da Terceira, 4
Telef. 32 22 71 - 3 32 55 - 36 93 46

PORTO

OREY & BARROS LEITE, LDA.
Rua Infante D. Henrique, 83-1.º
Telef. 2 89 06 - 3 30 50

Viagem no s/s FRANCE

Inscreva-se nas Agências:

SOC. COMERCIAL GARLAND, LAMLEY, S.A.R.L.
Rua do Cais do Sodré, 24
Telef. 3 31 91/5 - 32 04 41/5

SOC. COMERCIAL OREY, ANTUNES & C., LDA
Praça Duque da Terceira, 4
Telef. 32 22 71 - 3 32 55 - 36 93 46

AGÊNCIA DE TURISMO MOÇAMBIQUE
Av. Ant.º Augusto de Aguiar 9
Telef. 4 71 15/6 - 53 58 13

E. PINTO BASTO & C.ª, LDA.
Praça Duque da Terceira, 20-26
Telef. 36 15 81 - 36 86 59

TAIT & C.ª, LDA.
Rua Infante D. Henrique, 19
Telef. 2 10 07 - 2 72 96

OREY & BARROS LEITE, LDA.
Rua Infante D. Henrique, 83-1.º
Telef. 2 89 06 - 3 30 50

J. PIMENTA S.A.R.L.

ANDARES

AMADORA
FRENTE A ESTAÇÃO DO C. F.
E
REBOLEIRA

PAÇO D'ARCOS
ESPARGAL
LINDA VISTA DO MAR

LINHAS DE SINTRA E CASCAIS
ESPECIALMENTE AMADORA, V. F. N. DA NOVA E PAÇO D'ARCOS

Apartamentos Mobilados

190 CONTOS RENDEM-LHE 1.187$50 MENSAIS

Garantido no acto de escritura por 12 anos, pago directamente onde o cliente indicar.
Ao cliente é facultado o direito de habitar ou administrar directamente.

ARMAZÉNS E GARAGEM DE RECOLHA
REBOLEIRA E VENDA NOVA — VENDA OU ALUGUER

Só vendemos propriedades próprias, construídas pela nossa organização.
Informe-se nos nossos escritórios porque só nós poderemos dar esclarecimentos certos e honestos

LISBOA: Rua Conde Redondo, 53, 4.º, Esquerdo — Telefones 4 58 43 4 78 43
QUELUZ: Rua D. Maria I, 30 — Telefones 95 20 21/22
REBOLEIRA: Amadora — Serviço Permanente — Telefone 93 36 70

SURDOS

MINI-AURICULAR

É BOM NÃO ESQUECER que a nossa casa tem ao dispor de todos que não ouvem o melhor e mais completo sortido de aparelhos contra a surdez.

EXPERIÊNCIAS GRÁTIS
Facilidades de pagamento, na

CASA SONOTONE

NOVO MODELO DE ÓCULOS AUDITIVOS

LISBOA — Poço do Borratem, 33 a 1. — Telfs. 868352-865978-872428
PORTO — Praça da Batalha, 92-1.º — Telefone 35602.

Queiram, por favor, tomar boa nota que a nossa casa encerra aos sábados na parte da tarde, e informamos também que 3.ª FEIRA DE CARNAVAL estão encerrados os nossos estabelecimentos

REVESTIMENTOS

PLÁSTICOS
e
ALCATIFAS

ÚLTIMAS NOVIDADES
EM
PAPÉIS LAVÁVEIS PARA PAREDE

EXPOSIÇÃO E VENDA
AV. JOÃO CRISÓSTOMO, 10-B — TEL. 532383

CENTRO DE MEDICINA DENTÁRIA

— RATO —

OBTURAÇÕES, EXTRACÇÕES, CORRECÇÃO DE DENTES
DENTADURAS
PREÇOS DE POLICLÍNICA
CONSULTAS DAS 9 ÀS 20 HORAS
Aos sábados, das 9 às 13 horas
CALÇADA BENTO DA ROCHA CABRAL (AO RATO)
TELEF. 66 41 96

MINISTÉRIO DAS OBRAS PÚBLICAS

DIRECÇÃO-GERAL DOS SERVIÇOS HIDRÁULICOS

DIRECÇÃO DOS SERVIÇOS DE APROVEITAMENTOS HIDRÁULICOS

DIVISÃO DE OBRAS

PLANO DE REGA DO ALENTEJO
(2.ª FASE)

CONCURSO PÚBLICO PARA ARREMATAÇÃO DA EMPREITADA DE EXECUÇÃO DE INJECÇÕES DE IMPERMEABILIZAÇÃO E CONSOLIDAÇÃO DA FUNDAÇÃO DA BARRAGEM E NOS ÓRGÃOS DE SEGURANÇA E UTILIZAÇÃO DA ALBUFEIRA DO APROVEITAMENTO HIDROAGRÍCOLA DE ODIVELAS

Faz-se público que às 15 horas do dia 19 de Março de 1969 se procederá, na sede desta Direcção-Geral na rua de S. Mamede (ao Caldas) n.º 23, em Lisboa ao concurso público acima designado.

Depósito provisório: 100 000$00

O processo de concurso encontra-se patente na Divisão de Obras da Direcção dos Serviços de Aproveitamentos Hidráulicos desta Direcção-Geral.

Lisboa, em 13 de Fevereiro de 1969

O ENGENHEIRO DIRECTOR-GERAL
Armando da Palma Carlos

MINISTÉRIO DA SAÚDE E ASSISTÊNCIA

Maternidade Dr. Alfredo da Costa

LISBOA

AVISO

CONCURSO PÚBLICO PARA O FORNECIMENTO DE MATERIAL DE BANCO DE SANGUE PARA 1969

Encontram-se patentes nos Serviços Gerais e Económicos desta Maternidade, em todos os dias úteis das 9 às 12 horas e das 14 às 17.30 horas, as condições de admissão e fornecimento do concurso em epígrafe.

As propostas, que deverão ser feitas em papel selado e entregues nos referidos Serviços até às 17 horas do dia 3 de Março serão abertas pelas 15 horas do dia seguinte.

O ADMINISTRADOR
Dr. L. Cardoso Torres

CAMINHOS DE FERRO

HORÁRIO DOS COMBOIOS NA ZONA SUL

Comunica-nos a C. P. que a partir de 1 de Fevereiro de 1969 são feitas diversas alterações ao Horário actualmente em vigor nas Linhas e Ramais a seguir indicados:

Linha do Sul (Circulações ascendentes e descendentes)
Linha de Évora e ramais de Reguengos e Mora
Tranvias — Lisboa-Barreiro-Praias Sado-Seixal-Lisboa
Tranvias — Lagos-Vila Real de Santo António-Lagos
Linha do Sado e ramal de Aljustrel.

Cie. Gle. Transatlantique
French Line

PARA:
LOS ANGELES — SAN FRANCISCO — PORTLAND — VANCOUVER E SEATTLE
n/m. «Mississipi» em 26 do corrente

Os Agentes Gerais:
SOCIEDADE COMERCIAL
OREY, ANTUNES & CIA. LDA.
PRAÇA DUQUE DA TERCEIRA, N.º 4 — TEL. 32271 | 32865 | 36809
LISBOA 2 - PORTUGAL

AGENTES NO PORTO:
SOCIEDADE COMERCIAL OREY, A. BARROS LEITE, LDA.

Escritório — aluga-se

AV.ª FONTES PEREIRA DE MELO
(Gaveto c/ Av. Sidónio Pais, 2, 2.º, esq. C)

HALL, 2 GRANDES SALAS, ARQUIVO E CASA DE BANHO, AR CONDICIONADO E ALCATIFADO. TRATA O PORTEIRO

UM COLÓQUIO AO SERVIÇO DA EXPORTAÇÃO

O Fundo de Fomento de Exportação realiza, entre 21 e 30 de Abril, um colóquio subordinado ao tema «Ao Serviço da Exportação», no intuito de contribuir, deste modo, para a expansão dos produtos portugueses no estrangeiro e com o propósito firme de criar uma verdadeira mentalidade de exportador.

O colóquio, onde serão debatidos os problemas mais prementes da exportação nacional, feitas sugestões, apontados os erros, preconizadas novas orientações, porão em íntimo contacto o Governo, os serviços, os exportadores e os produtos, todos empenhados em colocar produtos nacionais além-fronteiras.

Simultaneamente, durante os dias das sessões do colóquio e também nos pavilhões da Feira Internacional de Lisboa, terá lugar uma exposição relacionada com a exportação dos produtos da lavoura e por isso subordinada ao tema «A exportação ao serviço da agricultura».

A exposição, que englobará também produtos ultramarinos, patenteará a lavoura nacional, fazendo uma chamada de atenção para os novos processos de cultura, intensificação de umas produções e abandono de outras, adopção de adequados métodos de comercializar, tudo tendo em vista as exigências do importador, convindo frisar que, se a exportação impõe a necessidade de técnicos capazes, o problema põe-se ainda com mais acuidade quando estão em causa produtos agrícolas.

MINISTÉRIO DA SAÚDE E ASSISTÊNCIA

HOSPITAL DE SANTA MARIA

CONCURSOS PARA O ANO DE 1969

Acessórios para Aparelhagem de Laboratório

Conc. Público n.º 45 69

As respectivas condições encontram-se patentes todos os dias úteis das 9 às 12 e das 14 às 17 horas, excepto aos Sábados (das 9 às 12.30 horas), na Secretaria do Serviço de Aquisições.

A abertura das propostas terá lugar no dia e hora indicada nos Cadernos de Encargos.

Lisboa, 15 de Fevereiro de 1969

O CHEFE DO SERVIÇO DE AQUISIÇÕES
Manuel Brisso Pina de Jesus

COMPANHIA DOS CAMINHOS DE FERRO PORTUGUESES

Sociedade Anónima de Responsabilidade Limitada

Sede: Calçada do Duque, 20
LISBOA

ADMINISTRAÇÃO

SORTEIO DE OBRIGAÇÕES

Previnem-se os portadores de obrigações das emissões a seguir indicadas de que em 3 de Março próximo futuro, pelas 11 horas, se procederá, na sede desta Companhia, em sessão pública, ao sorteio dos títulos a amortizar em 1 de Abril de 1969, a saber:

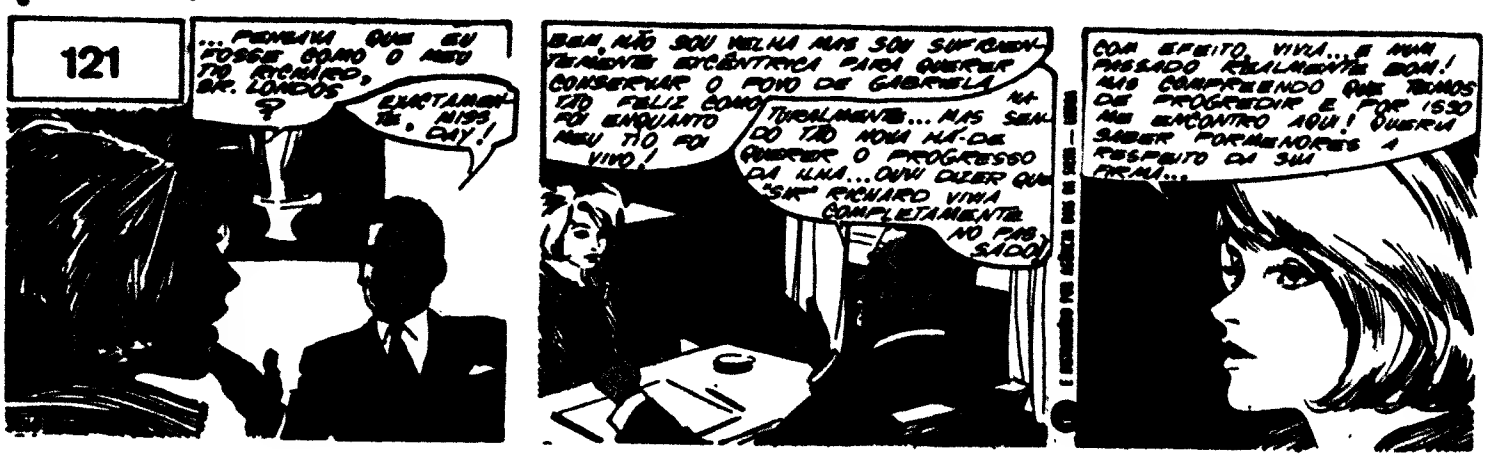
410 — obrigações de 4 1/2%, emissão de 1889, das linhas de Miranda e Vizeu;
10 170 — obrigações de 4 1/2%, emissão de 1905, C. P.

Lisboa, 10 de Fevereiro de 1969.

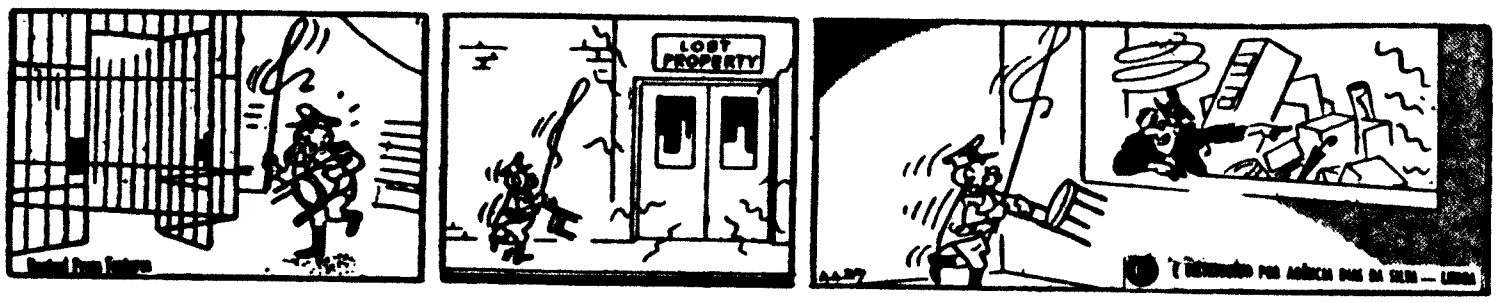
O CONSELHO DE ADMINISTRAÇÃO

Os Peanuts

Carol Day



Aventuras do Tio Carlos



HÁ 30 ANOS

O «Diário de Lisboa» de 16 de Fevereiro de 1939 publicava:

«BERLIM, 16 — Em títulos sensacionais, a Imprensa anuncia os pedidos de créditos para o rearmamento da Grã-Bretanha, feitos na Câmara dos Comuns por «sir» John Simon. Isto prova com que interesse é seguido na Alemanha o progresso do rearmamento inglês e mostra um certo nervosismo.

O «Voelkischer Beobachter» diz: «Encontra-se no memorando britânico a afirmação de que a Grã-Bretanha se declara pronta a negociar a redução dos armamentos. Isso pode dar lugar a um mal entendido. Há que lembrar que o Fuehrer fez, durante anos, propostas concretas para o desarmamento».

INSTITUTO MATERNAL

AVISO

Venda como sucata de uma viatura automóvel

Até às 17 horas do dia 21 de Fevereiro, aceitam-se propostas para a adjudicação em epígrafe.

A viatura poderá ser vista no Abrigo Maternal, Avenida Columbano Bordalo Pinheiro e as propostas deverão ser entregues no Serviço de Aquisições e Património deste Instituto, Rua Ferreira Lapa, n.º 42-2.º, nesta cidade onde se prestam todos os esclarecimentos.

Lisboa, 7 de Fevereiro de 1969

O CHEFE DOS SERVIÇOS ADMINISTRATIVOS

Palavras cruzadas

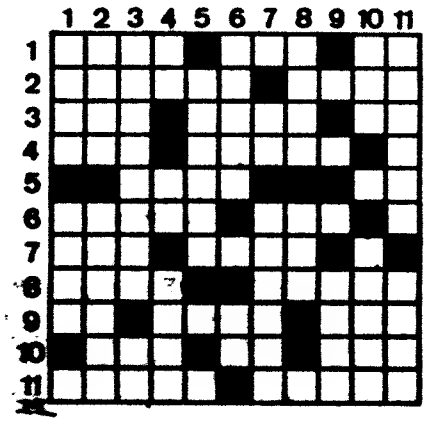
(COM PPROVÉRBIO)

PROBLEMA N.º 5091

HORIZONTAIS: 1 — Alguém que Lavra Artigo (pl.) 2 — Engordurado Convriva 3 — Terceiro Contamine Prefixo de negação 4 — Mendião Siamês 5 — Engodo Interjeição de dor. 6 — Motiva. Dá crédito. 7 — Sufixo diminutivo. Aparecer. 8 — Metal precioso Indígenas da região do rio Ucaiale (Peru) 9 — Nota de música. Produz Passado 10 — Soberana Atmosfera Também não 11 — Subdivisões Sobrepõe

VERTICAIS: 1 — Desejou Cursos naturais de água 2 — Amou Acedera 3 — Embriagar Preposição. 4 — Imperfeita Salutar. Lazer 5 — Rodelas. 6 — Das musas Partia 7 — Aqua. Estabelecera 8 — A mais Cólera 9 — Galena subterrânea 10 — Acrescentei Predestinem 11 — Espalha Adição

Resolveu completamente este problema?
Procure agora em segundo passatempo e provérbio nele inscrito.



SOLUÇÃO DO PPROBLEMA N.º 5090

HORIZONTAIS: 1 — PELO. Digo. 2 — DEDO. Ir. 3 — Alh. Ar. Maga. 4 — Guerras. Cá. 5 — Ná. SE. Uns. 6 — Argel. Morta. 7 — Serras. Bras. 8 — Ti. Ciosa. 9 — CONHECE. Loa. 10 — Em. Ali. 11 — Mandei. Oras.

VERTICAIS: 1 — Plapias, Cem 2 — Tu Retama. 3 — Lalangrim. 4 — Roer. 5 — Dor. Lacare. 6 — Meras. Sic. 7 — Sem. Céu. 8 — Dom. Obi. O. 9 — Acumular. 10 — GIGANTE. Olá. 11 — Ora. Saudais.

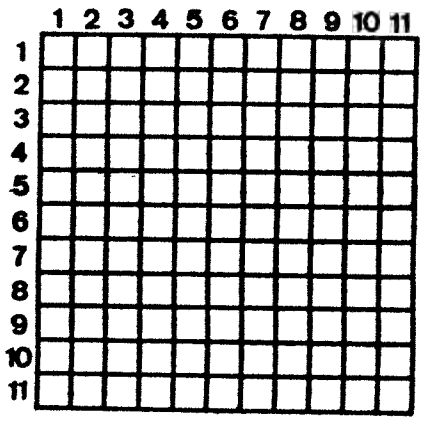
(Provérbio: PELO DEDO SE CONHECE O GIGANTE).

(NOVA MODALIDADE)

PROBLEMA N.º 8935

HORIZONTAIS: 1 — Embarcação de pequenas dimensões e sem coberta. Escabelo 2 — Erva doce. Vendadeiro 3 — Chefe etíope. Um dos pontos cardeais. Mil e quatro em romano 4 — Letra grega. Vendeis o crédito. Nesse lugar 5 — Página (abrev.) Oceano 6 — Ratara. Inunda. 7 — Ilha do estado da Baía. Estima. 8 — Grande Casa de habitação. Base aérea portuguesa. 9 — Satélite de Júpiter. Invulgares. Ouro (s. q.) 10 — Cidade de Espanha. 11 — Jogo d'anteiro dos corretas de artilharia. Simplório (pop.)

VERTICAIS: 1 — Untar. Canastra 2 — Homem de baixa estatura. Meta precioso de cor amarela. 3 — Troças. Célebre residência real, construída num dos píncaros da serra de Sintra. Samário (s. q.) 4 — Césio (s. q.) Executará. Mãe de Rómulo e Remo. 5 — Persiga. Tanque de jardim. 6 — Pronome possessivo. Cidade de Portugal. 7 — Cidade do Peru. Nome de homem. 8 — Atmosfera. Divisão de uma casa. Fecho as asas para descer mais depressa. 9 — Conjunção. Ramalhete. Suspiro. 10 — Rio de Portugal. Serra de Espanha. 11 — Esquece. Aragem.



SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 8934

HORIZONTAIS: 1 — Março. Parar. 2 — Agar. Acaro. 3 — Saira. Nasal. 4 — Cr. Aofos. Lá. 5 — SS. Os. 6 — Pé. Ara. 10 — 7 — Marcada. — As. Miama. Pó. 9 — Rosa. Naír. 10 — Marre. Marat. 11 — Ossos. Asaro.

VERTICAIS: 1 — Masca. Corroo. 2 — Apar. Saos. 3 — Rei. Sam. Srs. 4 — Caros. Amaro. 5 — Ostio. Ari. És. 6 — Turcos. 7 — Para. Aam. Má. 8 — Acaso. Danas. 9 — Ras. Sia. [illegible] 10 — Anel. Piar. 11 — Raiar. Rorta.

IMPORTANTE EMPRESA

OFERECE-LHE

— CURSO GRATUITO
de preparação técnica de 15 dias, 1 hora por dia e depois das 19 horas.

— ASSISTÊNCIA
permanente de uma grande Empresa.

— BOA REMUNERAÇÃO
em trabalho realizado nas horas disponíveis.

SE TIVER
- Mais de 25 anos
- Boa apresentação
- Boas relações
- Boa cultura geral

RESPONDA AO N.º 123 — RUA NOVA DO ALMADA, 68

A C. P. E O CARNAVAL DE 1969

Informa-nos a C. P. de que por motivo da quadra do Carnaval do ano corrente os bilhetes de «fim-de-semana» são válidos para início da viagem de, da desde as 17 horas do dia 14, sexta-feira, até às 12 horas de domingo, dia 16, e para início da viagem de regresso desde as 12 horas do mesmo domingo até às 24 horas de terça-feira, dia 18.

HIPOTECAS

FAZEM-SE EM LISBOA, ARREDORES E PROVÍNCIA

AO JURO DA LEI

A CONFIDENTE

ROSSIO, 3 2. TELEF. 369384

O homem que apareceu morto e nu, numa barraca da Quinta do Meio, precisou de morrer para despertar a atenção de quem passa pelo Alto da Eira. Bem o polícia na horta de couves tão à portuguesa, diz-se-ia uma cena do Teatro da Crueldade, vendo-se num sobrepaico a figuração dos que espreitam a morte. O homem, Tomas Alves Ferreira, teve um ataque e apareceu todo cortado, como ontem noticiámos na nossa edição da noite

Navios brasileiros patentes ao público

Estão hoje patentes ao público quatro das cinco unidades da Armada brasileira que estão fundeadas no Tejo desde quinta-feira, por motivo das comemorações do centenário do nascimento de Gago Coutinho. Trata-se dos navios «Minas Gerais», «Barroso» «Paraíba» e «Pernambuco»

Entretanto a partir do princípio da tarde, a tripulação efectua um passeio turístico pelos arredores de Lisboa, no qual se incluiu uma visita ao Museu da Marinha. De noite, será oferecida a bordo do «Barroso» uma recepção

DESENCALHADO EM PONTA DELGADA O NAVIO QUE TRANSPORTAVA COMBUSTÍVEL PARA AVIÕES

PONTA DELGADA, 16 — (A. N. I.) — Foi safado, ontem, ás 22 e 02 (hora local), o navio-tanque alemão «Julius Schindler», que transportava um carregamento de combustível para aviões, depois de ter estado encalhado durante quatro dias e meio junto a Ponta Delgada.

Poucas horas antes havia rebentado o cabo do rebocador holandês «Rode Zee», o qual, juntamente com o rebocador grego «Nizos Zakhyntos», não desistiram dos seus esforços até conseguirem desencalhar o navio.

A fim de aliviar o barco e de afastar o perigo de uma explosão, a carga foi lançada ao mar, o que provocou emanações sufocantes, a dificultar ainda mais os trabalhos de salvamento, que, em todo o caso, resultaram plenamente.

Necrologia

FUNERAIS

D. Ester Pinto Marques

D. Ester Pinto Marques

Realizou-se, hoje, para o cemitério de Benfica, o funeral da sr.ª D. Ester Pinto Marques, de 64 anos de idade, residente na Rua Viana da Mota, 24, casada com o sr. Fernando de Almeida Marques e mãe da sr.ª D. Ester Pinto Marques da Silva e dos srs. Jorge Pinto Marques, Fernando Pinto de Almeida Marques e Mário Pinto Marques, membro do quadro tipográfico do «Diário de Lisboa».

À família enlutada, e em particular ao nosso colega de trabalho apresentamos as nossas condolências.

Dr. Luís Gordinho Moreira

De Faro para Silves, realiza-se hoje, ás 18 horas, o funeral do dr. Luís Gordinho Moreira, de 48 anos, que deixa viuva a sr.ª D. Maria Teresa Gordinho Moreira e orfãs as menores Maria Teresa e Maria Luísa. O dr. Luís Gordinho Moreira, que era professor do Ensino Técnico, foi antigo presidente das camaras municipais de Silves e de Faro, procurador á Camara Corporativa. Actualmente desempenhava o cargo de delegado da administração dos T.A.P., no Funchal

Maria do Rosário Amaral Figueiredo Benito Garcia

MISSA DO 7.º DIA

Sua família manda celebrar missa pelo seu eterno descanso amanhã, dia 17, às 12 horas, na Igreja paroquial de St.º António do Estoril, agradecendo antecipadamente a quantos assistirem a esse piedoso acto.

Maria do Rosário Amaral Figueiredo Benito Garcia

OS CORPOS GERENTES DA SOCIEDADE ESTORIL, S. A. R. L., cumprem o doloroso dever de participar o falecimento da sua saudosa Administradora Ex.ma Sr.ª D. Maria do Rosário Amaral Figueiredo Benito Garcia, e que será celebrada missa de 7.º dia, amanhã, dia 17, às 13 horas, na Igreja paroquial de St.º António do Estoril, agradecendo antecipadamente a quantos assistirem a esse piedoso acto.

Maria do Rosário Amaral Figueiredo Benito Garcia

A SOCIEDADE ESTORIL PLAGE, S. A. R. L., cumpre o doloroso dever de participar o falecimento da sua saudosa Administradora Ex.ma Sr.ª D. Maria do Rosário Amaral Figueiredo Benito Garcia, e que será celebrada missa de 7.º dia, amanhã, dia 17, às 13 horas, na Igreja paroquial de St.º António do Estoril, agradecendo antecipadamente a quantos assistirem a esse piedoso acto.

Maria do Rosário Amaral Figueiredo Benito Garcia

BENITO GARCIA, LDA., cumpre o doloroso dever de participar o falecimento de sua saudosa sócia-gerente Ex.ma Sr.ª D. Maria do Rosário Amaral Figueiredo Benito Garcia, esposa do seu sócio-gerente Dr. José António Benito Garcia, ocorrido no passado dia 11, e que amanhã, dia 17, às 13 horas, será celebrada missa por seu eterno descanso, na Igreja de St.º António do Estoril, agradecendo antecipadamente a quantos assistirem a esse piedoso acto.

Maria do Rosário Amaral Figueiredo Benito Garcia

VIUDA DE MERA, S. L., Madrid, cumpre o doloroso dever de participar o falecimento da esposa de seu sócio-gerente Dr. José António Benito Garcia, Ex.ma Sr.ª D. Maria do Rosário Amaral Figueiredo Benito Garcia, ocorrido no passado dia 11, e que amanhã, dia 17, às 13 horas, será celebrada missa por seu eterno descanso, na Igreja de St.º António do Estoril, agradecendo antecipadamente a quantos assistirem a esse piedoso acto.

A lotaria de ontem

NÚMEROS PREMIADOS

5761 — 6 000 000$
49189 — 500 000$
64572 — 200 000$

APROXIMAÇÕES AO 1.º PRÉMIO

5760 — 8 320$
5762 — 8 320$

PRÉMIOS DE 1 000$00

92	698	1499	2891	4199
5502	6032	7378	8466	8626
9605	9827	10574	13086	16439
20130	31231	35267	39961	40966
41078	41079	42443	44820	46019
46951	51220	53661	65697	68225
68631	69089			

PRÉMIOS DE 400$00 (centenas) 5701 a 5800; 49101 a 49200 e 64501 a 64600

PRÉMIOS AOS ALGARISMOS FINAIS

Foram premiados com 800$00, no bilhete, todos os números terminados em 971. Com 560$00, os terminados em 059, 196; 461; 563 e 752. Com 400$00, os terminados em 86; 93 e 94. Por último, todos os restantes números cujo algarismo final seja 1, têm direito ao prémio de 240$00, a que corresponde a «terminação».

Todavia, esta informação não dispensa a consulta da lista oficial.

☆

Em sete extracções deste ano, a Casa da Sorte vendeu já aos seus balcões novo prémio grande!

A SITUAÇÃO É FAVORÁVEL EM MOÇAMBIQUE E NÃO SE AGRAVOU EM ANGOLA

— DECLAROU O MINISTRO DA DEFESA

De regresso da sua visita de duas semanas a Moçambique e Angola e, ainda, á Africa do Sul, chegou esta manhã a Lisboa, por via aérea, o ministro da Defesa Nacional sr. general Sá Viana Rebelo.

No aeroporto, este membro do Governo era aguardado pelos srs. major Silveira Reis, em representação do Presidente do Conselho, ministro das Comunicações, sr. eng.º Canto Moniz representantes dos ministros de Estado, Marinha, Exército e Ultramar, brigadeiro Fernando de Oliveira, secretário de Estado da Aeronáutica, general Venancio Deslandes chefe do Estado-Maior das Forças Armadas e general Paiva Brandão, almirante Sequeira Araujo, secretários adjuntos da Defesa Nacional, além de vários oficiais dos três ramos das Forças Armadas.

Depois de receber os cumprimentos das individualidades presentes, o ministro da Defesa Nacional fez breves declarações, afirmando:

«Em qualquer das duas províncias ultramarinas encontrei as nossas guarnições militares com o melhor moral e a situação militar francamente favorável em Moçambique, e sem se ter agravado em Angola. Todos os comandos militares estão na disposição de se conseguir a vitória.

«E não posso deixar de prestar homenagem á juventude que galhardamente se bate naquelas terras, sendo de estranhar e de indignar muitos jovens que lá estão o facto de alguns que por cá andam estarem a fazer distúrbios, parecendo ser oportunidade de rever a sua situação militar, para eles se juntarem aos outros na defesa do património nacional».

E depois, a concluir:

«Tambem em Angola como em Moçambique as populações estão crescendo, as cidades aumentando, e há por toda a parte grande confiança no futuro daqueles territórios. Venho, portanto, animado da melhor fé de que a bandeira nacional continuará inalterávelmente a flutuar sobre aquelas terras».

CÂMARA MUNICIPAL DE LISBOA

EDITAL N.º 33/69

Faz-se saber que no dia 12 de Março de 1969, pelas 15 horas, terá lugar na 4.ª Repartição — Armazens e Imprensa Municipal da Direcção dos Serviços Técnico-Especiais, Avenida 24 de Julho, 171-C, o concurso publico para o «FORNECIMENTO DE 900 TONELADAS DE SAL».

A base de licitação é de 430$00 por tonelada, acrescida essa importancia de mais 50$00, igualmente por tonelada, para transporte e arrumação nos respectivos armazens do Matadouro-Frigorífico, nos Olivais.

(Processo n.º 17.69/CP/DSTE).

O depósito provisório é de 9675$00 e o definitivo de 5 % da importancia da adjudicação, sendo o primeiro efectuado na Caixa Geral de Depósitos, Crédito e Previdência, suas filiais, agências ou delegações, mediante guia preenchida pelo concorrente de harmonia com o modelo 1, anexo ao «Programa de concursos para adjudicação de empreitadas e de fornecimentos da Camara Municipal de Lisboa», publicado no «Diário Municipal» n.º 7673, de 24/10/1960.

O processo de concurso encontra-se patente, todos os dias uteis na referida repartição.

Paços do Concelho de Lisboa, em 11 de Fevereiro de 1969.

O Presidente,
António Vitorino França Borges

NOVAMENTE UM
PRÊMIO GRANDE
49189 — 500 CONTOS
2.º PRÊMIO
VENDIDO AOS BALCÕES DO
CAMPIÃO
A MAIS ANTIGA CASA DE LOTARIAS DO MUNDO

Rádio

PROGRAMAS DE HOJE

EMISSORA — 1.º Programa — 451 m — 665 kc/s — Às 14 e 50: Futebol: relato, informação e comentários dos jogos da 19.ª Jornada do Campeonato Nacional da 1.ª Divisão; 17 e 10: Novidades em Discos: texto e selecção de Paulo Medeiros; 18: Domingo Desportivo; 18 e 15: Panorama Musical; 19 e 50: Música só música; 20: Diário Sonoro; 20 e 20: Música moderna; 20 e 40: O Espírito Sobre as Águas pelo reverendo dr Videira Pires; 21: Rádio desporto; 21 e 20: Escolha e diga; 22: Teatro das Comédias: «Falar verdade a mentir», de Almeida Garrett em adaptação de Eduardo Jacques; 22 e 45: Guitarradas pelo conjunto de Raul Nery; 23 e 05: Sol e Toiros; 23 e 30: Programa da noite; 1: Fecho

2.º Programa — 397 m — 755 kc/s — Às 17: 1.º Acto da ópera «La Fanciulla del West»; 18: Concerto de Domingo (1.ª parte); 18 e 50: Canções de Duparc — barítono Gérard Souzay Dalton Baldwin piano; 19 e 03: Concerto de Domingo (2.ª parte); 20: Diário Sonoro; 20 e 20: Música de piano — Estudos opus 104 (Mendelssohn) por Rena Kyriakou; 20 e 30: Elementos de uma orquestra sinfónica dirigida por Leopoldo Stokowsky — Noite Transfigurada (Schonberg); 21: Concerto pelo organista Gerhard Doderer, realizado na Igreja de S. Vicente de Fora em Lisboa — Obras de António Carreira, Diogo de Alvarado, Pedro de Araújo; 21 e 30: As grandes figuras do mundo português, pelo dr. Manuel Caldeira Pais; 22 e 05: 1.º acto da ópera «Um Baile de Máscaras» (Verdi); 23: A voz do Ocidente; 1 e 15: Fecho

2.º Programa — (Cultural em MF 2) — 943 m/s — Às 4 e 50: Música coral sinfónica; 16 e 12: Música sinfónica; 16 e 30: Música de piano; 23: Ciclo Vivaldi — Concerto em sol maior («Carnaval»); 00: Música sinfónica — abertura da ópera «La Gazza Ladra» (Rossini); 1: Fecho

Rádio Universidade — 451 m 665 kc/s — Às 19 e 10: Reabertura; 19 e 15: Recital; 19 e 50: Fecho

RÁDIO CLUBE — 290,13 m — 1034 kc/s — Às 14 e 52: Tarde desportiva; 17: Chave do Totobola e noticiário; 17 e 03: Domingo musical; 17 e 32: Variedades; 18 e 02: Música pelo caminho; 18 e 45: Canções para si; 19 e 02: Fórmula um; 19 e 30: Rádio-Jornal; 20: Nota de abertura e noticiário; 20 e 15: Comentador desportivo; 20 e 30: Domingo 20 e 30; 20 e 45: Orquestras famosas; 21 e 03: Hot Club; 21 e 32: Impacto; 22 e 30: Leitura; 23 e 08: Grande roda; 0 e 02: «P. B X»; 2: Contacto 3 e 02: A noite é nossa; 6 e 02: Diário rural; 7 e 03: Tarimbá

Modulação de frequência — 97,4 mc/s — Às 16 e 04: Pendura; 17 e 57: O nosso programa; 9 e 04: Em órbita; 21 e 02: Boa noite em FM; 22 e 02: Programa à Gó-Gó, 0 e 02: Alta Fidelidade Philips, 1 e 03: Banda Sonora, 2: FM-67 e Fecho

Emissor de Miramar — 383,6 m 782 kc/s — Às 14 e 52: Tarde desportiva; 17 e 02: Auto-Rádio; 17 e 45: Música e desporto; 18 e 01: Imagens de Portugal; 18 e 30: Conjuntos vocais; 18 e 45: Artistas da Itália; 19 e 03: Um conjunto; 19 e 15: Página regional; 19 e 30: Boletim desportivo; 20 e 07: Campeão português; 20 e 21: Norte dia a dia; 21 e 03: Viagens na nossa terra; 21 e 15: Imagens de Portugal; 21 e 30: A voz da esperança, 22 e 02: Selecção; 22 e 30: Presença coimbrã, 23 e 04: Clube da Juventude

RÁDIO RENASCENÇA — 233,2 m — Às 17: Música ao volante; 17 e 45: Melodias na tarde; 18 e 05: Programa Termozeta; 18 e 30: Terço, bênção e missa vespertina da Basílica dos Mártires, 20: Minutos para ouvir; 20 e 15: Música para o seu jantar; 20 e 55: Meditando, 21: Programa variado, 22: Suplemento especial; 23: A 23.ª hora; 2: Fecho

Estação do Porto — 256,6 m — 1169 kc/s — Às 18: Conjuntos vocais; 18 e 45: Música seleccionada; 18 e 30: Terço e missa vespertina, do Basílica dos Mártires, em Lisboa, 20: Minutos para ouvir; 20 e 15: Música para o seu jantar; 20 e 55: Meditando; 21: Canta Pettula Clarck; 21 e 15: Duas orquestras; 21 e 30: Vozes portuguesas, 21 e 45: Melodias; 22: Suplemento especial; 23: A 23.ª hora; 2: Fecho,

EMISSORES ASSOCIADOS DE LISBOA — Onda média — 188 m — 1594 kc/s — 94,4 mc/s — **Rádio Peninsular** — Das 7 ás 8 das 10 ás 12 e das 22 ás 2 — **Rádio Voz de Lisboa** — Das 14 e 30 ás 17 — **Clube Radiofónico de Portugal** — Das 8 ás 10 e das 17 ás 19 e 30 — **Rádio Graça** — Das 12 ás 14 e 30 e das 19 e 30 ás 22

COMICHÃO IRRITANTE

A sua pele tem milhões de delicados poros, onde se esconde a causa do terrível Comichão, Ortiga, Eczema, Enfezaduras, Ardores, Acne, Impigens, Psoríase, Cravos, Borbulhas, Comichão nos pés e outras doenças de pele. Os tratamentos vulgares dão apenas alívio temporário, porque não eliminam a causa. A nova descoberta NIXODERM elimina-a dentro de 7 minutos e é positivo que lhe torna a pele suave, clara, atractiva e lisa dentro de uma semana. Compre NIXODERM ao seu farmacêutico hoje mesmo e afaste a verdadeira causa de seu mal de pele.

Nixoderm
Para Doenças De Pele

canal da crítica

...E ATÉ ACONTECEU UM BOM FILME

O sábado de Entrudo teve comemoração condigna através de duas rubricas de inegável interesse humorístico. Falemos da primeira: «Os três mosqueteiros», filme apresentado em «Museu de cinema». Antes de mais nada, Lopes Ribeiro ainda não viu quanto se está tornando ridícula a questão da pronuncia de certos nomes. Diga «Landerre», diga «Alecsandrre Dumasse», diga «Victorre Hiugô», diga «Luí Cátorze», diga tudo quanto lhe apetecer: isso em nada modificará a situação. O povo que faz a língua alheia á imagem da sua própria, continuará a dizer como muito bem sabe. E cada qual tem direito ás suas inocentes caturrices, afinal de contas...

O mais valioso é estar eu (e todo o mundo) de acordo com Lopes Ribeiro em classificar de autêntica obra-prima o filme de Linder.

Linguagem desenvolta frescura de fantasia, pontaria crítica, poderosa organização, uma alegria juvenil de fazer cinema — de tudo isso tiveram nestes três mosqueteiros de grande gala para um sábado gorado de tanta magreza...

Ao contrário do que dis se o responsável da rubrica, parece-me que António Melo não fez falta nenhuma. Os efeitos sonoros estiveram ontem perfeitamente de acordo com a intenção caricatural, com o movimento do filme de Linder. O piano de António Melo fala sempre uma linguagem diferente das cenas que interpreta. Ao menos ontem repousámos da música mais ou menos «folclórica».

HARMONIA E BOM-GOSTO

A segunda rubrica humorística, em absoluto de acordo com a época de mascaras e serpentinas, foi «Harmonia e Bom-Gosto».

Aqueles leitores meus, não frequentadores assíduos de televisão, podem ter achado alguma vez que empreguei o lápis grosso da caricatura ao referir-me ao trabalho de France de Vasconcelos. Pois hoje vou amordaçar meus comentários. Vou esquecer todos os adjectivos. Vou aljar todas as entrelinhas. Hoje, aqui, ninguém falará se não France de Vasconcelos. Vou transcrever, praticamente ao acaso, alguns trechos da sua apresentação. Apenas posso garantir que com o material não transcrito, se poderia contabilizar para uma antologia de humor da teletristevisão em Portugal.

★

«Eu pago nesta cadeira. Uma cadeira maravilhosa. Esta cadeira tem uma estrutura extraordinária. Esta cadeira tem uma harmonia de linhas perfeita. Nós vemos o seu comprimento largueza, as pernitas desta cadeira, as costas, tudo isto se conjuga para a tornar harmoniosa e acima de tudo funcional, porque garanto-vos sentamo-nos nesta cadeira e estamos confortáveis. Esta cadeira é na verdade muito bonita e muito confortável, toda de madeira maciça».

★

«Uma decoração a que muitos chamarão de «móveis de estilo nórdico». Eu não lhes chamo «móveis nordicos». Não. Eu chamo-lhes, quando muito, móveis actuais, modernos, móveis do século XX, porque eles não são móveis do século XIX, tão pouco do século XVIII e muito menos do século XVII e por aí fora. São móveis feitos neste século móveis actuais, modernos, móveis do século XX. Esta ideia de que estes móveis são nórdicos, eu não sei bem a que propósito ela chegou até nós. Eu acho apenas que os nórdicos acrescentaram aos móveis modernos de há 40 anos apenas algumas formas próprias e assim levaram o grande público a chamar-lhes «móveis nórdicos».

★

«Ora quando houve a grande revolução do mobiliário aqui há 40 anos, já os franceses começaram a fabricar e a mal ver muito bem. Os franceses foram requintadíssimos na sua maneira de fabricar móveis, aliás.

Toda a história do movel

(Continua na página seguinte)

«RISO E RITMO»

Joaquim Diaz: o povo de Espanha na sua voz e na sua música

Pelas 22 e 30 é transmitido o programa «Riso e Ritmo», com Armando Cortez e Francisco Nicholson, Mariema, Manuela Maria, Joaquim Diaz, cantor espanhol; José Manuel, Maria Dilar, Tereza Paula Brito, conjuntos Pedro Osório e Sem Nome, grupo de baile espanhol dirigido pela profesora Célia Neves e o guitarrista Braga Santos. Ballet R. R. Dancers e a orquestra dirigida pelo maestro Joaquim Luís Gomes. Realização de Vítor Manuel.

TV dia a dia

HOJE PODE VER...

PROGRAMAS PARA JOVENS

OS MONROES — Cerca das 16 horas é apresentada a rubrica «Os Monroes», com o título «Os Fantasmas de Paradox». Aqueles e o seu amigo Brad, vão a Paradox festejar o aniversário de Clayt e deparam com a cidade deserta. Clayt e Brad revistam as casas e encontram Nero, um anão, Casmir, um gigante, artistas de circo e Polly Deavon, uma jovem que vem procurar seu pai, engenheiro de minas. Um velho mineiro diz-lhes que as explosões da mina desviaram as águas dum rio subterrâneo que ameaçando submergir Paradox motivou a fuga dos seus habitantes. Os «índios» atacam o grupo e...

PASSATEMPO INFANTIL — Cerca das 16,50 a TV transmite a gravação feita no Teatro Monumental de «O Pastorinho Beija-Flor», de Eduarda Damas e Manuel Paião, pela companhia «Paraíso Infantil», de Vasco Morgado, dirigida por Alexandre Vieira. Intérpretes: Lourdes Lima, Carmo Mateus, José Raymond, José Carlos, Luís Mascarenhas, Rodolfo Augusto, Rolando Alves, Lisete Frias, David Silva, Teresa Mónica, Leonor Poeira, Vasco Teixeira, Alberto Vilar, Esmeralda Alexandre, Elisabete Raposo, Ana Rita e Fernanda Machado. Coreografia: Paulo José. Direcção musical: Andrade Santos. Cenários: António Casimiro Figurinos: Monia Pereira. Direcção de TV: Vítor Manuel.

OLHO VIVO: Paródia ao Jamesbondismo

Volta ao pequeno «écran» da televisão a série filmada «Olho Vivo», com Don Adams no papel do agente secreto 86 (o tal que no fim se casa com a agente secreta (muito especial) 68.

Paródia cheia de espírito ao Jamesbondismo, ela dispôs bem os telespectadores em 1967. Interrompida, então, vem agora fazer rir, de novo, os espectadores, principalmente aqueles de maior espírito folgazão.

NOTÍCIAS DO ESPECTÁCULO

Coordenada por Baptista Rosa, «Notícia do espectáculo» apresenta o seguinte sumário: Estreias dos Teatros ABC Variedades e Ópera francesa em S. Carlos; Entrevista com Leonel Coelho; Estreias do cinema português e cinema de amadores.

TV MUNDO: Amsterdão em notas de música

Esta noite, o programa «TV Mundo» apresenta imagens de Amsterdão, num filme de quase uma hora, cheio de ritmo, música e canções. Nele marcam ex- (e bem humoradas) no decpressiva presença a música moderna e soluções felizes bobinar dos vários números do programa que se integra, pois, acertadamente, na quadra alegre que atravessamos. O filme traz-nos, assim, Amsterdão em notas de música.

TERESA PAULA BRITO: (a propósito do Festival da Eurovisão)

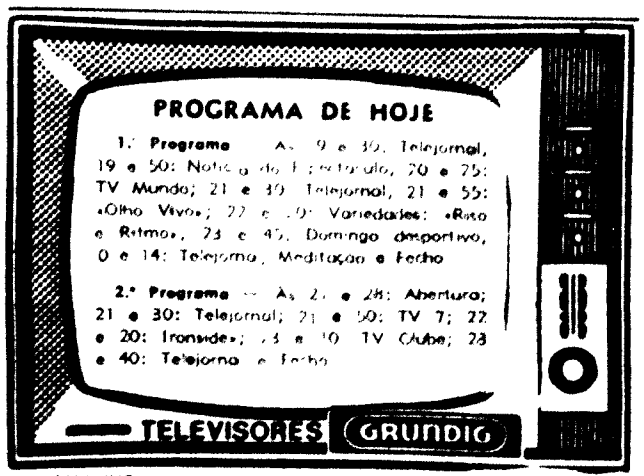
A forma ideal seria a de festivais de divulgação e não de competição

TERESA PAULA BRITO canta duas canções no programa de variedades desta noite «Riso e Ritmo», produzido por Armando Cortez e Francisco Nicholson. Quando se gravou este programa estava ainda fresca a notícia do convite que lhe fora dirigido para participar no Prémio TV da Canção 1969. Conversemos agora, um pouco, com a cançonetista, «vedeta» (mais do que nunca) deste programa.

De uma simpatia, quase tripualável no nosso meio

(Continua na página seguinte)

Teresa Paula Brito: ideias amenas sobre música e festivais



AMANHÃ — **1.º Programa** — Às 19 e 30: Telejornal, 19 e 50: Quarto de Brinquedos; 20 e 15: Vamos Dormir; 20 e 25: Momento Desportivo; 20 e 55: Nós as Mulheres; 21 e 5: Agência Geral do Ultramar; 21 e 30: Telejornal; 21 e 55: Noite de Teatro — «Os Independentes», de Eugene Scribe, 22 e 50: Variedades, com Ligia Teles, Suzy Paula, o duo vocal «Pussy Cats», Trio Harmonia, Ballet Star's Dancer's, os acrobatas Fredsen Brothers e Lando Torrebruno; 23 e 55: Telejornal, Meditação e Fecho.

2.º Programa — Às 21 e 30: Telejornal; 21 e 50: TV Mundo — Amesterdam 6 noite; 22 e 45: Folhetim — «Belphegor», 23 e 10: TV Clube, com Earl Jordan e o Quinteto Académico, 23 e 40: Telejornal e Fecho.

Objectivo da visita á Empresa Electro-Cerâmica: dar a conhecer os progressos realizados no campo dos isoladores de alta tensão

canal da crítica

(Continuação da pág. anterior)

anos nos demonstra. Vamos a séculos passados, séculos XVII, século XVIII, por exemplo, fase máximo onde os móveis atingiram um requinte e uma beleza extraordinários, e vemos exactamente que é a França onde todos nós nos debruçamos. De lá vieram maravilhosos modelos e grandes fontes de inspiração. Há umas dezenas de anos atrás, quando se começaram a fabricar móveis actuais, já a França imperava pelo seu bom-gosto, com o seu requinte e o seu excelente fabrico.

*

«(...a mesa...) Tanto serve para uma mesa de sala de jantar como para escrever ou trabalhar. Esta mesa serve também para trabalho, para escrever, para leitura, para qualquer desenhador; eu construo uma mesa muito prática.»

*

«Aqui à vossa frente, há um grande arranjo feito de mimosas... de mimosas e... creio que isto que é sabugueiro, parece-me que é, não quero errar, de todas as maneiras é um arranjo que fica muito bem.»

SÁBADO À NOITE

Desta vez, «sábado á noite» foi mesmo na noite de sábado. E aqui se esgota tudo quanto tenho a dizer sobre este, mais este, espectáculo musical que com o aroma de Roma nos veio. Não, não tenho mais nenhuma novidade. «Procuro... mas não encontro», como diz o fado.

Palavra: o macarrão (desculpe-me quem tanto o aprecia) começa a enfartar-me. Estes espectáculos com as eternas Minas, com as eternas Lolas Falanas, com a eterna multidão imprecisa de «ragazzi» apresentam sempre as mesmas qualidades como os vinhos exageradamente «fabricados». E depois este silêncio da banda de cá apavora-me. Ninguém sabe quem é ninguém. Quem está a cantar. O que estão a dizer. Chego a ter saudades do Passa dos «Bons velhos tempos». Eu sempre gostava de saber o que pensa a grande massa telespectadora de tudo isto. Objectivo que, por certo, não alcançarei nunca. Apenas me será dado intuir da sua franca predilecção por estes manjares mui refinadamente musicais (cais cais...), dada a forma como a R. T. P. os apresenta.

Querem ver que vou falar da extraordinária realização de Falgui... Ah, não! Não me apanham a dar voltas e mais voltas com o garfo á volta do esparguete. Boa noite.

M. C.

O CASAMENTO JACKIE-ONASSIS NO CINEMA?

PARIS, 16 — (A. N. I.) — Vai ser realizado um filme pelo cineasta jugoslavo Fadil Hadjic, que se intitulará «O Casamento de Socrates». Inspira-se a película, ao que parece, no casamento de Jacqueline (Kennedy) com o armador Aristóteles Onassis.

Isoladores de alta tensão: os progressos realizados pela Empresa Electro Cerâmica

A administração da Empresa Electro-Cerâmica convidou para uma visita á sua fábrica e ao laboratório e gabinete central de estudos no Candal, Vila Nova de Gaia, um grande grupo de destacadas personalidades ligadas ao sector eléctrico do País.

Essa visita realizou-se anteontem, estando presentes mais de cem visitantes, grande parte dos quais se deslocou de avião de Lisboa. Destinou-se principalmente, a dar a conhecer os recentes progressos realizados no campo dos isoladores de alta tensão.

Às 9 de manhã foram os visitantes recebidos pelo presidente do conselho de administração, engº Álvaro Ferreira Pinto, e pelos administradores, srs. Manuel Quintela e dr. João Alberto Pinto Basto, pelo professor engº Manuel Corrêa de Barros, director do Laboratório, pelo director da fábrica engº Joaquim Barbosa, e por todo o corpo técnico.

Depois de palavras de abertura pelo prof. engº Corrêa de Barros, seguiu-se uma conferência, proferida pelo adjunto do director do laboratório de estudos, engº Tavares de Pinho, que foi muito apreciada por todos os ouvintes.

A palestra versou o tema dos isoladores de alta tensão, tendo sido apresentados os diversos aspectos por que têm de ser encarados, e concluiu por uma referência aos novos tipos de isoladores que a Empresa Electro-Cerâmica se propôs apresentar aos visitantes e criados no seu gabinete de estudos, novos modelos que correspondem a uma técnica muito evoluída.

A seguir, parte das individualidades presentes, incluindo as entidades oficiais, dirigiram-se para o laboratório eléctrico onde foram realizados ensaios sobre um tipo de isolador de linha recentemente lançado por aquela empresa e que permite acentuada economia na construção das linhas. Após os ensaios, foram discutidas as conclusões deles tiradas.

Entretanto, outro grupo visitou a fábrica onde viu as secções de fabrico de isoladores de metais, de amarração eléctrica e de tubo plástico. A seguir os dois grupos juntaram-se para visitar o laboratório eléctrico com todo o pormenor.

Foi também visitado o laboratório cerâmico, onde os convidados foram recebidos pelo seu director engº Leste Rodrigues, adjunto do director, engº Fábia Franco e os técnicos respectivos.

Foram apresentados protótipos dos novos tipos de isoladores de alta tensão e verificadas por ensaio, as suas qualidades e excelentes características.

A seguir á visita realizou-se um almoço nas instalações da fábrica o que permitiu agradável convívio entre todos.

No final o presidente do conselho de administração agradeceu em nome da empresa a visita á Electro-Cerâmica de muitos dos principais responsáveis do sector da electricidade portuguesa, e garantiu que a empresa não parará nos seus esforços de se manter no mais alto nível técnico, para satisfazer as necessidades do País neste ramo.

Falou, a terminar, o inspector-geral dos Produtos Agrícolas e Industriais, engº Alcantara Carreira, que agradeceu em nome de todos os visitantes a maneira como tinham sido recebidos e disse estimar que todos os presentes colaborassem com a Electro-Cerâmica a quem felicitou pelos incontestáveis progressos técnicos realizados, que muito honram a indústria portuguesa.

MILÚ VOLTA AO CINEMA AO LADO DE CALVÁRIO

Depois do seu voluntário ostracismo profissional (vivido em sete anos de recolhida calma, no Brasil) Milu, a que foi «menina-bonita» dos palcos e das telas, regressou hoje ao trabalho. Fê-lo num celuloide de recorte nitidamente popular: «O Diabo era o outro», realização de Constantino Esteves, cartaz interpretativo comandado por António Calvário, argumento de responsabilidade mútua.

Milu está confiante:

— Depois de Cinema, voltarei ao Teatro. E à Televisão.

Com efeito, a seis semanas de filmagens, vão seguir-se os ensaios para um folhetim-TV, História romântica em perspectiva «Dá-me um beijo, Julieta». Seis episódios (um por semana) da autoria de Eduardo Damas (poema) e Manuel Paião (música). Protagonista masculino: António Calvário.

— E Calvário passa a ser o meu galã — diz-nos Milu. É um rapaz muito simpático e extremamente popular.

Calvário, simpático e popular, só deixará de acompanhar o regresso de Milu ao campo artístico quando, a 1 de Julho, no Teatro Monumental, principiarem os ensaios da revista «Isto agora é outra loiça»: original da dupla Damas-Paião, produzido por Vasco Morgado, com um espectacular elenco revisteiro (Custinha, Luísa Durão, Maria Cristina, Lynne Mota) dois fadistas de nomeada (Hermínia Silva e Carlos do Carmo) e, sobretudo, um famoso actor cómico brasileiro (Chico Anísio) que já fez televisão ao lado de Raul Solnado.

— A estreia desta revista já tem data marcada: 5 de Setembro — afirma-nos Milu, sorridente, muito emocionada pelo regresso e, também, feliz que nem um passarinho: hoje, que voltou a escutar a «claquette» e a ser «laminada» pela luz dos projectores.

TERESA PAULA BRITO E OS FESTIVAIS DA CANÇÃO

(Continuação da pág. anterior)

musical ligeiro, Maria Teresa Ramos de Paula Brito, nascida em Lisboa em 23 de Outubro de 1944, obteve um curso de Línguas e Secretariado, após ter completado o curso liceal. Aos 10 anos começou a estudar canto, e, simultâneamente, «ballet», que abandonou cinco anos mais tarde. Temporàriamente (pensaram muitos devida a uma interrupção) Teresa dedicou-se ao canconetismo. Começamos por lhe perguntar:

— O que fez com que interrompesse a sua carreira?

— Dificilmente se poderá considerar uma carreira, embora aos 16 anos tenha começado a actuar aos microfones da E. N. no programa «Nova Onda» e tenha participado no Programa Juvenil da R. T. P. e actuado, também, em «boites»...

E acrescenta:

— ...A interrupção foi principalmente motivada por razões de ordem profissional e coincidiu com a entrada para uma companhia estrangeira onde exerço funções de secretariado.

— Ultrapassada essa barreira á sua vida artística, até onde pensa, em consciência, poder ir?

— Sinto-me animada pelo desejo de ir sempre mais longe. Isso exigirá muito esforço e trabalho, não só no capítulo de educação de voz, como, também, no da dicção, presença em público, etc. Mas, como dizem os ingleses, desde que a vontade seja firme «The sky is the Limit (o céu é o limite).

Estávamos, francamente, a gostar de ouvir Teresa Paula Brito e, assim, logo lhe perguntámos:

— O que pensa da música ligeira portuguesa?

— Penso que ainda não encontrou a sua verdadeira forma, mas a evolução já verificada é de molde a despertar o nosso optimismo. Penso ainda que há melodias muito bonitas, mas que as orquestrações deveriam ser muito cuidadas. Quanto á parte poética tem sido, até agora, bastante fraca embora se note já um certo movimento de renovação.

— Qual é a sua tendência poética?

— Gosto da poesia em geral, desde que seja boa. Gosto de Poesia!

— O que pensa da Balada?

— Gosto. Gosto de baladas, embora pense que se começa a abusar deste tipo de música.

— E da sua aceitação em quase todo o mundo?

— Acho natural que a balada seja bem aceite em todo o mundo, até pela necessidade que se vem verificando de regresso á simplicidade.

— O que pensa do Festival da Eurovisão?

— O interesse despertado em toda a Europa por este Festival (mais de 200 milhões de espectadores) é, por si só, suficiente para o justificar sem necessidade de quaisquer outros objectivos. Em minha opinião só é pena que não se realizem mais festivais internacionais de música ligeira, cuja forma ideal, quanto a mim, seria a de festivais de divulgação e não de competição.

A terminar esta entrevista com uma das concorrentes ao Prémio TV da Canção de 1969 havia ainda uma pergunta a fazer:

— Se fosse, hipotèticamente, vencedora de um desses festivais, o que mais lhe agradaria?

— Do Festival da Eurovisão: as possibilidades que uma vitória desse tipo me ofereceria são tais que o melhor é não pensar nelas. Quanto á vitória, também hipotética, no Prémio TV da Canção Portuguesa, seria, como é de esperar, a obtenção de uma boa classificação para Portugal.

2.º PROGRAMA

APÓS O TELEJORNAL, apresentado em simultâneo, com o 1.º Programa transmite, em repetição, o «TV 7», revista da semana. Pelas 22 e 20, aparece um episódio da série policial «Ironside», com o actor Raymond Burr (agora entre nós, em carne e osso) e, pelas 23 e 10, o «TV Clube» com Ellen Lima, canconetista do Brasil.

Exames na Universidade de Cambrigde

As inscrições para os exames do «Lower» e «Proficiency» na Universidade de Cambridge poderão ser feitas, na secretaria do Instituto Britânico entre 20 de Fevereiro e 7 de Março, das 15 e 30 às 18 horas.

FERGUSON
A GRANDE MARCA BRITANICA DE TV

O «Diário de Lisboa» encontra-se á venda nas tabacarias do Leça, Matosinhos, Foz, Avenida da Boavista, Carvalhosa, Carvalhido, Rotunda da Boavista, Praça Marquês de Pombal, Rua da Costa Cabral, Constituição, Praça da República, Belém e Aeroporto, a partir das 19 e 30, e nas Tabacarias do Estabelecimento do Aeroporto em Pedras Rubras, a partir das 20 horas.

CONTO DE DOMINGO

A BRASILEIRA DA PEDROSA

Texto de JOÃO ALVES CALVÃO **Ilustração de CARLOS BOTELHO**

A HISTÓRIA que aqui se narra, decorreu, segundo consta, há dois séculos e meio, deixou imortal fama na tradição oral do povo galego.

Donald, naquela tarde de Estio, montou no elegante corcel, lustdio e farto, abandonou Santo André — tosca povoação erma das proximidades das fronteiras, no Planalto de Barroso — e, descendo a encosta, transpôs o córrego, que, fulgindo e murmurando, por entre vidueiros e salgueirais, rega lameiros e pousios fundos, perdendo-se, depois de longo curso sinuoso, nos confins mais remotos da paisagem variegada. Dirigiu-se á Pedrosa, onde habitava, após o regresso do Brasil. O animal caminhava a trote forçado e estava ensopado de suor e poeira, que, com as grossas ferraduras duramente cravejadas, levantava do seco e árido trilho a traçar em ziguezague, courelas lavradas e vinhedo amadurecido. Anoitava por chegar á aldeia o mais breve possível. Dois problemas o preocupavam grandemente: — o embarque da sua filha para o Brasil, no dia seguinte, e o cofre dos cruzeiros que deixara aberto ao sair de casa.

Quando atingiu as terras lavradas da Gironda, era já fusco-fusco. A estrela vespertina cedo brilhou, mui longe, no azul do céu, a Poente, onde os mais belos cambiantes esboçavam abaratoso quadro arrebatador. De repente, ao transpor um curto e fechado ziguezague, algo lhe chamou a atenção: era um homem estirado no chão, pernas e braços estendidos, por sobre a areia movediça, banhada em sangue, que arquejava fundo e a custo. Vestia camisola branca, de lã cantábrica, e usava umas longas barbas negras, crespas e tinha cabelos compridos e bigode escorredio. Donald, aproximando-se, desceu da tiracolo o típico cantil andaluz, que comprara numa das tradicionais feiras de Granada, havia cerca de um ano. O ferido bebeu uns grossos tragos que lhe deram confortável alívio imediato, e respondeu com roncoiro tom de voz:

— Obrigado. Apareceu na hora «Hs. Chamo-me Thomson.

— Que lhe fizeram? — perguntou Donald, perpassando-lhe suavemente a grossa mão rugada, por sobre a forte cabeleira espessa e farta. O homem, voltando-se, de soslaio, respondeu:

— Um bando de ciganos, de aspecto horrível e mal cheiroso, esfaqueou-me como vê.

— Vamos — disse o brasileiro — levante-se, embora lhe custe. Apoie-se a um de meus ombros. Vou ajudá-lo a montar. Você está esvaído em sangue, homem!...

— A curta distância erguia-se sobranceiramente o moro da Saudade — um alto e penhascoso morro, rotundo e farto, e encimado de esgulos carrapitos escabrosos, onde o chasco polsa, normalmente, ao cair das tardes outoniças, primaveris e estivais. A quadrilha dos ciganos era chefiada por Rodney, um gigante de fera catadura, que, com seu destemido grupo nefando subira a escarpa resvaladia do morro antedito, cosendo-se lá em riba por detrás da aresta resvaladia com um alto fraguedo piramial, que lhe servira de estratégico ponto de observação.

Escarranchando o homem na sela, Donald saltou para o corcel, e, esporeando-o, largou á desfilada pela estreita azinhaga ladeada de densos tapumes ou silvados até aos arrebaldes da Pedrosa. À entrada da povoação, refreou o animal e conduziu-o a passo vagaroso até ás portas do tosco pátio secular, altamente murado. Um grupo de homens, regressado da faina campestre, permanecia ali perto, espreitando o acender dá lua cheia por sobre o píncaro imponente e distante da serra da Sanábia, onde o Norte e o Sulão descarregam, durante o Inverno, nimbíferas camadas de neve que refrigeram todo o planalto de Barroso até ao despontar dos primeiros dias de Maio, e, por vezes, Junho. Aproximam-se e ajudam a desmontar o homem, transportando-o a casa. Naqueles comenos, Donald dirigiu-se á casa de Rostabal, célebre médico e famoso especialista, formado pela Universidade de Madrid, que logo se apressou a socorrer o ferido. Duas horas depois, Thomson melhora consideràvelmente. A seu pedido, Donald transporta-o no corcel, a casa, á Gironda, onde D. Josefina, sua esposa, o recebe com grande espanto, exclamando:

— Que aconteceu Thomson?! São das horas da noite. A Lua já vai alta e tu sem apareceres, homem!...

Tranquilisa-te, mulher. Fui agredido, mas já estou melhor. Prepara uma bebida para o senhor Donald. Precisa de beber.

— Não bebo nada, senhor Thomson. Não posso demorar. Minha filha embarca amanhã para o Brasil. Ao romper da alvorada, levá-la-ei a Orense, donde seguirá para o Rio de Janeiro. Adeus! Rápidas melhoras.

O brasileiro, despedindo-se, largou as rédeas ao ginete, abandonou a Gironda e encaminhou-se para a Pedrosa. Agora, não era o cofre que o preocupava, porque o fechara bem quando saíra de casa. Era, apenas, Denise, a esposa, e Rossana, a filha, que poderiam correr igual risco, e que para ele valiam mais que quantos cruzeiros possuía o Rio de Janeiro. A quadrilha dos ciganos seguira-o de longe, quando abandonara o morro da Saudade. E mal Donald abalara com o ferido para Gironda, Rodney e seu grupo acercaram-se da porta e entraram de roldão em casa como famintos invasores de guerra, e só pararam junto do espaçoso salão de estar, onde Denise e Rossana permaneciam sentadas sobre os largos escaninhos seculares, ramificados e pintados de cinzento e castanho por hábeis artistas de fina carpintaria. Cada membro da quadrilha empunhava, numa das mãos, curto punhal sevilhano, cujo gume luzitava vivamente á luz alvacente do luar perfurando através dos vidros da larga janela Denise, surpreendida, levantou-se, de subito, e perguntou aterrorizada:

— Quem sois? Que pretendeis?

— Quem somos não importa. — Indique-nos o cofre dos cruzeiros, mui famoso nos povos fronteiriços da Galiza, e acalme-se que nada de mal lhe acontecerá, se a bem o entregar. Avie-se. Não perca tempo e b'co calado!...

A mulher do brasileiro cambaleando de terror, seguiu na frente deles, com a filha, e conduziu-os ao quarto do marido. Ao canto, recostado á vetusta parede caiada, erguia-se o cofre — um alto cofre redondo, de monstruoso peso, todo bordado de oiro e amarelo.

— O cofre é este, senhores — disse a mulher, apontando com o dedo indicador.

— A chave? — perguntou Rodney, perplexo.

— A chave não a tenho eu.

— Então quem a tem?

— Meu marido. Levou-a quando partiu.

— Não se arme em esperta!... Diga lá onde a tem.

—Juro-lhe por quanto é sagrado que não a tenho eu, nem minha filha.

Rodney, possuído de efémera cólera, empurra violentamente a mulher e derruba-a no soalho denegrido pelas velhas eras decorridas. Um alto armário de madeira de pinho seco, envarnizado, se recostava á face da parede contrária. Abrem-no com prudenciosa calma. Dentro amontoava-se numerosa ferramenta e vários utensílios domésticos. Tiram os de maior utilidade prática. Circundam unidos o cofre. Metem cinzeis ao trinco da fechadura. Forçam-no e tornam a forçá-lo, durante um quarto de hora seguido. Mas em vão. Nada conseguem. Era um cofre de raro engenho e absoluta segurança. Comprara-o Donald no Guanabara, havia cerca de 30 anos. O chefe da quadrilha, vibrando cinismo e iniquidade, acendeu calmamente um cigarro, fez um curto silêncio integral, e, voltando-se lançou sobre Rossana um cúpido olhar terno que a obrigou a colocar-se numa posição obliqua, em sinal de desprezo e repúdio ao vil desejo do iníquo cadastrado. A jovem era excessivamente bela. Contava, apenas, vinte e cinco primaveras, vividas, na maioria do tempo, nas praias deleitosas do Rio de Janeiro. Deslocara-se, periòdicamente, a Espanha, em visita á terra natal dos pais, que ao cabo de 33 anos de estadia no Brasil, haviam regressado, de vez, á Pátria, onde assentaram definitiva vida futura. Rodney, avançando vagarosamente para a donzela, lançou-lhe um dos braços por detrás do pescoço, e contornando-lhe a cabeça, tapou-lhe, com a larga mão espalmada e tisnada pela escandências estivais da serra, a pequena boca. Seguidamente, ordena a Dundy, o seu imediato, que algeme Denise, nos braços e nas pernas e que, com um lenço de bolso, atado nas pontas ás trasseiras da cabeça, lhe tape também a boca defendida por uns grossos lábios entumecidos e rugados pelos duros anos sexagenares. Feito isto, o bando agruma-se em torno da donzela e leva-a, cercada, para fora de casa, onde projecta o itinerário a seguir. Uma curta e desolada ruela, toscamente calcetada, por onde áquela hora, triste e soturna, erravam cães vadios, levava aos arredores da povoação. Seguem por ela abaixo. Transpõem os verdes prados arrebaldeiros, abebera-dos em água de rega. Embrenham-se nos matos e encaminham-se para a serra, onde o luar batido de chapa deixeava aparentes figuras diabólicas, espectros antânicos imobilizados na solidão imensa da noite triunfonha e tácita. Pouco depois, Donald chega á Pedrosa. Entra no pátio e encurrafa o alazão. Sobe a escada. Chama, mas ninguém responde. A carinhosa recepção habitual da mulher e da filha falta.

— Que aconteceria?!... — Interroga-se a si mesmo, circunspecto. Avança cautamente, olho vigilante no vão de cada porta escancarada. Entra na sala de estar. Calafrioso espanto o surpreende, quando depara com sua mulher estirada e amarrada no chão. Destapa-lhe a boca com reacendente estado de nervosismo. Interroga-a, minuciosamente, àcerca do sucedido. Senta-se sobre um largo cadeirão madrilheno, com o cotovelo do braço direito apoiado sobre a mesa e a mão direita levantada a suportar o queixo, tudo o levando á conjectura e suspeita dos raptores da filha haverem sido os próprios bandidos do morro da Saudade, que agrediram Thomson. Momentos depois, levanta-se, abandona a sala e dirige-se ao posto local dos carabineiros. Narra o facto a Gerard, o chefe-mor-do-posto, que com a mais apurada das atenções, o escuta curiosamente, prometendo logo, todos os esforços e diligências necessárias ao encontro da donzela e á captura dos seus raptores, ainda que a tarefa lhes custasse rios de suor, fadigas do mais cruciante transe. Organiza uma secção de carabineiros, destramente treinados nas armas e nas filedras do exército. Escolhe os melhores cavalos de corrida, criados nas pradarias esmaltadas da província da Galiza. Cada membro da secção monta o seu, e todos, em fila, cavalgam, á rédea solta, para a serra, onde planeavam bater montes, vales e gargantas, que a compõem de um extremo a outro. Os seus planos, porém, tornaram-se menos árduos e mais curtos do que haviam traçado: — meia hora de viagem, apenas, decorrida através da longa vereda rebalsada de nateiros, e alcançam a colina da «Cegonha» — uma verde colina ondulosa, de suave declive relvado onde corria um luzente arrolo murmuroso e sonolento como longa serpente restejando pachorrenta ao sol escaldante de EEstio. Contornam o sopé. Transpassam para a vertente oposta. Deparam ao fundo junto de dois paralelos fraguedos sobrepostos com a quadrilha assentada no chão. No meio estava a donzela, com seus belos e longos cabelos negros, caídos pelas costas, a ondularem suavemente, ao vento, soprando da cumeeira da serra, ainda distante.

— Rossana? — bradou Donald da sela do cavalo.

— Pai — respondeu a donzela, que, erguendo-se, correu, gressurosa, para junto do alazão.

Donald desmontando, abraçou-a comovido e lacrimoso. De repente, o grito austero de mãos ao ar, solto por Gerard, voa pelos ares

Toda a quadrilha se levanta, obedecendo prontamente. Os carabineiros avançam ronceiramente e aproximam-se do bando, imobilizado, á excepção de Gerard que permanece escarranchado na sela, de arma apontada e olho vigilante no grupo hostil. Revistam membro por membro da quadrilha e sacam-lhes dos bolsos os belicosos punhais. Finalmente, executada a lusta operação, retrocedem a passo normal, com a quadrilha na frente, para a Pedrosa. Conduzem-nos ao posto, devidamente atalaiado, e encerram-nos na cave — lobrego subterrâneo, onde dormem o resto da noite. Ao romper da manhã, — manhã de Agosto, clara, rosicler, tons virginais, otro doce e tinta violácea a almirar por todo o céu em cúpula, a Oriente — Gerard toma resolutas decisões: informe os bandidos algemados num tosco coche secular, a que atrela dois cavalos dos mais ágeis e robustos da Pedrosa, e conduz-los a Orense, onde os entrega no Governo Civil, que, depois de processados, os condena a longos anos de cadeia. A filha do brasileiro, de lido ao estado de nervosismo em excesso e terror, adoeceu gravemente, e só um mês depois regressou ao Rio de Janeiro, onde Rodolfo, seu noivo, um sabedo manoelo e celebérrimo industrial, aguardava a sua chegada, para meses depois, celebrar com alto requinte e esmerado brilho honorífico as pomposas cerimónias do seu famoso casamento, a que assistiu a mais alta sociedade do Rio e de outras cidades opulentíssimas do Brasil.

COMUNICADO

Nomeação do Sr. WILLIAM ROOSENS como Correspondente Oficial da ASSIPORT em Portugal

Os intensivos negócios existentes entre várias firmas portuguesas e empresas do porto de Antuérpia, incitaram a «Association des Intérêts Portuaires d'Anver's (ASSIPORT) a convidar o Sr. William Roosens, Conselheiro Comercial da Embaixada, Director-Gerente da firma Agfa-Gevaert, em Lisboa, a aceitar as funções de Correspondente Oficial em Portugal.

O Sr. William Roosens está ao inteiro dispor dos meios da indústria, do comércio e dos transportes portugueses para dar todas as informações inerentes, bem como documentação sobre a actividade, a organização, o equipamento, etc. do porto de Antuérpia.

ASSIPORT em Portugal:
ESTRADA DE BENFICA, 494 / LISBOA / TEL. 736290

SALDOS
CASACOS DE CABEDAL e CAMURÇA
TEMOS UM GRANDE SORTIDO PARA HOMEM E SENHORA EM VARIADOS MODELOS, RESTOS DE PRODUÇÃO DA NOSSA FABRICA QUE SALDAMOS A PREÇOS BASTANTE BAIXOS
ALFAIATARIA VERISSIMOS
AV. DUQUESA JUNQUEIRO, 8-C

TEM PREDIO? TEM CARRO?
ORCOSI

AMORTECEDORES PARA AUTOS E CAMIÕES
AMORTEX
GARANTIA 100.000 Km. ou 2 ANOS
GARAGEM CENTRAL

Propriedades

— VENDAS —

PRÉDIO

De construção moderna revestido a marmorite, composto de 8 loj. c/ 4 assoalh., hall, coz.ª, desp., e casa de banho, todo alugado, próx. da estação de Queluz. Rende 96 000$. Preç. 1 300 000$.

Trata: F. Fernandes & Costa, Lda., Av. Almirante Reis, 104, 2.º Telefs. 536111 / 2 / 3 — Lisboa.

ANDARES

Em S. SEBASTIÃO 600 c. 6/ 4 magníficas div., sal.; 2 c/ banho, 2 desp.; 2 roup.; coz.; grande, 2 bons marcados, madeiras de mutene, lava-louça, inox., canalização de alumínio, campainhas de chamada, intercomunic.

Trata: **ORCOSI** Rua 1.º de Dezembro, 45-3.º Telefs. 367444/ /323172

Contacto

PUBLICIDADE

Telef. 847260

SALAS

Alugam-se para escritório em conjunto ou sep. na R. Actor Isidoro. (Junto à Fonte Luminosa). Resp. ao «D. L.» ao n.º 221.

PRÉDIO

POR 2200 CONTOS; Em Lx.ª, de construção moderna, isento de contribuição a render 177 000$. Hipoteca à Caixa de 700 000$.

TRATA: F. FERNANDES & COSTA, LDA. Av. Almirante Reis, 104, 2.º

PRÉDIO

POR 3400 CONTOS — Próx. da Av. de Berna, acabado de construir, com todos requisitos, hab. c/5 c. sal. e 2 c. de banho, 6 pisos, e rende 224 000$. TRATA: A LUZÁFRICA Calç. Carmo, 6-2.º Telef. 368080

Dinheiro s/ prédios

EMPRESTA-SE rápidamente e em boas condições 15 a 2000 contos em 1.ª ou 2.ª hipoteca de prédios, parte de prédios em construção. Também se aceitam propriedades para venda. Casa Leitão, Rua da Prata, 201, 2.º, Dt.º — Telfs. 326487 e 370618 (junto à P. da Figueira).

CASAS para alugar

Procure V. Ex.ª nos n/escritórios onde temos sempre variadíssimas andares e lojas para alugar em Lisboa e arredores. Não cobramos qualquer importância a título de comissão aos inquilinos.

Trata: SOC. CONST. INVICTA — Rua do Ouro, 202, 1.º — Telefs.: 30259-34755.

NA COMPRA, VENDA E HIPOTECA DE PROPRIEDADES

F. FERNANDES & COSTA, LDA.

(MEDIADORES AUTORIZADOS)

AV. ALMIRANTE REIS, 104-2.º — TELEF. 53 61 11/2/3

ANDARES

EM ALVALADE, MAGNÍFICA SITUAÇÃO, transportes à porta em magnífico imóvel, construção de luxo. imponente entrada, 2 elevadores, etc., 4 assoalhadas 2 c. banho — 580 contos; 5 assoalhadas, 2 c. banho — 680 contos. Trata: UNIÃO EBORENSE — Av. Almirante Reis, 95-1.º, Drt.º — T. 69722-538246.

Géo-Administradora Predial

COBRANÇAS DE RENDAS
CONTRATOS DE ARRENDAMENTOS
DEPÓSITO E TRANSFERÊNCIAS DE RENDAS
DILIGÊNCIAS JUNTO DAS CÂMARAS MUNICIPAIS
FISCALIZAÇÃO DE OBRAS
OBTENÇÃO DE NOVOS INQUILINOS
PAGAMENTO DE CONTRIBUIÇÕES

Av. Defensores de Chaves, 53, 1.º Tel. 55 39 60 P. P. C., Lisboa

PRÉDIOS

POR 400 CONTOS — Na Graça, de r/c e 2 andares hab. c/ 5 div., rendas antigas, etc. Rende 24 200$00

POR 960 CONTOS — Em Lisboa, revestido a azulejos, hab. c/ 4 c. assoalh. e rende 59 000$00

POR 1460 CONTOS — Bonito imóvel acabado de construir excelente local, só habitações 4 pisos, 8 inq. e rende mais de 7%

POR 1800 CONTOS — A Calçada do Combro, bem construído de 6 pisos, hab. c/ 5 div. e roupeiros, etc. Rende 130 000$00

VENDE

A LUZÁFRICA

CALÇADA DO CARMO, 6 TEL. 368080

SRS. CAPITALISTAS

COLOQUEM O VOSSO DINHEIRO NAS MELHORES CONDIÇÕES!

A CONFIDENTE coloca dinheiro com **TODA A SEGURANÇA E RAPIDEZ,** sobre 1.ªˢ hipotecas de propriedades, ao juro da Lei.

Trata de todo a documentação, registos, etc., e nada cobra de comissão aos capitalistas. Presta toda a assistência até total reembolso do capital emprestado.

A CONFIDENTE

A maior organização do País

Capital social e reservas 25.000 contos

LISBOA — ROSSIO, 3, 2.º ANDAR (ESQ. DA RUA AUGUSTA) — TELEF. 36 93 84/5/6
PORTO — R. PASSOS MANUEL, 14, 1.º TELEF. 20344/5/6

Automóveis

Automóveis e Furgonetas de diversas marcas e modelos. Não compre sem consultar Florindo M. Coelho — Rua António Pedro, 40, cave. Telef. 44846.

Contacto

ANÚNCIOS

Automóveis de Aluguer

C/ e s/ condutor, Av. Barbosa du Bocage, 1. Telef. 769848-761987.

VENDE: Camionetas caixa aberta 3000 kg. — Hanomag Kurrier, de 1961; Hanomag Kurrier, 1965; Hanomag Kurrier, de 1967; Opel chassis longo, de 1959; Opel cabina avançada, de 1963. Furgonetas mistas: Volkswagen, caixa alta de 1965; Volkswagen de 1965; Hanomag Matador, de 1966; Hanomag Fourgon de 1956; Volkswagen caixa aberta 1958; Commer gasolina, de 1959; Taunus Transit cx. aberta, 1962; Todos estes carros foram devidamente reparados e damos uma garantia por 6 meses. Facilidades de pagamento e trocas. Consulte-nos — Garagem Boa Viagem, Ld.ª, Rua Sampaio e Pina, n.º 56-60 — Lisboa. Telef. 683737.

SERVIÇOS DE NÚMEROS TELEFÓNICOS PARA AUTOMÓVEIS S/ CONDUTOR:

- 50060 — Automóveis Amoreiras, Av. João Crisóstomo, 89.
- 534657 — L. St. Bárbara, 5-B.
- 49612 — Jomi Auto — Rua Ponta Delgada, 40-A-B.
- 769848 — EUROCAR — Av. Barbosa du Bocage, 1
- 42890 — Táxis Universo, Ld.ª — Av. República, 26
- 537476 — RETUR — R. Rodrigo da Fonseca, 56, 1.º
- 727654 — Auto Monumental do Areeiro, Lda. — Av. Padre Manuel da Nóbrega, 10-E.
- 835730 — INTERAUTO — R. Carvalho Araújo, 102-A.
- 539168 — 539345 — BRUNAUTO, Rua Joaquim Bonifácio, 10-A
- 553843 — Auto-Argos — Praça Olegário Mariano, 6-D.

A Confidente

PROPRIEDADES LISBOA/PORTO

Capitais

TEM PRÉDIO? TEM CARRO? ENTÃO TEM DINHEIRO

CONSULTE A ORCOSI

Telefs. 36 74 44 32 31 72
R. 1.º DE DEZEMBRO, 45

DINHEIRO

PROPRIEDADES URBANAS E RÚSTICAS
Juros da lei
RAPIDEZ E SIGILO

SONIPAL

ANDARES

CAXIAS

COM 4 CASAS ASSOALHADAS, perto da Estação, desde 215 CONTOS. Boa construção e acabamentos. Ver no local: AVENIDA CONSELHEIRO FERREIRA LOBO, LOTE 2. Restam poucos

PAÇO DE ARCOS

A 100 METROS DA PRAIA. Construção de luxo com 3 e 5 CASAS ASSOALHADAS, aquecimento, elevador, etc. Lindas vistas de mar. Perto da Estação e Mercado. Ver no local. QUINTA DO ESPARGAL, LOTE 13, Perto do Quartel.

SONIPAL

R. CONDE REDONDO, 14-2.º
TELEFONES: 5 23 48 - 56 65 80

PAPELARIAS

Com um vasto sortido de artigos de escritório, livros de escrita e agendas de vários modelos, a conhecida PAPELARIA FERROS vem de há muitos anos servindo com eficiência a sua numerosa clientela. Antes de renovar os livros de sua escrita, consulte a Papelaria Ferros — R. de S. Julião, 64-66.

TELEVISORES

«NORDMENDE» não é uma marca vulgar de aparelhos de TV. Jamais igualado ou ultrapassado pela concorrência, sempre que inicia no mercado o lançamento de novos modelos «NORDMENDE» é além do nome próprio do seu fabricante o símbolo de vanguarda na técnica alemã da especialidade.

Está de parabéns preferindo:

NORDMENDE

Apto a receber o 2.º programa

IMPERLUZ

Exposição e venda na

Av. Almirante Reis, 172-A

SINTRA ESPERA-O

Para a sua deslocação utilize os comboios eléctricos.

RADIOS

Portáteis de mesa e de móvel, grande variedade de modelos das melhores marcas europeias em

IMPERLUZ

exposição na

Avenida Almirante Reis, 172
Telef. 53 35 92

QUADROS

De arte Exposição de pinturas portuguesas e artigos regionais na GALERIA LISBOA — Rua João das Regras, 4-C (Junto ao Rossio)

LUSTRES

de sonho para a sua casa. Fábrica, Av. 5 de Outubro, 203, r/c., E. — Telefone 77 16 30 (Ao Campo Pequeno)

CRIADAS

Organismo oficial admite criadas com o salário mensal de 625$00, e 725$00 no caso de não terem vaga nas camaratas, com direito a alimentação e reforma e com perspectivas de melhoria.

Devem possuir a habilitação da 4.ª classe e idade compreendida entre os 18 e os 34 anos.

Resposta a este jornal ao n.º 218.

Máquinas de escrever «BROTHER» aceitam-se agentes Av. Almirante Reis, 10-C

80$00 POR DIA

ALUGUE UM AUTOMÓVEL NA

LISBOA:
P. Olegário Mariano, 6-D
Telef. — 553843 - 532637
FARO:
Av. da República, 134
Telef. 23928
AGENTES DA
EUROPCARS
Podemos ainda alugar-lhe carro para a Europa pagando em Lisboa

CARNAVAL

COMBOIOS ESPECIAIS ENTRE LISBOA E PORTO PARA MILITARES EM VIAGENS A PREÇOS REDUZIDOS

A fim de facilitar a deslocação dos militares dos três ramos das Forças Armadas, a C.P., além das circulações normais de 6.ª-feira, sábado e domingo, realiza na próxima 4.ª-feira, dia 19, uma circulação especial, com partida da estação do Porto (Campanhã) às 23.40 e chegada à estação de Lisboa (Santa Apolónia) às 4.48 horas, para regresso dos militares na Quadra do Carnaval.

Em MAFRA o «DIÁRIO DE LISBOA» vende-se no café e cervejaria Sabino Paulo, 10-A.

NOVA OEIRAS, LDA.

OS SEUS ESCRITÓRIOS, EM LISBOA, ESTÃO ENCERRADOS AMANHÃ E TERÇA-FEIRA, REABRINDO NA QUARTA-FEIRA.

• Pequenos anúncios • Pequenos anúncios • Pequenos anúncios •

CARTAZ DOS CINEMAS

SÃO JORGE

(M. 17 anos) Tel. 54152

Às 15.15, 18.15 e 21.30

Um novo estilo de jovialidade

DOUTOR... VAMOS A ISTO!

com Sidney James, Charles Hawtrey e Joan Sims

NOITES DE CARNAVAL

UM AUTÊNTICO FESTIVAL DO RISO

A superválvula contra o mau humor

DOUTOR... VAMOS A ISTO!

Desenhos animados — Chuvas de balões — Ritmos modernos em alta fidelidade

— PREÇOS NORMAIS —

Sistema de Hi. Fi. montado pela AUDIÓNICA

SÃO LUIZ

(Adultos) Tel. 327172

Às 15.15, 18.15 e 21.30

O CINTO DA CASTIDADE

com Tony Curtis e Monica Vitti

LUMIAR

(M. 12 anos) Tel. 791574

Às 15.30 e 21.30

SENHOR DOUTOR (Cantinflas)

com Mário Moreno, Marta Romero, Miguel Angel Alvarez, Prudencia Grifell e Wolf Ruvinski

A seguir — dias 17 e 18:

DEVAGAR NÃO CORRAS

— AR CONDICIONADO —
— PARQUE PRIVATIVO —

RESTELO

(M. 12 anos) Tel. 610575

Às 21.30

A divertidíssima comédia cheia de bom-humor

Cinemascope e Eastmancolor

O PEQUENO BANHISTA

com Louis de Funès, Robert Dhery, Colette Brosset e Franco Fabrizi

LIZ

(Adultos) Tel. 48560

Às 21 horas

MAL POR MAL ANTES COM ELAS...

A PROVOCADORA

EDEN

(M. 12 anos) Tel. 320768

Às 15.15, 18.30 e 21.45

Carnaval sem carnaval

Bom carnaval na companhia de Jerry Lewis, Terry Thomas, Jacqueline Pearce em

JERRY... EM LONDRES...

ROMA

(Adultos) Tel. 727778

Às 21.45

Uma comédia em grande estilo com Catherine Spaak

A NOITE É FEITA PARA ROUBAR

Techniscope — Technicolor

CONDES

Tel. 32 26 12 36 07 10

Às matinées, às 15,15 e 18.15

(Para todos)

ASTÉRIX, O GAULÊS

À noite, às 21.30 (M. 12 anos)

7 NOIVAS PARA 7 IRMÃOS

ODEON

(M. 12 anos) Tel. 326363

HOJE, À NOITE, ÀS 21.30

A MARAVILHOSA COMÉDIA MUSICAL

com os brilhantes artistas ROCIO DÚRCAL e PALITO ORTEGA

NAS ASAS DO AMOR

A história de dois jovens que sabem de amor o que não lembrou ao Diabo...

(Col.) — Canções e baladas!

ALVALADE

(Adultos) Tel. 763000

Às 15.45, 18.30 e 21.45

O CINTO DA CASTIDADE

com Tony Curtis e Monica Vitti

ESTÚDIO 444

(Adultos) Tel. 779005

5.ª SEMANA

Às 15.30, 18.30 e 21.45

Um filme de Jacques Daniel-Valcroze

LE VIOL — o desconhecido desejado

com Bibi Andersson e Bruno Cremer

EASTMANCOLOR

IMPÉRIO

(Adultos) Tel. 555134

Às 15.15, 18.30 e 21.30

Não foi uma vulgar história de amor...

TECHNICOLOR

ROMEU E JULIETA

Um filme de Franco Zeffirelli com Olivia Hussey e Leonard Whiting

ESTÚDIO

Às 15.30, 18.30 e 21.45

(M. 12 anos)

2.ª SEMANA

Um filme sobre os ídolos do nosso tempo com Bob Dylan, Joan Baez e Donovan

EU SOU BOB DYLAN

MUNDIAL

(Adultos) Tel. 538742

Às 21.45

Um programa de excepção!

O NOSSO CARNAVAL VAI SER REI!...

(Vejam nos jornais da manhã o programa completo)

— PEÇAM PROGRAMAS —

Metro: Estação Picoas

AVIS

(M. 12 anos) Tel. 47163

Às 15.30, 18.30 e 21.45

O BELO, O BRUTO E O CRETINO

EASTMANCOLOR

Uma divertida paródia sobre o Bom, o Mau e o Vilão

CHIADO TERRASSE

(Adultos) Tel. 320917

Às 21 horas

O ELOGIO DA PREGUIÇA

3 CHAPÉUS PARA LISA

IMPERIAL

(M. 12 anos) Tel. 45023

Às 21 horas

MILLIE, RAPARIGA MODERNA

COMISSÁRIO X NAS GARRAS DO DRAGÃO DOURADO

LIDO

Dia 16 — Domingo, às 21.30 h.

(M. 12 anos)

O filme mais cómico de todos os tempos!!! No Écran de 70 m/m

O MUNDO MALUCO

O melhor remédio para uma noite de Carnaval

MONUMENTAL

(M. 15 anos) Tel. 555131

Às 21.30

SEGUNDA NOITE DE CARNAVAL

Exibição do engraçadíssimo filme

A QUADRILHA DO GRANDE CÉREBRO

VARIEDADES

TIVOLI

(M. 17 anos) Tel. 50606

Às 3 e 6.15 da tarde e 9 e 30 da noite

FRANK SINATRA, RAQUEL WELCH e DAN BLOCQER (da «Bonanza») no filme policial

UMA MULHER NO CIMENTO

EUROPA

(M. 12 anos) Tel. 661016

CANTINFLAS em

O BOM PASTOR

Sem baile Preços normais

AMANHÃ, às 15.15

CARNAVAL INFANTIL

Filmes — Palhaços — Acrobatas — Concursos — Brindes — Prémios

CARNAVAL

Às 21.30 — 2 Filmes e BAILE

(M. 15 anos)

POLITEAMA

(M. 12 anos) Telef. 326306

SÓ À NOITE ÀS 21.30

2.ª semana de gargalhada com CAMILO DE OLIVEIRA

O LADRÃO DE QUEM SE FALA

A maior farsa do cinema nacional

Às 15.15 começa o super CARNAVAL INFANTIL e continua amanhã e 3.ª-feira (M. 6 anos).

CASINO ESTORIL

(M. 17 anos) Tel. 260720

CARNAVAL DE 1969

PRIMEIRO BAILE TRAPALHÃO

OUTROS ESPECTÁCULOS

CIRCO

COLISEU — Às 21 e 30: «Companhia internacional» (12 anos).

TEATROS

VASCO SANTANA — Às 21 e 45: «Noite de Verão» (12 anos).
MONUMENTAL — Às 20 e 30 e 23 e 30: «Quando ela se despiu» (17 anos).
VARIEDADES — Às 21 e 45: «As Quatro Estações» (17 anos)
VILLARET — Às 21 e às 23: «A preguiça» (17 anos)
A B C — Às 20 e 45 e às 23: «Elas é que sabem» (17 anos).
CAPITÓLIO — Às 21 e 45: «Tangos» (17 anos).
TRINDADE — Às 21 e 45: «Sabina Freire» (17 anos).
MARIA VITÓRIA — Às 20 e 45 e 23: «Grande poeta é o Zé» (17 anos).
LAURA ALVES — Às 21 e 45: «O jovem mentiroso» (17 anos)

CINEMAS

CINEARTE — Às 21: «Um ingénuo diabólico» (12 anos).
ROYAL — Às 21: «Os 3 Super-Homens» (17 anos).
OLÍMPIA — Às 19: «Tarzan e os inimigos da Selva» (12 anos)
ARCO ÍRIS — Às 21 e 30: «Lord Jim» (12 anos)
JARDIM — Às 21: «Este é o meu mundo» (12 anos).
CINE-MOSCAVIDE — Às 21: «A Grande Paródia» (12 anos)
SALÃO LISBOA — Às 19: «OSS 117 em Pleno Acção» (12 anos)
CAMPOLIDE — Às 21: «Os Gladiadores» (12 anos).
UNIVERSAL — Às 21: «Joselito Vagabundo» (12 anos).
A VOZ DO OPERÁRIO — Às 21: «O oportunista» (12 anos)
PROMOTORA — Às 21: «Os filhos do Leopardo» (12 anos)
CINE-ORIENTE — Às 21: «O Mata-Sete» (12 anos)
SPORT L. BENFICA — Às 21 e 15: «O desporto favorito dos homens» (12 anos)
BAIRRO DA ENCARNAÇÃO — Às 21: «Amor e comidas» (12 anos)
BOMB. V. LOURES — Às 21 e 30: «Khartoum» (12 anos).

● Linha de Cascais

ALGÉS — STADIUM — Às 21 e 30: «Quando o peixe sai do mar» (17 anos)
OEIRAS — OEIRAS-CINE — Às 21: «Os meus amores» e «Os 4 filhos de Katie Elder» (12 anos).
PAREDE — ROYAL-CINE — Às 21: «Amor e Comidas» e «Flecha dourada» (12 anos)
CASCAIS — S. JOSÉ — Às 21 e 30: «A brigada do Diabo» (17 anos).

● Linha de Sintra

PONTINHA — CINE-UNIÃO — Às 21: «Pepe» (12 anos)
VENDA NOVA — CINE-PORTUGAL — Às 21 e 15: «As minhas pistolas» e «Pinocchio» (12 anos).
AMADORA — RECREIOS DESPORTIVOS — Às 21 e 15: «Os gloriosos malucos das máquinas voadoras» (12 anos).
MEM MARTINS — CINE-CHABY — Às 21 e 30: «4 dólares de vingança» (12 anos).
SINTRA — CARLOS MANUEL — Às 21 e 30: «Norman jornalista» e «Entretanto haja saúde» (12 anos)

● Outra Banda

ALMADA — INCRÍVEL — Às 21 e 15: «Champanhe, Mulheres e Música» (12 anos); e ACADEMIA — Às 21 e 15: «As minhas pistolas» (12 anos).
COSTA DA CAPARICA — CINE-COPACABANA — Às 21: «Forte Utah» e «O Bobo da Corte» (12 anos).
BARREIRO — GINÁSIO — Às 21: «Os teus, os meus e os nossos» (12 anos); CINE BARREIRENSE — Às 21: «Música no coração» (12 anos)
TRAFARIA — PAVILHÃO JARDIM — Às 21 e 15: «A volta do pistoleiro» e «A velha investiga» (12 anos)
COVA DA PIEDADE — UNIÃO ARTÍSTICA — Às 21 e 15: «Uma garota de gritos» (12 anos)

CONCURSO

«MAJA DE PORTUGAL»

com o patrocínio da IBERIA (Líneas Aereas de España)

Nome ....

Morada .... *Tel.* ....

Idade .... *Profissão* ....

Juntar duas fotos (uma de rosto e outra de corpo inteiro) e remeter para o «Diário de Lisboa», Rua Luz Soriano, 44-48, Lisboa

---

FARMÁCIAS DE SERVIÇO

● Em Lisboa — Turno C

ALVALADE — Sanex, Av. da Igreja, 31-C (776905) ● Aeroporto Av. Gago Coutinho, lote 101-D (à Av. D. Rodrigo da Cunha) (722384) ● Rio de Janeiro, Av. Rio de Janeiro, 4-C (à Av. Estados Unidos da América) — (721409)
ALCÂNTARA — Vieira Rosa, Rua Prior do Crato, 74 (660'87)
ALMIRANTE REIS — Castro, Av. Almirante Reis, 76-A (44373).
ALTO DO PINA — Ibéria, R. Barão de Sabrosa, 235-A (à Alameda) (728277)
AVENIDAS NOVAS — Campo Pequeno, Av. da República, 58-D-E, (77'66') ● Figueiras, Av. Marquês de Tomar, 20 (44995) ● Cruz Nunes, Pr. Duque de Saldanha 4 (4-845) ● Novais, Av. Luís Bivar, 1-13 (44324)
ARCO DO CEGO — São Jorge, Av. Rovisco Pais, 32-A-B (534027)
AREEIRO — Algarve, Av. de Roma, 7-B (777478)
ARROIOS — Bastos, Rua Morais Soares, 9-F (844350)
BAIRRO DA ENCARNAÇÃO — Assunção, R. 27, n.º 41 (311216)
BAIXA — Silva Carvalho, R. dos Fanqueiros, 26 (326575)
BELÉM — Bom Sucesso, R. Bartolomeu Dias 63-A (611454).
BENFICA — Santa Cruz, Av. Gomes Pereira, 34-A (704888) ● Vitex, Est. de Benfica, 373-B (780548) ● J. Ribeiro, Estrada da Luz 99-A (780969)
CAMÕES — Santos, Pr. Luís de Camões, 24 (322798).
CAMPO DE OURIQUE — Pinheiro, R. de Campo de Ourique, 31-133 (686640) ● Nimo, Rua D. Maria Pia, 358-A (686176) ● Urbano, de Freitas, Rua Silva Carvalho, -9 (662688)
CAMPO DE SANTANA — Simas, R. de S. Lázaro, 28 (42829)
ENTRECAMPOS — São Miguel, Pr. Francisco de Morais, 1 (771409)
ESTRELA E LAPA — Tapas, Praceta da R. Possidónio da Silva, 62-A (669485) ● Mota Coutinho, L. de São Félix, 46-A (660720).
CAMPO GRANDE — Cabrita, C. Grande, 220-222 (772397)
CHARNECA — São Bartolomeu, Vila Paulo Jorge, 1 — Galinheiros (790969)
CAMPOLIDE — Júdice de Oliveira, R. de Campolide, 54-A (684424)
GRAÇA — Silva, Calçada de St.º André, 6 (862074) ● Brandão, Rua dos Sapadores, 87 (842725)
ESTEFÂNIA — Pancada, R. Rebelo da Silva, 9 (43340)
JANELAS VERDES — Reis Garrido, R. das Jan. Verdes, 90 (662377)
LUMIAR — Central, R. do Lumiar, 77 (790480)
MARQUÊS DE POMBAL — Liberal Av. da Liberdade, 219 (43641)
OLIVAIS — Central dos Olivais, Rua Alferes Barrilaro, Ruas 7-C Olivais-Norte (3'5539) ● Antunes Rosas, R. C., 1 Lote 99 Olivais-Sul (3 5610)
PICHELEIRA — Lesmar, R. João do Nascimento Costa, 6-A (T. P. P. C. 728395-720709)
RATO — Vicente de Jesus, Largo do Rato, 3-C-D (68'947)
REGO — Laranjeiras, R. Filipe da Mata, 160-162 (761095)
RESTELO — Belém, R. Tristão Vaz 10-A (à Encosta do Restelo) (612246)
SANTO AMARO — Gomes, Sucs., R. da Junqueira, 326 (638193) ● Costa, R. dos Lusíadas, 32 (636704) ● Diana, R. Aliança Operária, 49-A-B (636620)
DE SANTA APOLÓNIA AO BEATO — Conceição, Calç. D. Gastão, 30-32 (38'279)
S. BENTO — Fenix, R. da Cruz, dos Poiais, 52 (678581).
MOSCAVIDE — St.ª Bárbara — Rua Francisco Marques Beato, 75-A (Tel. 25'234).

● Linha de Cascais

ALGÉS — Branco — Av. Comb. G. Guerra, 29 (Tel. 212061).
CAXIAS — Nova, Rua Bernardim Ribeiro, -A (2426[illegible])
PAÇO DE ARCOS — Trindade Brito, R. Costa Pinto, 86 (2432084)
OEIRAS — [illegible], Rua Cândido dos Reis, 98 (2430090)
PAREDE — Abos, Av. Gago Coutinho — Bairro das Caixas de Previdência (2472948)
ESTORIL — Ostende, Rua de Espinho, 1 (Tel. 260391). S. João, Est. Nacional, 18 (Tel. 261'86).
CASCAIS — Cordeiro, Av. Comb. G. Guerra, 40 (280170 — Nova, Estrada de Alvide — Fontainhas (281044)

● Linha de Sintra

AMADORA — Cavaco — R. Elias Garcia, 209 (930019) ● Flama R. Elias Garcia, 78-B (932485) ● Confiança, Av. D. Nuno Álvares Pereira, 15-A (938149)
DAMAIA — Confiança, est. Militar, ote D (97'023).
QUELUZ — Gil, Av. Miguel Bombarda, 28 (Tel. 950'7), Simões Lopes, Av. Elias Garcia 51 (Tel. 950128)
CACÉM — Central, R. Elias Garcia, 55 (Tel. 2940084)
MEM MARTINS — Quinta, Est. Mem Martins 285 (T. 29 00'2)
S. PEDRO DE SINTRA — Valentim (Tel. 980456)
SINTRA — Marrazes, (Estefânia) L. Afonso Albuquerque (980058)
COLARES — Colares, Azenhas — (Tel. 299088)

● Outra Banda

ALCOCHETE — Nunes, L. Coronel Ramos da Costa, 0 (234'37).
ALHOS VEDROS — Gambôa, R. Cândido dos Reis, 80 (224030).
ALMADA — Algarve, R. Fernão Lopes, (27021)
BAIXA DA BANHEIRA — Aliança, Est. Nabório 14 (224300)
BARREIRO — Avenida, Av. Alfredo da Silva 88 (22732'2)
COVA DA PIEDADE — Castro Rodrigues, P. 5 de Outubro, 82 (270121)
MOITA — Silva Rocha, P. da República, 8 (Tel. 290029)
MONTIJO — Oliveira — R. Almirante Reis, 45 (230008)
SESIMBRA — Lopes, R. Cândido dos Reis, 67 (Tel. 229028)
SETÚBAL — Ramada Pinto, P. de Bocage (22484) ● Nova, R. General Gomes Freire (22052)
SEIXAL — Sacramento, R. Paiva Coelho, 98 (22 8560)

BOM APETITE

XANGAI

Av. Duque de Loulé, 20-B
Telef. 5 73 78
(frente à Embaixada Americana)
ESPECIALIDADE DIÁRIA
CARNE DE PORCO ACRE E DOCE

TIQUE TAQUE

AGORA TAMBÉM COM RESTAURANTE E SNACK-BAR
NOVA GERÊNCIA
AVENIDA DE ROMA, 29-D
TELEF. 777720

Música, muita música,

UM CARNAVAL ALEGRE!

Um CARNAVAL completo num ambiente DISTINTAMENTE FAMILIAR
AMANHÃ, VARIEDADES
INFORMAÇÕES PELO TELEF. 790211
DIAS 16 17 18 Fevereiro
RESTAURANTE
QUINTA DE S. VICENTE
TELHEIRAS DE CIMA, 144
(2.ª CIRCULAR AO CAMPO GRANDE)
— Parque privativo para automóveis —
AR CONDICIONADO (Maiores de 15 anos)

TARANTELA

RESTAURANTE ● SNACK-BAR
L. D. Estefânia, 23, 27, — Telef. 585203
Salas no 1.º andar para banquetes e casamentos
ESPECIALIDADES DIÁRIAS

MINABELA

Restaurantes Churrasqueiro Pastelaria
Diàriamente várias especialidades
AMADORA — Tel. 939191/2
QUELUZ — Tel. 951611

DEPOIS DAS [illegible] CHAVE D'OURO — O MELHOR CAFÉ

Diário de Lisboa
DL
Propriedade de Renascença Gráfica, S. A. R. L.
Editor: João C. de Sá
Sede: Rua Luz Soriano, 44
Telef. 32 02 71-2-3 e 32 11 54-5
Publicidade 3 42 21
End. Tel. DIBOA; Telex 1363
Lisboa 2 — Portugal

HUMOR E FANTASIA NO CORSO DO ESTORIL

(Continuação da 1.ª página)

tes: «Velas coloridas», «Câmara Municipal de Cascais» e «Clube Naval de Cascais», esta carregando uma traineira quase em tamanho natural.

Também da Costa do Sol, mas indo um pouco mais longe — com sereias! —, era o oitavo carro. A imaginação do artista, porém, não conseguiu ultrapassar alguns problemas formais. Assim, as sereias tinham, sensivelmente a meio do peito, flores coloridas a cobrir o que não pertence ao peixe, mas á mulher. O publico riu com vontade.

«Há caracóis e passarinhos»

«Caravelas» (de filigrana), «Cerveja Sagres» (colunas clássicas sustentando duas canecas de cerveja e uma quadriga romana), «Regina» (um casal do século XVIII a namorar com chocolates), «Muvil» (carros de bois transportando uvas recém-apanhadas e garrafas de vinho de marcas) e «Dyrup» (castelo, fada e coche de cavalos) foram aplaudidos á passagem e responderam com serpentinas.

Mas o centro das atenções acabou por ser «Retiro fadista», carro cheio de fantasia. *«Hoje há sardinha assada e bacalhau na brasa, vinho verde carrascudo»* — dizia um letreiro do retiro. *«Hoje há caracóis e passarinhos»* — propunha outro. Muita gente percebeu que faltava uma referência ao *whisky*, bebida nacional a partir das 22 horas.

Este «Retiro fadista» tinha como quadro central uma cantadeira rodeada por cinco guitarristas, dois deles empoleirados numa viola monumental. Quanto á sugestão dos comes e bebes, a firma Izidoro não se esqueceu de montar, junto ao novo Casino Estoril, um *stand* para venda de cachorros quentes.

O corso repete-se tal e qual na terça-feira, seguindo o mesmo trajecto facultado livremente ao público. Oxalá o sól regresse dos Algarves; é o único pormenor que falta.

O TEMPO

INFORMAÇÃO DO SERVIÇO METEOROLOGICO NACIONAL:

TEMPERATURAS EXTREMAS OBSERVADAS NA REDE NACIONAL DO CONTINENTE ATÉ ÀS 9 HORAS DE HOJE — Máximo: 2°,5 Tavira; mínimo —6°,2 Penhas da Saúde.

SITUAÇÃO GERAL ÀS 9 HORAS DE HOJE — Em Portugal continental o céu estava muito nublado nas regiões do Norte e Centro, pouco nublado nas do Sul e o vento era fraco.

TEMPERATURAS DO AR ÀS 9 HORAS — Porto e Coimbra, 4°; Penhas Douradas, —3°; Lisboa, 7°; Portalegre, 1°; Faro, 6°; Funchal, 12°.

TEMPERATURAS OBSERVADAS ÀS 9 HORAS, NA COSTA DO SOL — Na atmosfera: 10°,4; na água do mar: 13°,6.

PREVISÃO GERAL ATÉ ÀS 24 HORAS DE AMANHÃ

Nas regiões do Norte e Centro, céu geralmente muito nublado, vento fraco do quadrante do Sul; aguaceiros e possibilidade de trovoadas em especial nas regiões do Norte; vento fraco e céu pouco nublado ou limpo nas regiões do Sul.

Amanhã
Nascer às 8 e 26
Ocaso às 19 e 16

Hoje Dia 24 Dia 4 Dia 11

MARÉS:

PREIA-MAR: Dia 16 — 4 (4,2 m); 16 e 30 (4,0 m). Dia 17 — 4 e 45 (4,4 m); 17 e 08 (4,1 m). Dia 18 — 5 e 28 (4,4 m); 17 e 51 (4,1 m). BAIXA-MAR: Dia 16 — 9 e 57 (0,7 m), 22 e 10 (0,8 m). Dia 17 — 10 e 47 (0,6 m); 22 e 48 (0,7 m). Dia 18 — 11 e 20 (0,6 m), 23 e 30 (0,7 m).

A «Banda dos Quintalinhos» apareceu e atacou com ganas de afinação. Artistas e publico animaram em conjunto e todo o mundo dançou, no primeiro baile de Carnaval do novo Casino. Até houve «baile de roda» e «cordão»

Em todo o resto do País parece ter ressurgido o Carnaval dos bons tempos

Todos os anos é na Provincia que o Carnaval toma aspectos mais animados, mais divertidos, mais entusiásticos, mais brincalhões.

Quer nas vilas, quer nas cidades, desde ontem que o Carnaval veio para as ruas. Desde ontem que o povo se diverte e procura divertir os milhares de forasteiros que andam atrás de uma tradição. À procura de uma festa que quebre com a rotina neutra desta permanente falta de humor do litoral a Oeste, o povo aglomera-se nos locais onde se festeja o Carnaval com corsos, zés-pereiras, cabeçudos, foguetório, batalha de flores ou, à falta delas, batalha de saquinhos de serradura.

Tudo em bem, numa harmonia truculenta que, em todo o caso, não quebra as fronteiras do simples divertimento. O povo respeita o povo. E assim se festeja o Carnaval de Torres Vedras, de Sines, de Loulé, da Chamusca, de Mucifal ou de Ovar.

Parece ter ressurgido, pois, o Carnaval dos bons tempos. No entanto, que falta fazem os «chés-chés» e as «cégadas» com a sua crítica de costumes e as suas representações em estilo de revista do ano. Mas uma nova esperança. O Carnaval deste ano já foi melhor do que o do ano passado. Como será em 1976? Talvez, até o Carnaval reencontre uma linha de tradição belíssima dos velhos tempos. Cá estamos para o ver.

Torres Vedras celebra o vinho

No corso do Carnaval de Torres Vedras o numero mais animado foi o desfile de carros alegóricos. Mais de 20, onde o tema dominante foi a celebração do vinho novo. É natural. Torres Vedras é uma das melhores adegas do País. Um dos carros mais ricos, cuja confecção passou dos 30 contos, foi mesmo o que apresentou uma alegoria á festa do vinho. Outro carro, por graça, apresentou um saloio montado num barril de vinho de Torres a caminho da Lua. O carro dos reis do Carnaval representava uma nave espacial (tema de actualidade) puxado por um caracol.

Em Torres, de resto, o Carnaval começou ontem, á noite. Mais de vinte zés-pereiras percorreram a vila acompanhados de uns trinta gigantones. O publico riu-se com as suas facetas. Houve fogo-de-artificio. Mas o rijo da festa foi hoje, e será amanhã e Terça de Entrudo.

Os reis, com banda, marchas e ranchos chegaram hoje, ás 14 horas, junto ao edifício da Educação Física. Daí parte o cortejo, com carros de várias casas comerciais e algumas alegorias de cocaivas, como os carros muçulmanos e egípcios.

Sines e a Banda dos Esquecidos

O Carnaval de Sines começou ás 6 da manhã de hoje. As ruas da vila foram percorridas pela antiga banda da vila que a si própria, este ano, se designou por Banda dos Esquecidos. Houve morteiros. Muitas máscaras. Festa animada nas ruas, cheias de forasteiros.

No corso participaram 17 carros alegóricos, cujo motivo dominante foram os animais: o Polvo, a Serpente, o Elefante, os Cavalos Alados e os Galos de Barcelos. Durante toda a manhã chegaram excursões a Sines, nomeadamente, de estrangeiros.

Sintra evocou os «Beatles»

Um dos carros que despertou maior interesse no Carnaval de Mucifal — Sintra, foi o que evocava a legenda [illegible] dos Beatles. Outros carros foram designados de «Farol da Roca», «Teatro Cómico», «Vindimas» e «Casa da Mariquinhas».

A animação foi grande. Sintra mascarou-se e recebeu mascarados de todo o lado, especialmente de Lisboa, onde o Carnaval vai «morrendo», nas casas de espectáculos e pouco mais.

No Porto

PORTO, 16 — A exemplo dos anos anteriores, o Coliseu dos Recreios de Lisboa trouxe ao Porto uma completa companhia de circo, para se exibir no Pavilhão dos Desportos, no Palácio de Cristal, nos dias de Carnaval. A estreia fez-se com completo agrado da numerosa assistência que ali acorreu e que não se cansou de aplaudir os parodistas, os acrobatas, os equilibristas, ciclistas e palhaços e os numeros sempre apreciados com animais, incluindo «poneys», cavalos, elefantes, leões e tigres, bem como uma mula indomável.

Em Olhão

OLHÃO, 16 — Decorre com grande animação o Carnaval nesta vila, mantendo assim uma velha tradição que, de ano para ano, se impõe ao conceito geral.

Dispondo de uma avenida excelente para o efeito, o corso marca pela beleza dos seus carros e a batalha de flores fica, mais uma vez, como magnífico espectáculo.

Também em Moncarapacho os festejos carnavalescos estão a decorrer com invulgar brilhantismo, havendo transportes assegurados. O numero de carros a apresentar no seu corso ultrapassa o do ano anterior.

Os programas foram distribuídos em português, inglês e alemão, tendo em atenção os turistas que nos visitam.

Animação em Setúbal

SETUBAL, 16 — À hora em que o «Diário de Lisboa» começa a circular, desfilam, na Avenida Luísa Todi, nesta cidade, no meio de grande entusiasmo e alegria do povo, três dezenas de carros alegóricos, marchas, filarmónicas, zés-pereiras, gigantones, etc.

Milhares de pessoas enchem totalmente as bancadas construídas para o efeito. Um juri procede à classificação, de modo a atribuir os seguintes prémios: de três mil, dois mil e mil escudos, além de menções honrosas, aos melhores carros; de 1000, 800, 600, 500 e 300$00 e menções honrosas aos grupos e clãs da Escola Técnica; de 500, 300, 200 para mascarados totais e de 300, 200 e 100, além de triplos, a máscaras isoladas.

À noite haverá vários bailes.

É a segunda vez que entra num carro de Carnaval. Pagam 40$00 e dão lanche!» Gabriela Diogo, 12 anos, tem mais uma história para contar ás suas amigas em Caxias

ALEGRE DESINIBIÇÃO NOS BAILES DE GALA

Foi a primeira vez que houve Carnaval no novo Casino do Estoril. E a estreia foi excelente, não haja dúvida. Prometedora (para as noites seguintes) e bem animada (garantindo redobrada continuidade).

Ontem era o primeiro baile das quatro noites de folia e o primeiro, também, dos de gala. Trajo a rigor era a palavra de ordem para o espectáculo. E foi, realmente, espectáculo: de ritmo contagiante, de alegria em crescendo e de beleza de tanta mulher bonita. E de mocidade. Sim, que havia lá, felizmente, muita gente moça (não só na idade, valha-nos isso). Gente da alta, gente conhecida, gente importante. Gente. Altas individualidades, antigos ministros, [illegible] etc. E, também, muitos doutras terras, oficialidade da Força da Armada brasileira actualmente no Tejo (divertiram-se bem, mesmo longe do Rio, neste Carnaval do Estoril, os nossos irmãos edi lá: «Isto, está légal, patrício. Está légal mesmo»).

Durou até alta madrugada (já rompia bem a manhã), sempre na base da descontracção, feliz e ruidosa. O «show», condimentado e excelente, também contribuiu (e muito) para a animação, com as atracções «Les Cinq Pérès», «The Tonely's, Rudi Horn», Esmeralda Amoedo e as «Dorine Girls», exuberantes, alegres e ritmadas.

A certa altura, entrou na função uma «Banda dos Quintalinhos», executando, com ganas de afinação, a «Banda» de Chico Buarque, [illegible] ao estrado e [illegible] marchas, marchinhas e modinhas doutras eras... Até nem faltou o «Cochicho» [illegible] pedido e [illegible] Ah, se ali estivesse o [illegible] cultuado sr. dr. Pedro Homem de Melo, [illegible] esclarecido «Folclore...»).

FERNANDO MENDES GANHOU A PROVA DE ABERTURA PARA PROFISSIONAIS

A época de ciclismo, em estrada, começou esta manhã com a Prova de Abertura, que a Associação de Ciclismo do Sul fez disputar nas categorias de profissionais, amadores seniores, amadores juniores e populares.

A corrida de profissionais, que terminou na pista do Estádio José Alvalade, foi ganha por Fernando Mendes, do Benfica, que percorreu os 103 quilómetros do percurso em 2 h. 52 m. 03 s., seguido do sportinguista Firmino Bernardino.

MORADIAS

Vendo, linha Estoril, preços 675 e 750 contos. Facilita-se parte, Trata dono. Tel. 539773 (semana) e 771664 (residência), Lisboa.

Conta Universitaria
BANCO DO ALENTEJO